MAIS DE METADE DOS DESEMPREGADOS SÃO JOVENS Pag. 18

Diário de Lisboa

ANO 67 N. 22 356 Sexta-feira, 12 de Junho de 1987 Preço 40$00

Thatcher: o aceno da vitória

Maioria absoluta com mais de cem deputados

Ingleses preferiram continuar sob a mão da "dama de ferro"

Págs. 14 e 15

Polémica entre Governo e ministro da República

"GUERRA" DA SATA PERDURA

O diferendo entre Mota Amaral e Rocha Vieira conheceu um novo desenvolvimento, agora pela via legislativa. O Governo Regional quer alterar a designação da SATA mas o ministro da República não caucionou o respectivo diploma. O representante do Governo central alega que se trata de matéria da competência da Assembleia Regional, sobre a qual o Governo açoriano não pode legislar, por não ser um órgão de soberania. Assinale-se que Mota Amaral passou o 10 de Junho em Lisboa e integrou a comitiva de Cavaco Silva que esta manhã voou para os Açores. Pág. 5

Pinto da Costa poderá deixar o FC do Porto

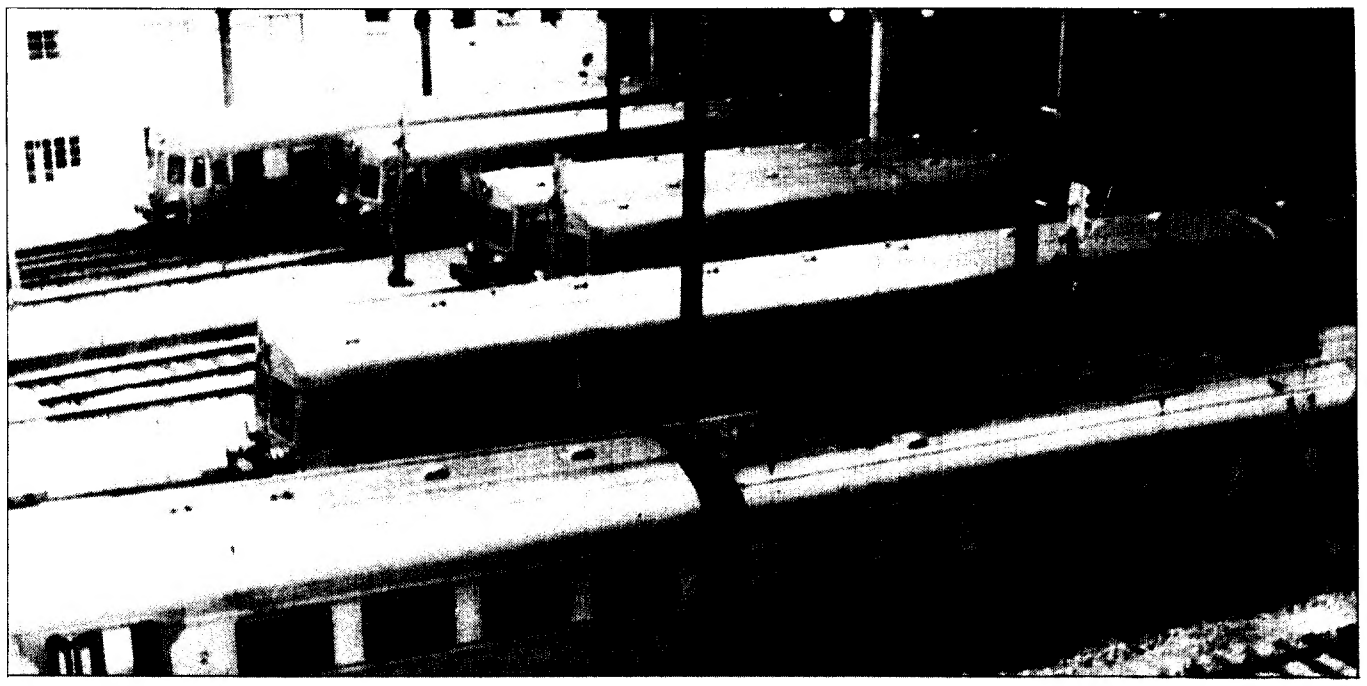
Pinto da Costa: sair é uma possibilidade Pág. 20

Silva Resende: é pouco provável que caia amanhã

Silva Resende: parece estar para ficar Pág. 21

Primeira divisão poderá passar a ter 20 clubes

Pág. 19



Comboios estão parados alternativos convocados e passageiros irritados

Pág. 18

Impérios de comunicação dos países em vias de desenvolvimento

Notícias por controlo remoto

O New Straits Times Press Group é o maior império de comunicação da Malásia. No seu activo, incluem-se *The New Straits Times* (193000) exemplares), o mais importante diário em língua inglesa da Malásia; *Berita Haarian* (211000 exemplares), um jornal em malaio; *Malay Mail* (65000 exemplares), um vespertino em inglês e *Business Times* (1200 exemplares), o único jornal de finanças de Manila.

A NSTP publica, igualmente, revistas e o **Shin Min Baily News** (80000 exemplares), o terceiro maior diário de língua chinesa da Malásia.

Cerca de três quartos das acções da companhia estão na posse, directa ou indirectamente, da Fleet, o ramo de investimentos da Organização Nacional dos Malaios Unidos, que controla a coligação governamental.

O império editorial é imprescindível para o controlo político dos meios de comunicação por parte da Organização. Fleet é também um dos accionistas maioritários da TV3, o único canal privado do país.

O ex-presidente e actual ministro das finanças Daim Zainuddin, é a principal força condutora da política editorial do diário. O ex-director da Fleet, Tawfik Tun Dr Ismail é um político úcuja carreira tem vindo a solidificar-se dentro da organização. O actual director da Fleet e da NSTP é Datuk Mahd Desa Pachi, ex-dirigente da companhia estatal das minas da Malásia.

A tiragem do **NST** baixou dos 209000 exemplares, enquanto o seu mais directo competidor, **The Star,** aumentou a sua tiragem para 14000 exemplares. **The Star** faz parte da Associação Chinesa da Malásia, o partido minoritário da coligação governamental.

Os habitantes de Hong Kong são uns dos mais vorazes leitores de jornais de todo o mundo: uma população de 5,5 milhões mantém cerca de vinte diários.

O mais popular é o diário em língua chinesa **Oriental Daily News** (1800000 exemplares), um misto de notícias, boatos sensacionalistas e palpites para a obsessão nacional: as corridas de cavalo.

O seu sucesso deriva em parte do novo visual introduzido nos anos setenta, quando da compra do jornal, pelo controverso editor Ma Sik-Chun. Ma dirige as operações desde Taipei, por ter desrespeitado a liberdade condicional, devido a uma acusação de contrabando em 1978. A companhia é controlada pela sua família.

Como a Inglaterra se prepara para entregar Hong Kong à China em 1997, o **Oriental** moderou um pouco as suas críticas a Beijing.

O seu mais próximo rival é **Sing Pao** (300000 exemplares), mas o jornal mais influente de Hong Kong é o conservador **South China Morning Post** (85000 exemplares), um dos dois principais diários em inglês.

Em Hong Kong, a imprensa chinensa goza de uma liberdade sem, par em toda a Ásia.

Em Singapura, a imprensa é dominada por uma única companhia, a Singapore Press Holdings. Os seus campeões de vendas são os diários

The Straits Times (269000 exemplares) e **The Sunday Times** (300000 exemplares. A companhia edita ainda quatro outros diários: **Shin Min Daily News** (83000 exemplares); **Berita Minggu** (54000 exemplares); **Business Times** (166000 exemplares) e **Berita Harian** (41000 exemplares).

Esta editora foi formada no início desta década, quando o Straits Times Press (STP) se fundiu com a Singapore News and Publications, a editora dos dois principais diários em chinês, **Lianhe Zaobao** (185000 exemplares) e **Lianhe Wanbao** (80000 exemplares).

O governo controla a imprensa através de uma série de mecanismos legais, por isso não tem necessidade de proceder a nacionalizações: a imprensa apresenta uma tendência espantosamente pró-governamental.

O ex-editor do **Straits Times,** Peter Lim, aprendeu à sua custa o quão sensível é o limite da liberdade de imprensa. «Todas as notícias podem ser relatadas de forma objectiva», declarara. Pouco depois foi despedido quando o governo de Lee Kwan Yew achou que o jornal não estava a comportar-se de acordo com o seu papel de «formador da nação».

Na Tailândia, a tiragem de 800000 exemplares do **Thai Rath** (Nação Tailandesa) cria complexos a qualquer outro diário. Do seu quartel-general em Bangkok, produzem-se cinco edições regionais e as vendas chegam a ultrapassar o milhão quando, duas vezes por semana, se anunciam os resultados da lotaria nacional.

O seu sucesso fez com que o senador Kamphol Vacharaphol se tornasse numa das pessoas mais influentes do país. Defende uma política de direita e o jornal adopta uma linha conservadora, tendo o cuidado de não ofender o governo

Kamphol tomou conta do jornal em 1962, quando a tiragem se situava nuns meros 80000 exemplares. Através do sensacionalismo, intriga e sátira, as vendas aumentaram com segurança, e a publicidade contribui pelo menos com 40000 dólares diários. Parte desses lucros são reencaminhados para o jornal: ainda há pouco tempo gastaram cerca de oito milhões de dólares, na compra de impressoras computorizadas.

Apesar da pressão governamental, **Dong-A Ilbo** (1875000) luta tenazmente para manter a sua independência, continuando a ser a publicação mais popular e temida do país.

É o campeão de vendas do grupo Dong-A Ilbo, o qual edita igualmente o **Sonyon Dong-A** (330000 exemplares) e o **Yeo Sung Dong-A** (240000 exemplares). O principal rival do grupo é o **Cho-sun** (1800000 exemplares).

Dong-A Ilbo foi fundada em 1920, quando a Coreia se encontrava sob o domínio dos japoneses. O fundador Kim Sung Soo pretendia essencialmente manter a identidade coreana.

O jornal tem sido pressionado pelos governos do pós-guerra de Syngman Rhee e Park Chung Hee, os quais nunca gostaram do seu estilo independente. Embora o filho do fundador, Sangman Kim, seja, hoje em dia, presidente honorário do jornal, com cerca de um quinto das acções da companhia, o grupo Dong-A Ilbo, não é um negócio de família. Sob a lei coreana, nenhuma família pode possuir mais do que 30% das acções de uma companhia.

O jornal mais importante da Indonésia, o conservador independente Kompas (415000 exemplares) transformou-se numa autêntica instituição nacional. Foi fundado pela minoria católica em 1965, o ano anterior à queda do presidente Sukarno, como uma voz intelectual não muçulmana contra o comunismo. Os muçulmanos perfazem cerca de 90% dos seus leitores.

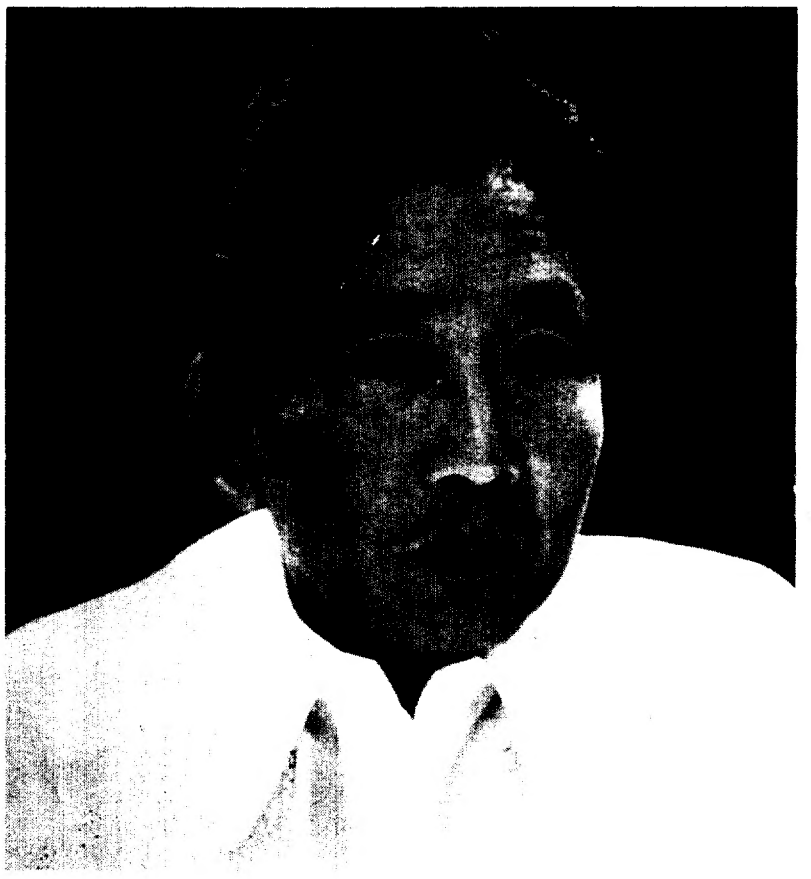
Controlado pelo grupo Kompas, é dirigido por Jacob Oetana, um católico javanês que foi um dos dois primeiros editores da companhia.

O grupo Kompas edita igualmente a publicação mensal **Intisari** (145000 exemplares) e uma série de revistas especializadas. O grupo é uma das trinta maiores empresas do país.

O seu maior rival é o semanário **Tempo** (150000 exemplares). O jornal protestante **Sinar Harapan** (encerrado em Outubro do ano passado) divulgou amplamente a mensagem cristã em editoriais semanais acerca da religião.

Kompas acha que deve continuar a apoiar o governo para um melhor desenvolvimento do país.

Em 1978, o governo baniu a publicação devido ao efeito causado pela reportagem do Kompas acerca das manifestações estudantis. Actualmente, o jornal ataca sobretudo a corrupção e os assuntos económicos.



Luta pela sobrevivência

Mónica Feria em Manila

Copyright South Syndication Service/C&C

A maior e mais antiga editora de Manila é a Bulletin Publishing Company, montada em 1900 durante o domínio colonial americano

As suas impressoras pararam apenas duas vezes: durante quatro anos na Segunda Grande Guerra, quando os japoneses ocuparam as Filipinas e durante dois meses em 1972, quando o presidente Ferdinando Marcos instaurou a lei marcial e subjugou a Imprensa.

Nesse período de tempo, a companhia foi crescendo e, de pequeno folheto informativo sobre horários de companhias de navegação transformou-se numa companhia editorial multimilionária com milhares de empregados.

O seu campeão de vendas é o diário em inglês **Manila Bulletin** (241 500 exemplares), líder de 22 outros jornais em Manila e nas províncias. A sua companhia gémea, Linaweay Publishing, edita o diário filipino de maior tiragem, o **Balita** (193 000 exemplares), bem como três revistas noutras línguas e dialectos filipinos. Uma das mais recentes edições da Bulletin é o diário **Tempo** (80 000 exemplares).

A Bulletin mudou três vezes de dono desde o seu início.

Carson Taylor, um voluntário do exército americano durante a guerra Hispano-Americana, fundou a Bulletin e, durante 57 anos, dirigiu-a como um jornal de interesses múltiplos. Em 1957, o Bulletin foi vendido a um conglomerado filipino em plena ascensão, Menzi and Company.

Hans Menzi, um industrial filipino de ascendência suíça, levou para o jornal o primeiro editor filipino, Feliz Gonzalez.

Em Setembro de 1972, Marcos declarou a lei marcial e fechou todos os jornais e estações de rádio e televisão. Novas publicações controladas ou dirigidas pelos aliados de Marcos entraram no mercado. Dos velhos jornais do período anterior à lei marcial apenas o **Bulletin** recebeu autorização para continuar a ser editado (Menzi fora ajudante do presidente Marcos).

Como não poderia deixar de ser, Menzi entregou 54% das acções do Bulletin a três homens nomeados por Marcos: Jose y Campos, fabricante de produtos químicos; Cesar Zalamea, banqueiro; Eduardo Cojuango, detentor, na altura, do monopólio do negócio de cocos. Menzi ficou com 20% e outro investidor, um banqueiro filipino-chinês de nome Emilio Yap, ficou com um pouco menos.

Durante a lei marcial, o Bulletin transformou-se no **Bulletin Today,** tendo conseguido proteger a sua licença de editora ao adoptar uma minha pró-governamental. À medida que o controle do governo sobre os meios de comunicação começou a diminuir, as críticas começaram a surgir, dando ao **Bulletin** uma maior credibilidade do que aquela dos seus três principais rivais.

Com a morte de Menzi, em 1984, gerou-se a controvérsia sobre quem controlaria o lucrativo Bulletin. Emilio Yap ascenderia ao poder.

Durante a batalha, Yap consolidou o poder e colocou na administração o seu filho Emilio Jr., de 46 anos. Sob o actual governo de Aquino, uma adenda constitucional procura restringir o controle exercido pelas grandes famílias sobre os meios de comunicação.

O Bulletin continua a publicar o velho **Manila Bulletin,** cujo formato e estilo conservador tem sido protegido pelos editores Apolonio Batalla e Ben Rodrigues.

Recordações e leituras

COMO devo anunciar este propósito? No conjunto de «regressos» que involuntariamente vou fixando, prosas de obstinado, coisas que são rememorações em privado para recusar a memória pública, estas notas cursivas ocupam um lugar que vai alargando, são, de dia para dia, mais frequentes e ganham em extensão o que em arte literária lhes falece. Obrigo-me ao ofício com o gosto de desbobinar, para o único espectador que de mim mesmo sou, a fita gravada dos sucessos, das recordações, das vitórias e derrotas, das lágrimas e risos, das palavras e actos, de que se entreteceu uma vida. E reencontro-me, anos atrás, a ler páginas que me foram breviário. Páginas esquecidas? Eu não as esqueci. E também é verdade que nelas não ancorei até ao fim dos dias. Delas parti. Pelo largo naveguei.

Desses autores que elegi por mestres, um chamava-se Raul Proença. Viajo nas páginas da «Seara Nova». Com Raul Proença me reencontro e sempre com o conforto da sua leitura a me surpreender e estimular. Estímulo crítico? Claro, mas não só. De Raúl Proença, além de estímulo crítico, de lição antidogmática e revulsiva de qualquer culto de autoridade, o leitor recebe estímulo cívico. É motivo de júbilo o facto de se receber de alguém a lição da autonomia intelectual, mas não é menor motivo de agradecimento que de alguém se receba um estímulo cívico, a consciência da cidadania activa.

Nas vésperas do 28 de Maio, numa «Seara Nova» de Abril de 1926. Raul Proença, directo e polémico, acusa António Maria da Silva e Cunha Leal e escreve: «Todo o esforço duma política nova tem de ser dirigido contra a Incompetência e a Corrupção. Quem não atacar **expressamente** estes dois vícios do regime não merece a confiança do país.»

E é do mês de Junho, a menos de um mês da quartelada de Braga, a caminho da serra da Estrela a cumprir «tarefas prementes do **Guia de Portugal»,** que, na impossibilidade de enviar para esse número da **Seara** «um extenso artigo sobre a situação», redige uma carta. Aqueles dias posteriores ao 28 de Maio, ainda confusos, para vencedores e vencidos, não são para Raul Proença tempo de silêncio. «Eu quereria empunhar o Panfleto, como uma espada — claro e vibrante como ela. Não posso, neste momento, em virtude das dificuldades da minha vida, senão enviar-lhes esta carta apressada, como o bater do carro que me espera.»

Sem ilusões caracterizava a situação política: «Depois do meu último artigo da **Seara** e da entrevista que concedi à **Tarde,** a situação não tem feito mais do que inclinar-se, decisivamente, para a extrema direita. Tem-se criado em torno dela uma atmosfera crescente de simpatia monárquica e um vácuo crescente de dedicações republicanas.» Para Proença este duplo movimento, era a lei do «desenvolvimento lógico» da situação política criada pelo golpe militar chefiado por Gomes da Costa. «A **queda** de Mendes Cabeçadas... não é (era) mais do que um episódio. Ela estava prevista, como os eclipses do próximo ano e os dias de lua cheia.» A **queda** de Mendes Cabeçadas — afastado por Gomes da Costa, como este, dias mais tarde, seria afastado para dar lugar a Óscar Carmona — não podia ser considerada como uma «perda sensível» para a República. Ao contrário, afirmava Proença: «Os intuitos do movimento adquiriram uma maior nitidez: ganhámos, pois, por esse lado.»

Ter-se-ia ganho com essa «maior nitidez»... dos intuitos? Por sabermos, claramente, que não eram os «integralistas» que se convertiam à República, mas que era a República que se convertia ao «integralismo», teríamos — teria o bom Raúl Proença, como republicano, como democrata — ganho alguma coisa?

Por certo, não. Mas nesses dias de Junho de 1926, ainda Raul Proença se dirige, confiadamente, ao Exército. Vejamos o que escreve: «Que o Exército se não iluda. Ele tem de convencer-se que nada de mais fraco e inconsciente do que a força das armas, quando por detrás dos seus sarilhos compactos e das suas lâminas coruscantes não fulge o esplendor imaculado da Ideia». E conclui, como não podia deixar de ser, citando o admirado poeta das **Odes Modernas** e dos **Sonetos:** «Quando nos convenceremos nós que não basta a força das armas para vencer — que não se pode viver, como dizia Antero, sem Ideias?»

Seria necessário que as **Ideias,** iluminassem elas os militares ou fossem abraçadas por civis, se apresentassem como inovadoras e portadoras de capacidade transformadora da realidade política nacional.

O crítico lúcido da situação política de Maio-Junho de 1926, escreveu, mais tarde, nas páginas de apresentação de si próprio, uma reflexão serena e que nos parece ter flagrante actualidade:

«Quanto ao Rotativismo, não lhe poupei os meus ataques. Parecia-me a melhor solução para nada solucionar, para fechar o caminho a todas as soluções, para consagrar os nossos vícios de governação, e para assegurar o sistema de Compadrio.»

Transposta para os nossos dias, onde Raul Proença escreveu «rotativismo» leia-se: alternância dos dois maiores partidos no poder. E o efeito da bipartição do poder, descreve-o Proença: «Era parar a meio caminho do totalitarismo por uma espécie de tácita concessão ao seu espírito (o sistema bipartidário, em vez do unipartidário, realizado pelo totalitarismo), uma fórmula de compromisso, como se a democracia fizesse concessões ao seu contrário e quisesse encontrar plataformas de entendimento com os seus adversários, com ofensa para o seu espírito.»

As alternâncias a dois (partidos), o domínio a dois (partidos) da vida política nacional, o «rotativismo» que deu as suas provas negativas no período do Constitucionalismo Monárquico e que Raul Proença condenou como solução para a instabilidade do período do Constitucionalismo Republicano, não garantiria no presente uma governação de estabilidade e de progresso. Dos seus efeitos negativos, da perversão ética que consentiria — o mercado dos cargos públicos, as partilhas, as captações e as corrupções — resultaria a **asfixia de Democracia.**

Não deveremos exigir aos dirigentes partidários nossos contemporâneos, e no curso político em Abril iniciado, uma qutra concepção do desenvolvimento democrático, social e político? Ou trata-se, simplesmente, de **regressar a 24 de Abril?**

Até às eleições (II)

Estamos porventura com um Governo de restrita gestão dos assuntos correntes do Estado?

Maria Aguilar*

1. Dissolvida que foi a Assembleia da República, clara e veementemente se deveria ter mostrado a necessidade da formação de um Governo de simples gestão e que desse insofismáveis garantias de oportuna realização do sufrágio em **inteiras** condições de objectividade e isenção, isto é, sob todos os aspectos. Para o que se impunha que, à situação de demitido do Governo PSD-Cavaco Silva (CRP — art.º 198/1,f) se seguisse a sua **exoneração** o mais rapidamente possível.

Mas não foi nada disto o que aconteceu...

2. O Presidente da República é sempre o árbitro supremo no funcionamento das instituições e do regime democrático (CRP — art.ºs 123 e 136).

Assim, sem embargo dos reparos críticos que ficaram enunciados, foi da sua exclusiva competência a convocação de eleições gerais antecipadas (CRP — art.º 136/a), resultante da dissolução da Assembleia da República, **ouvidos** que foram, sem consequências vinculativas, os pareceres dos partidos representados na AR e, bem assim, do Conselho de Estado (CRP — art.º 136/e).

Mas também com base nos mecanismos constitucionais (CRP — art.º 189), dada **ademissão** do Governo — mercê de este ter sido derrubado e, portanto, demitido, pela aprovação parlamentar de uma moção de censura — seria da iniciativa e competência do Presidente da República a exoneração do Primeiro-Ministro (CRP — art.º 136/f) e consequente cessação de funções dos restantes membros do Governo, exoneração aquela consumada com a nomeação e posse de um novo Primeiro-Ministro (cfr. cit. art.º 189). Entretanto, até à altura da exoneração, o Governo demitido haveria de limitar-se à **prática dos actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos** (sic), como dispõe o texto constitucional.

3. Com aparente — só aparente — fundamento jurídico dir-se-á que, por não existir Assembleia da República para, em plenário, apreciar e não rejeitar um programa de Governo que lhe fosse apresentado por um novo Primeiro-Ministro (cfr. CRP art. 195), não havia nem há outro caminho adequado senão o de deixar manter-se o Governo demitido em funções de gestão, assim, pois, até à nova legislatura determinada pelas eleições convocadas para 19 de Julho. É esta **interpretatio** exacta ou procedente? — Bem parece que não.

Não se vê como seja logicamente sustentável e irrecusável esta tese. Porque nada impediria, mesmo agora e entretanto, que o Presidente da República nomeasse e desse posse a um novo Primeiro-Ministro e respectivo elenco governamental com **apenas** funções transitórias até à realização das eleições e ao conhecimento dos resultados do respectivo escrutínio.

Esse governo transitório não teria — como é evidente, pela sua natureza — um **programa** propriamente dito, como o define o art. 191 da Constituição («com as principais orientações políticas e medidas a adoptar ou a propor nos diversos domínios da actividade governamental»), a submeter à apreciação do plenário parlamentar, conquanto se tivesse, sim, de tomar em conta o disposto no art.º 182 relativamente à competência da Comissão Permanente da Assembleia da República que subsiste «durante o período em que esta se encontra dissolvida» e que sempre deve acompanhar a actividade governamental e administrativa.

Um tal governo transitório, com funções gestivas rigorosamente limitadas, seria um **governo de passagem,** assegurando verdadeiramente o pluralismo eleitoral, e exercendo a sua missão até ao sufrágio cuja efectivação há-de conduzir à nova legislatura (CRP — art.º 174/2) e implicar a formação normal de um novo Executivo (CRP — art.º 198/1,a), este sim com um Programa de Governo a apresentar à apreciação da nova Assembleia da República.

É certo que a formação de um governo transitório e de simples gestão que, em termos de imparcialidade e isenção coexista com a preparação e a realização do acto eleitoral, é difícil e trabalhosa. Mas não seria impossível, mesmo agora, passada que foi a melhor oportunidade de o Presidente da República o ter suscitado. (No que, inclusivamente, se poderia talvez contar com a colaboração cívica e a participação de **democratas** independentes de filiação partidária, situados profissionalmente no mundo ou esfera do Direito e da Justiça).

4. De qualquer modo, o que se afigura inadequado, lógica e moralmente insustentável, é a manutenção até às eleições de Governo demitido **em que se verifique** — como ora se verifica... — sempre a tendência de não se cingir à mera situação de gerir os negócios correntes do Estado, tal como manda a Lei Constitucional.

Não obstante as garantias proclamadas pelo Presidente da República e as recomendações formuladas pela Comissão Nacional de Eleições e pelo Conselho da Comunicação Social, — não é esse o exuberante e edificante espectáculo a que se assiste presentemente, quer no plano interno quer no plano externo e internacional?

O Governo PSD-Cavaco Silva caiu, foi derrubado, está demitido, mas mantém-se e procede, com toda a altissonância, à sua propaganda, agarrado ao Poder como se nada lhe tivesse acontecido...

É isto democraticamente admissível?

— Não, e não cremos que uma situação desta natureza pudesse dar-se em qualquer outro país dotado de instituições e regime democráticos. Como também não cremos que em qualquer outra parte do mundo se possa verificar a singularidade, melhor, a excentricidade de um partido político dito «social-democrata» se apresentar **anti-socialista,** virando-se ostensivamente contra o socialismo específico do seu próprio programa doutrinário. (Parece, diga-se de passagem, que estava reservado à política portuguesa dar o exemplo de uma tão completa desfiguração ideoló-

Continua na pag. 6

Isabel Moura candidata ecologista

NÃO FOMOS "CAÇADOS" PELO MDP/CDE

«Não fomos caçados pelo MDP/CDE. Consideramos é que este partido reunia as condições para se poder trabalhar dentro dos princípios que para nós são essenciais: democracia de base e descentralização, ausência de dirigismo, o direito à diferença, desintoxicação e renovação, abertura à inovação».

São afirmações de Isabel Moura, ecologista e candidata independente nas listas do MDP/CDE pelo círculo eleitoral de Lisboa. Ex–membro da Comissão Nacional dos «Verdes», Isabel Moura afastou–se há cerca de dois anos daquele partido, a seguir à Convenção Nacional, juntamente com outros elementos, por discordâncias de fundo, designadamente em relação aos estatutos então aprovados - que consideravam demasiado centralistas - ao programa e à forma de actuação.

Isabel Moura reagia assim a declarações feitas por Alvaro Cunhal, numa recente entrevista ao «DL», em que se que se referiu a uma alegada «caça ao ecologista». A candidata disse ainda que vão fazer uma campanha «sem ataques e sem chicana», pois, acrescentou, «essa não é a nossa forma de fazer política».

Contestou também outra passagem da referida entrevista em que o entrevistado afirmava que se pretendia introduzir uma «supranacionalidade» de partidos.

«Consideramos que o movimento internacional conhecido pelo Movimento Verde, afirmou Isabel Moura, tem todas as razões para se unir, pois como é óbvio, os problemas ecológicos não têm fronteiras e resultam de decisões políticas e da falta de participação das populações».

MDP/CDE acusa PCP

O departamento de informação do MDP/CDE disse ontem que «a caluniosa campanha dirigida contra este partido pela direcção e pelo aparelho do Partido Comunista Português está a virar–se claramente contra si próprio».

Este partido considera que «esta campanha do PCP contra a livre decisão do MDP/CDE de se apresentar a eleições está a desencadear uma profunda animosidade contra o PCP nos simpatizantes de qualquer projecto de sociedade socialista, quer se situem ou não na área da antiga APU, e nomeadamente no âmbito do próprio PCP».

O MDP/CDE defende que a democracia passa não só por eleições «mas também por uma pedagogia política digna, como factor de formação da opinião pública», e que só assim a comunicação social pode estimular a participação realista das populações no livre exercício dos seu direitos.

«Por isso o MDP/CDE alerta para o erro de qualquer força democrática que vise condicionar a opinião pública por perspectivas eleitoralistas, estas as únicas que podem explicar o contrasenso de o PCP escolher o MDP/CDE como inimigo na defesa dos valores do 25 de Abril».

Tengarrinha no Norte

O presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, desloca–se este fim de semana ao Norte, onde terá reuniões com os candidatos e organizações locais do partido e participará em convívios abertos às populações.

Esta tarde, ás 16.30, na sua sede nacional em Campo de Ourique, o MDP/CDE fará a apresentação pública dos seus candidatos por Lisboa. Seguir–se–á um convívio com a população.

Constâncio reivindica legitimidade europeia do PS

Vítor Constâncio reivindicou ontem para o Partido Socialista «a maior legitimidade para representar Portugal no Parlamento Europeu» por ter sido o partido «que promoveu a adesão às comunidades europeias». O secretário–geral do PS, que falava na apresentação dos candidatos a deputados do PS ao Parlamento Europeu e dos cabeças de lista para as eleições de 19 de Julho, adiantou ainda como factor de «legitimidade» do PS a nível europeu o facto de os socialistas estarem integrados no maior grupo parlamentar de Estrasburgo.

O líder socialista comentou o facto do PSD, que se afirma social–democrata, estar integrado no grupo liberal e do PRD «que agora se arroga de esquerda», estar na Europa «ao lado de Jacques Chirac».

«Nós temos a mesma cara e o mesmo discurso em Portugal e na Euyropa» disse Vítor Cosntâncio, frisando que «na Europoa não há partidos ambíguos como o PSD e o PRD».

Constâncio salientou que o PS vê a Europa «como um espaço social, solidário e cultural, e esta é a opção alternativa ao abandono da Europa ao mero espaço de comércio livre», e criticou severamente o corte de crédito bancário em mais de 100 milhõesd de contos decretado pelo Governo, considerando ser «uma medida sem precendentes na nossa história monetária recente».

Na opinião de Vítor Constâncio essa medida vem afectar a vida das pequenas e médias empresas e as expectativas dos empresário, «e vai ser mais negativa para o investimento do que para o consumo».

O secretário–geral do PS interrogou–se a propósito sobre se «Cavaco Silva não terá revelado com esta medida toda a verdade sobre a situação económica do País», e defendeu que o Primeiro Ministro cessante deve explicar durante a campanha eleitoral e situação económica do País e «sujeitar–se a debate» sobre a matéria.

«Delinquência juvenil»

Os socialistas açorianos acusaram ontem em conferência de imprensa o Governo reegional de conduzir os negócios do REstado «de forma irresponsável» e de tratar os interesses dos açorianos «com a irresponsabilidade de um deliquente juvenil»

Dionísio de Sousa, líder parlamentar do PS na Assembleia Regional, afirmou que o Governo regional «subverte as competências dos poderes legislativo e executivo e altera leis sem competência para o fazer», citando a criuação do salário múinimo que «é ilegal» pois, para o PS, «só a aâsssmbleia Regional pode determinar o salérrio mínimo regional, como mandam a Cponstiotuição e o Estatuto dfos Açores»

coopinhal
cooperativa de consumo popular pinhalnovense, c r l

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 24.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da COOPINHAL — Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense, CRL, a reunir em sessão ordinária no dia 17 de Junho de 1987, pelas 21 horas no auditório da cooperativa, sua sede Social, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1986.

2 — Apreciação, discussão e votação do orçamento para 1987.

3 — Exclusão de sócio.

§ **NOTA:** Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de cooperadores, esta Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de presenças.

Pinhal Novo, 21 de Maio de 1987

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Eduardo Rocha Toucinho

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DARTY MÓVEIS LDA CONFIANÇA

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

MOVIGRUPO CONSÓRCIO

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
E NO NOSSO AGENTE MÓVEIS PICA - PAU

MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
Mem Martins – Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL – Av D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA - Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA SETUBAL E MONTIJO

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Circular e viver

Certifique-se do estado dos travões
direcção suspensão luzes e pneus
Disso depende a sua vida e a dos outros

GR dos Açores "testa" ministro da República

SATA PÕE MOTA AMARAL DE NOVO CONTRA ROCHA VIEIRA

A polémica entre o Governo Regional e o ministro da República para os Açores teve nestes últimos dias novo desenvolvimento que se saldou, por ora, com nova derrota para o Executivo de Mota Amaral. A tentativa do Governo Regional em mudar a designação de SATA-EP para SATA — Air Açores falhou, por não se integrar nas normas constitucionais. «O ministro da República não pode assinar um diploma que é ilegal», disse esta manhã ao «DL» o adjunto jurídico de Rocha Vieira em Lisboa.

O ministro da República para os Açores recusou assinar o diploma com que o Governo Regional, à margem das normas constitucionais, pretendia mudar a designação da SATA-EP, considerando que se trata de matéria da competência da Assembleia Regional. O Governo Regional não reagiu de imediato. Antes, Mota Amaral recusou um convite para estar presente, em Angra do Heroísmo, numa recepção festiva promovida pelo ministro da República, anteontem. Em vez disso, Mota Amaral viajou para Lisboa (que deixou, integrado na comitiva do Primeiro-Ministro, desde hoje de visita aos Açores), onde participou nas celebrações de 10 de Junho.

Fê-lo agora, o Governo Regional: reagiu ao veto de Rocha Vieira, considerando «caber» nos seus poderes legislar sobre as empresas públicas regionais. Um comunicado da presidência do Governo Regional dos Açores manifesta estranheza pela argumentação de um porta-voz do ministro da República, Manuela Carneiro, acerca do momentoso caso do novo estatuto da SATA — Air Açores».

Rocha Vieira devolveu o diploma ao gabinete de Mota Amaral com o argumento de que o estatuto da transportadora açoriana, em vigor, ter sido aprovado pelo Governo da República. Assim sendo, só pode ser alterado por decisão deste ou da Assembleia Regional.

O adjunto jurídico do ministro da República em Lisboa, afirmou esta manhã ao «DL» que o GR dos Açores «não tem competência para legislar», ao contrário do que acontece com o Governo Central (de Lisboa), que o pode fazer em matéria que não seja da exclusiva competência da Assembleia da República. Por outras palavras: não tem competência concorrente com os órgãos de soberania. Nos Açores, o único que o pode fazer é a Assembleia Regional. Portanto, os diplomas só poderão ser produzidos por este último órgão.

Se assim tivesse acontecido, o ministro da República não teria, naturalmente, levantado o problema das competências, disse Alfredo Teodoro ao «DL». Só o teria vetado, caso se apresentasse ferido de outra ilegalidade. Os responsáveis do Governo Regional açoriano sabem que assim é, nos termos da alínea B do art.º 229, conjugado com o o art.º 234 da Constituição. Um decreto regulamentar não pode derrogar um decreto-lei. Em suma: mesmo que se tratasse de um decreto da Assembleia Regional não teria força suficiente para se impor, conforme outro artigo da Constituição, o 201. Mas se, ainda nesse caso, dúvidas subsistissem, elas seriam eliminadas com o n.º 5 do art.º 115 de 1982, introduzido pela revisão constitucional, preceito que dispõe sobre leis e hierarquias.

Assim escapou a SATA-EP à inverosímil hipótese de ficar regida por dois decretos: um legal e outro «marginal», paralelo.

Adequá-lo às necessidades e conveniências da comunidade

Almeida Santos defendeu em Macau revisão constitucional limitada

O deputado socialista Almeida Santos sustentou que a próxima revisão constitucional, «caso seja feita, se limite a corrigir a desadequação do texto constitucional às necessidades e conveniências da vida da comunidade que lhe cabe reger».

Ao falar na sessão de encerramento das Primeiras Jornadas Jurídicas de Coimbra/Macau, que ontem terminaram naquele território sob administração portuguesa, Almeida Santos disse que é necessário ter em conta que «actualmente, esse grau de desadequação é bastante inferior àquele que existia à data da primeira revisão constitucional».

Almeida Santos afirmou que o facto de a Assembleia ter poderes constituintes «não a obriga necessariamente a rever a Constituição», mas considerou que «seria um erro não lhe introduzir as actualizações e melhorias de que carece».

O deputado socialista lembrou a rigidez das constituições dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e disse ser «uma lição que não devemos menosprezar a perspectiva com que alterações aos textos constitucionais são encaradas naqueles países onde houve sempre a exacta noção que, salvo casos de ruptura, a mesma constituição é mais vantajosa do que proceder-se a alterações de tempos a tempos».

Ao falar da questão da descarga ideológica do texto constitucional, Almeida Santos disse não estar em causa que se «possa e deva agora ir mais além da descarga ideológica levada a cabo na primeira revisão».

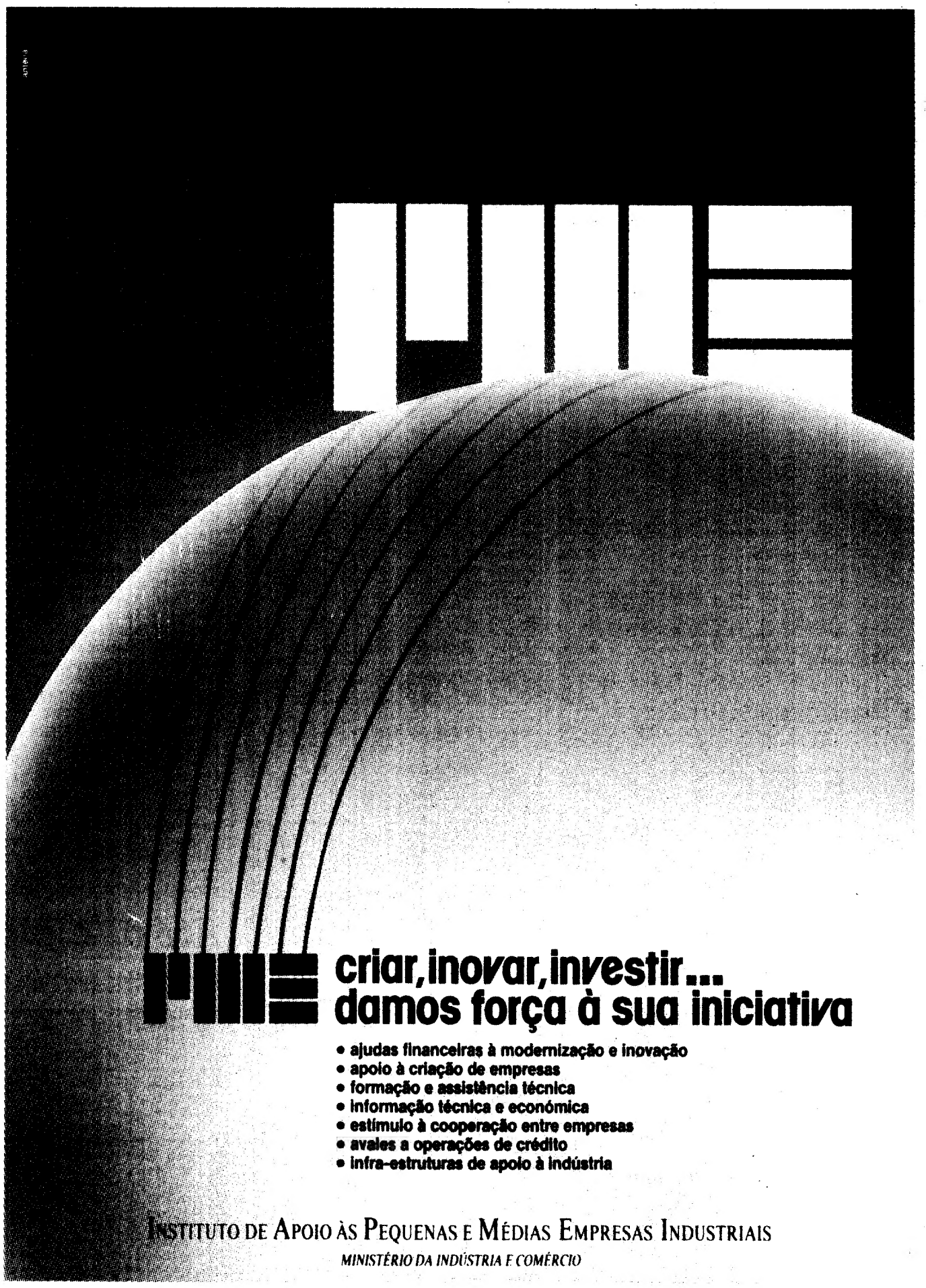
«Se não vejo vantagem apreciável em que na Constituição permaneçam inchaços proclamatórios e até fraseísmos ocos de raiz emocional próprios de um texto parterujado a altas temperaturas — prosseguiu — não me resigno a que dela se aparte a riqueza de significado da chamada Constituição social».

Para Almeida Santos, «descarga ideológica sim, mas sem esterilização filosófica e ideológica. Sim, mas com um grão de sal»

Sobre a possibilidade de tentativas de reformulação do actual sistema eleitoral esbarraram com os limites materiais da revisão, Almeida Santos afirmou que a Assembleia Constituinte, ao definir o sistema proporcional «quis um poder partilhado, contraditado no próprio acto de ser exercido, quis proteger as minorias, dar-lhes voz, dar-lhes oportunidade».

«Não é de fácil aceitação — afirmou — a revogação do sistema proporcional e, não o sendo, não é cogitável a conciliação com sistemas híbridos, em parte representativos e em parte minoritários, como seria o caso da importação de algo parecido com o sistema alemão».

No que se refere à introdução do referendo, a posição de Almeida Santos foi favorável, mas com condições: «aceitar a ideia da sua introdução, confinando-o aos limites de uma consulta prévia, sobretudo se não decisória» e a sua utilização a título de excepção e com «uma proibição clara ao seu abuso».



EMPRESA DE CONFECÇÕES

ACEITA INSCRIÇÕES PARA JOVENS NA SITUAÇÃO DE DESEMPREGO, COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE 18 E 24 ANOS, PARA CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL A DESENVOLVER COM O APOIO DO FUNDO SOCIAL EUROPEU.

— Costura Industrial

Estágio remunerado de acordo com as normas do F.S.E., durante todo o período do curso.

Resposta ao n.º 12601 deste jornal

Informação

GREVE DO SINDICATO DOS MAQUINISTAS (SMAQ) NO DIA 12 DE JUNHO DE 1987 (SEXTA-FEIRA), DAS 0.00 ÀS 24.00 HORAS

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Para minimizar os inconvenientes causados pela greve do Sindicato dos Maquinistas — na sexta-feira, dia 12 de Junho — a CP preparou um esquema de transportes alternativos rodoviários que abrange:

— Zona suburbana de LISBOA
— Zona suburbana de PORTO
— Ligações internacionais SUD-EXPRESS (LISBOA/PORTO-PARIS) e LUSITANIA EXPRESSO (LISBOA-MADRID)

e para o qual a Empresa se empenhou em contratar o máximo dos meios disponíveis.

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1 — Linha de Sintra

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Sintra (Estação) — Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V) — Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação) — Sete Rios
Cacém (Antiga estação dos CTT) — Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos) — Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal) — Sete Rios

1.2 — Linha de Cascais

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Marginal-P. Inf. praia)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo	Cais do Sodré
Paço d'Arcos (Esc. E. Mecânica)	Cais do Sodré

1.3 — Lisboa-Azambuja

Os títulos de transporte da CP para este percurso são válidos nos autocarros da Rodoviária Nacional.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

A partir das 5.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro/P. D. Luís)
Espinho (Posto GNR; R. 62)	Gaia (Idem)
Póvoa de Varzim (Estação)	Porto Boavista (L. Agram.)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cete (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (LISBOA/PORTO-PARIS) e LUSITANIA (LISBOA-MADRID) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD-EXPRESS	— LISBOA (St.ª APOLÓNIA)	13.30 horas
	ENTRONCAMENTO	14.30 »
	POMBAL	16.30 »
	PAMPILHOSA	16.00 »
	PORTO (Campanhã)	14.00 »
	ESPINHO	16.00 »
LUSITANIA	— LISBOA (St.ª APOLÓNIA)	19.00 »

4. INFORMAÇÕES DIVERSAS

4.1. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

4.2. Têm acesso a e ste serviço rodoviário alternativo os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

4.3. No SUD e no LUSITANIA, a CP só assegura o encaminhamento dos passageiros de serviço internacional.

Caminhos de Ferro Portugueses

Candidatos da CDU/Lisboa

Contactos porta a porta e um jornal de campanha

Os candidatos da CDU por Lisboa vão lançar no fim-de-semana um jornal de campanha, em contactos porta a porta — disse à Lusa Jorge Lemos, do PCP.

Jorge Lemos falava sobre os temas da reunião de candidatos da CDU por Lisboa que decorreu até depois da meia-noite no centro de trabalho Vitória, do PCP.

«No próximo fim-de-semana a nossa actividade vai estar virada fundamentalmente para o contacto porta a porta, em encontrar os eleitores nos seus locais de residência», disse Jorge Lemos, referindo que como material de divulgação das posições da CDU haverá o jornal dos candidatos por Lisboa.

Outro tema em análise na reunião dos candidatos foi o primeiro encontro nacional da CDU, que se vai realizar amanhã em Lisboa.

Os candidatos — disse Jorge Lemos — consideraram positivo o balanço da actividade de implantação da sigla e símbolo da nova coligação e que a CDU está a conseguir um «alargamento do campo que anteriormente era tocado pela APU».

Os candidatos — acrescentou — criticaram também «o abuso de funções do Governo de gestão e a forma como a campanha de declarações e inaugurações está a repercutir-se na informação televisiva».

Abdullah Hourani em Lisboa

Só com um Estado palestiniano será possível a paz no Médio Oriente

«Não á apenas do apoio à realização de uma Conferên - cia Internacional sobre a Paz no Médio Oriente que nós precisamos. Temos necessidade de outras formas de apoio. Aqui em Portugal, por exemplo: se vocês quiserem e puderem organizar uma ini - ciativa como a de 79, ópti - mo».

Mas isso depende exclusi - vamente de vós» — disse, ontem à noite, num hotel de Lisboa, e dirigente da OLP Abdullah Hourani, durante um colóquio sobre a luta da prova palestiniano realizado por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Coo - peração, entidade a convite da qual Hourani se deslocou a Portugal.

A reunião, muito participa - da, assumiu um tom infor - mal. Apresentado por Rui Grácio (que na mesa se en - contrava ladeado pelo gene - ral Rangel de Lima, pelo professor Orlando de Carva - lho e por Carolina Mega), Abdullah Hourani limitou-se a um rápido apanhado histó - rico sobre os ataques aos di - reitos nacionais palestinia - nos e pôs-se desde logo à disposição dos pre sentes pa - ra responder às perguntas que lhe quisessem colocar.

A sessão foi longa, pois muitas foram as perguntas. O momento mais emo cionante, contudo, registou-se quando uma senhora de meia idade se levantou para dizer que era israelita, tinha vivido em Is - rael e tinha tido problemas por defender o direito dos palestinianos a um Estado. Residindo agora em Lisboa, não quis perder a oportunida - de de ir àquela sala manifes - tar a sua solidariedade na pessoa do dirigente da OLP, ao povo palestiniano, mos - trando-se confiante que no futuro só dois Estados, judeu e palestiniano, viveriam em paz lado a lado. E despediu - -se, já sob fortes aplausos de quem assistia, pronun - ciando um vibrante «sha - lom».

Esta questão, de resto — a crescente consciência de sec - tores israelitas quanto à ne - cessidade de apoiar os direi - tos dos palestinianos como forma de resolver os proble - mas do Médio Oriente — foi bem sublinhada por Hourani, que relembrou o encontro ontem efectuado em Budapés - te entre uma delegação da OLP e deputados de Israel, bem como o movimento «Peace Now», cada vez com mais aderentes dentro do Es - tado israelita.

Ponto importante no co - lóquio de ontem foi o que abordou a questão da unidade da OLP conseguida na reu - nião do Conselho Nacional Palestiniano em Argel.

Suleyman Valy Mamede, dirigente da comunidade islâ - mica de Lisboa, perguntou, a propósito, se a OLP não ti - nha virado demasiado à es - querda na reunião de Argel, mostrando-se preocupado com a possibilidade de esse facto trazer prejuizos à orga - nização... Hourani, calmo, falando pausadamente, expli - cou perante o silêncio da sa - la, que nada disso se tinha passado nem esse perigo existia.

«Não se tratou de qualquer viragem à esquerda — o que se passou em Argel foi uma decisão realista. A nossa unidade causa, porém, muita irritação a certos sectores. Agora os americanos não podem mais dizer, com iro - nia — como antes faziam — que gostariam de dialogar com a OLP mas não sabiam com qual — se a que estava sediada em Tunez, se a que se encontrava em Damasco, se a que existia em Amã. Agora há só uma OLP, unida em tornos de objectivos bem de - fendidos».

Hourani mostrou-se con - fiante em relação ao futuro e, mais uma vez, pediu o apoio da opinião pública mundial para a realização de uma Conferência Internacional sobre a Paz no Médio Orien - te com base nas resoluções globais da ONU sobre essa matéria e com a participação de todas as partes interessa - das, OLP incluida. «A paz é possivel» — foi ontem dito durante o colóquio.

Hourani, que esta manhã se encontrou com uma delega - ção do MDP-CDE e foi rece - bido no MNE, almoçou com embaixadores de países ára - bes acreditados em Lisboa. À tarde encontrar-se-á com de - legações do PS e do PRD. Domingo deixará o nosso país.

Até às eleições

Continuação da pág. 3

gica, na confusão do PSD com todas as forças políticas e sociais da Direita).

5. Em princípio, vive-se em democracia pluralista e pluripartidária, portanto perante um certo leque de variedade de opções filosóficas e políticas. Contudo, há um estatuto normativo fundamental **a respeitar** — a Constituição — aprovado e reprovado, que oportunamente o foi, pela generalidade dos partidos políticos. A respeitar, inclusive, quanto ao condicionamento de uma eventual revisão aperfeiçoadora de que porventura seja objecto.

E há um mínimo de regras de isenção a exigir — em termos de igualdade de expressão e de esclarecimento público — no processamento da campanha que conduza à representação da vontade do eleitorado, reflectida na **composição** e **correlação** de forças, assumidas no órgão central de soberania política que é, por definição, a Assembleia da República.

Assim deve ou deveria ser, como condição de isenção e de objectividade. Mas quanto menos na realidade o seja, mais se impõe a convergência ou a coordenação e concertação — de inteligência estratégica — de todas as verdadeiras forças de Esquerda, no sentido de barrar o caminho à regressão e subversão da ordem política e social em que a Direita e uma Esquerda desfigurada se encontram hoje apostadas.

Uma unidade de visão inteligente, uma perspicaz psicologia de senso político, uma convergência ou coordenação prática de esquerda são tanto mais de propugnar quando se verifica que o PSD (na base da distorção) nem tem tido grande e imediata necessidade de se empenhar, extra-oficialmente, em propaganda pré-eleitoral e eleitoral. Porque lá está o seu Governo, confundindo sistematicamente os interesses nacionais com os da regressão político-social, e que se mantém — embora demitido — ao leme do Poder, para prosseguir aberta ou insidiosamente na sua permanente e tendenciosa campanha eleitoralista.

Que a Esquerda, vencendo a dispersão, congregue pois as suas amplas forças no sentido que importa ao futuro da Democracia em Portugal.

Tal unidade de visão — já não diremos frente de unificação orgânica — parece mesmo indispensável. Até às eleições... e depois delas.

Carlos Pimenta manda ouvir população

BARQUEIROS: SINOS JÁ NÃO DOBRAM CONTRA EXTRACÇÃO DE CAULINO

A calma voltou a Barqueiros: os sinos da igreja não tocaram esta manhã a rebate e as sirenes das seis fábricas de serração de madeira apenas silvaram para o início da jornada de trabalho. A Mibal — Minas de Barqueiros — não tentará extrair caulino de qualquer das duas quintas que comprou no centro da vila enquanto técnicos da Secretaria de Estado do Ambiente ali se mantiverem a recolher elementos para elaborar um relatório acerca do seu aproveitamento e inconveniências.

«O Governo mandou para aqui uma equipa da Secretaria de Estado do Ambiente e poderá vir a rever, como esperamos, todo o processo», confiou o presidente da Junta de Freguesia esta manhã ao «Diário de Lisboa». Depois de várias noites sem descanso, Augusto Carvalho Rosmaninho foi à cama. Estava esta manhã em casa, quando o «DL» o contactou. Ontem acompanhou a equipa da Secretaria de Estado do Ambiente que, chefiada por Aristides Leitão, se apresentou em Barqueiros.

A Mibal é uma empresa de extracção de caulinos com sede em Braga, mas que opera em Barqueiros há cerca de vinte anos. Além das duas quintas que adquiriu no centro da vila, tem mais terrenos, a cuja exploração nem a população nem a Junta de Freguesia se opõem. São terrenos que ficam fora da vila urbana e não atentam contra a saúde da população. «Mas eles são teimosos, querem vir-nos poluir nas nossas barbas», acrescentou.

Autópsia em segredo de justiça

O corpo de António Moreira Oliveira, de 42 anos, agricultor de Barqueiros que morreu na sequência dos confrontos de terça-feira à tarde entre a GNR e a população, foi ontem autopsiado no Hospital de S. Marcos, em Braga, pelo médico Edgar Malheiros, na presença de seis delegados do Tribunal Juducial de Braga e elementos da PJ e da GNR.

O resultado do exame «encontra-se em segredo de justiça pelo que não pode ser revelado» — disseram várias entidades envolvidas, entre elas o presidente da Junta de Freguesia de Barqueiros.

A morte de António Oliveira tem gerado controvérsia: Enquanto a população de Barqueiros e de outras localidades vizinhas do concelho de Barcelos responsabilizam a GNR pelo sucedido, a Guarda Nacional Republicana sustenta que aquele agricultor «não fazia parte dos 30 feridos decorrentes dos confrontos e terá morrido devido a doença, possivelmente de origem cardíaca».

Manuel Hermenegildo Caldas, ferido ontem de manhã em Barqueiros, quando tentava aproximar-se das quintas expropriadas, já teve alta do hospital de Barcelos, onde recebeu tratamento a escoriações e outros ferimentos na cabeça.

A população de Barqueiros concentrou-se durante o dia, à entrada das quintas expropriadas e também no centro da freguesia, onde decorreram obras de reparação da estrada nacional 205 que liga PÓVOA DE Varzim a Barcelos, «cortada» durante cerca de dois dias. Trabalhadores da Junta Autónoma de Estradas repararam em poucas horas o troço destruído pela população, restabelecendo assim a sua ligação com a sede do concelho — Barcelos.

Funeral e reunião à volta do caulino

Está marcada para hoje uma reunião, em Barcelos, entre o chefe da equipa da Secretaria de Estado do Ambiente, Aristides Leitão, e o presidente e vereação da Câmara local, na qual participarão, ainda, representantes do Ministério da Agricultura.

A reunião visa encontrar uma solução para o problema que opõe a população de Barqueiros à empresa exploradora de caulino, a Mibal. As gentes de Barqueiros estão esperançadas em que a sua posição ganhe força e o acórdão do STJ venha a ser ignorado. A população de Barqueiros terá, ainda hoje, uma outra obrigação a cumprir: a de acompanhar o corpo de António Oliveira até à sua morada final. Feita a autópsia, o corpo daquele agricultor desta vila do concelho de Barcelos será sepultado no cemitério local.

Entretanto, o Partido Comunista (Reconstruído) junta a sua voz à de outras forças que já se manifestaram contra os incidentes de Barqueiros, solicitando a realização de um inquérito à actuação da GNR na passada terça-feira, que disparou contra populares indefesos por causa de caulino.

Cinco rapazes feridos por foguete em Anjo da Guarda

Um foguete não rebentado durante os festejos de Maio explodiu, no lugar de Anjo-da-Guarda, ferindo cinco rapazes que com ele brincavam pelo que tiveram de ser transportados para o Hospital de Paços de Ferreira, de onde dois deles acabaram por ser transferidos para o Hospital de S. João, devido à gravidade do seu estado.

Os cinco sinistrados são Vítor Augusto Ferreira Dias, de 10 anos, ferido com estilhaços na cara, e Joaquim Gonçalves Barbosa, que ficou sem a mão direita (ambos internados no Hospital de S. João); e Hélder Emanuel Gomes da Costa Barbosa, de oito anos, Hélder Dias Coelho, da mesma idade, e Sérgio Manuel Moreira Dias, de seis anos, que tiveram alta após receberem tratamento no Hospital de Paços de Ferreira.

"Bomba" de Mobil assaltada na Caparica

Na via rápida da Costa de Caparica, junto ao viaduto da auto-estrada do Sul, dois indivíduos de rosto coberto e armados de pistola assaltaram anteontem à noite o posto de reabastecimento de combustível da Mobil, apoderando-se de 55 contos em dinheiro e de alguns documentos.

Os assaltantes, que se deslocavam num atomóvel «Renault 9», manietaram e ameaçaram de morte a funcionária de serviço, a quem obrigaram a entregar todos os valores que tinha em seu poder.

Carpinteiro dos Açores na "Olimpíada do Trabalho"

No Concurso Nacional de Carpintaria saiu vencedor Paulo Martins, de 22 anos, natural de S. Miguel, Açores, que terá como prémio uma deslocação à Austrália, em 1988, como representante do nosso país. O jovem campeão português participará deste modo em Sidney na Olimpíada do Trabalho, em que estarão presentes elementos de vinte países, durante as comemorações do bicentenário da chegada de James Cook à Austrália.

Mecânico vitimado num acidente em Mirandela

Um mecânico de 23 anos, Nuno Sousa Ferreira, teve morte imediata quando o automóvel em que viajava se despistou, na madrugada de ontem, próximo da localidade do Juncal, na estrada que liga Bouça a Mirandela, no distrito de Bragança.

Bombeiros de Bragança combateram fogo simulado

Bombeiros pertencentes a sete corporações do distrito de Bragança num total de 85 homens realizaram anteontem um exercício entre as pontes do Tua, no concelho de Mirandela.

Centenas de pessoas assistiram ao combate a um fogo simulado no qual colaboraram as corporações de Bragança, Macedo de Cavaleiros, Alfandega da Fé, Izeda, Torre Dona Chama e Vimioso.

Agora no segundo processo do "caso FP-25"

OTELO VOLTOU ONTEM A MONSANTO PARA SER OUVIDO COMO DECLARANTE

Otelo Saraiva de Carvalho, ouvido ontem no Tribunal de Monsanto por decisão do júri que para o efeito reuniu quase duas horas, voltou, agora como declarante, a «desfazer a ambiguidade da organização FP-25». Foi a primeira vez que o estratego do 25 de Abril apareceu em público, depois de sentenciado no passado dia 20 de Maio a 15 anos de prisão, como co-autor material de crime de organização criminosa.

A audição de Otelo, que chegou às 14 horas, de cravo vermelho na lapela, foi inicialmente prescindida pela defensora do réu que a tinha solicitado, Couto Ferreira, ausente da audiência do segundo processo das FP-25.

Também o Ministério Público a prescindiu, enquanto os defensores dos réus «não arrependidos» disseram que queriam ouvi-lo. Aí o Ministério Público retomou a palavra e então requereu a sua audição por todo o processo.

O juíz presidente, que não poderia decidir sózinho, reuniu com os jurados e ao fim de uma hora e 40 minutos comunicou a decisão de ouvir Otelo Saraiva de Carvalho.

Otelo, numa postura que o caracterizou enquanto réu principal do primeiro processo das FP-25, explicou ao tribunal, com gestos e risos, num aparente à-vontade e boa disposição, alguns documentos do apenso 76, especialmente referentes ao conclave da serra da Estrela.

Voltou a referir que todos os elementos da ECA (Estrutura Civil Armada) eram trabalhadores, alguns funcionários a tempo inteiro.

«Não tenho a mínima idéia de como estavam organizados, pois só tomava contacto com dois ou três nas reuniões da DPM (Direcção Político-Militar»).

Definindo o projecto global como um órgão que fundou e dirigiu, Otelo explicou que entre este projecto e as FP-25 «há muitos pontos de contacto, mas são órgãos distintos, embora os objectivos possam ser os mesmos».

Reafirmou não existir processo de conquista do poder sem um processo de violência armada e explicitou que «o projecto global considerava que quando as massas atingissem o nível que lhes permitissem a conquista do poder, essa conquista teria de ser com um processo de violência revolucionária armada».

«A história prova que tem de ser assim» — disse Otelo ao tribunal, exemplificando que «a atitude de um padre ao tocar o sino no campanário pode ser de alerta. Suponha que o padre é a OUT. Está a dinamizar a luta, e depois vêm os outros obreiros abrir a vala para a estrada. Aqui a figura é a ECA. O que é feito na estrada não é acção violenta».

A audiência continua hoje às 14 horas, com a audição deste mesmo declarante.

Com vista à liberdade em segurança

"Arrependidos" querem fazer um acordo de princípio

De suaves alterações fisionómicas, longe das plásticas imaginadas nos dissidentes de organizações terroristas internacionais, «arrependidos» das FP-25 aguardam o concretizar de compromissos por parte do Ministério da Administração Interna para dentro de dias dar o «salto» para a liberdade em segurança.

«Existe um acordo de princípios com o Estado» que implica nomeadamente «operação plástica, 'à posteriori', trabalho, fundo de maneio na ordem de milhares de contos e segurança individual por um determinado período de tempo. De resto as pessoas têm de ter pernas para andar, cabeça e mãos para trabalhar» — disse, à agência Lusa, Macedo Correia, um dos «arrependidos» do processo FP-25.

A base de negociação de fundo de maneio, segundo outro dissidente, Guedes Monteiro, «nem pouco mais ou menos semelhante à concedida a dissidentes de outras organizações, nomeadamente das Brigadas Vermelhas que além de serem postos na América do Sul recebem 50 000 contos cada».

Aparentemente tranquilos, os seus olhares atentos circundavam frequentemente o átrio de um hotel de Lisboa, onde a conversa decorreu, presumivelmente com armas, mas sem agente de segurança, visível.

Três dissidentes do processo FP-25, de pouco mais de 30 anos — dois já sentenciados (Macedo Correia e Guedes Monteiro) e um do segundo processo ainda em julgamento (Luís Gomes, em liberdade provisória) — sabem ser «cobaias» de uma disposição legal que pela primeira vez em Portugal permite «a atenuação que pode ir até à isenção de pena, em caso de colaboração com a Polícia».

«Nós somos um laboratório, talvez muitas coisas falhem por ser a primeira vez, mas por ser a primeira vez há coisas que não devem falhar» — observou Macedo Correia, a cujo olhar recorrem os restantes, num conluio constante às precauções a tomar.

Eles recordam o exemplo da morte do dissidente José Manuel Barradas, em 1984, assassinado pela própria organização e referem que «o Estado continua a esquecer que ele tinha mulher e filhos. Está completamente abandonada».

Supostamente já a caminho da Europa, onde teriam trabalho, já assegurado, os «arrependidos» que actualmente já deixaram a Direcção-Geral de Combate ao Banditismo — local onde viveram quase principescamente ao longo de dois anos — e vivem em apartamentos espalhados pela capital, facilidade integrante desse alegado «acordo de princípios» consideram «a isenção de pena um direito adquirido pela sua contribuição dada à Polícia».

Os dissidentes referiram que «o Estado colocou várias alternativas», mas «algumas que qualquer indivíduo minimamente politizado sabe que não são reais».

A principal questão reside «no facto de saber se os ministérios vão assumir aqueles princípios até ao fim depois de termos sido condenados a 20 e 17 meses de prisão».

«Sabemos que o próprio ministro da Justiça nunca se interessou por isto e por isso lava as mãos em qualquer momento em relação a nós» — afirmou Macedo Correia.

Um dos entraves à sua saída, que acentuaram estar iminente, terá sido o facto de a «instituição jurídica nos querer agarrar em relação ao julgamento das comarcas porque a prova terá de ser feita por nós» — disse Macedo Correia.

«Agora sabemos que o processo está a ser resolvido pelo ministro da Administração Interna.»

Os dissidentes, que deixam transparecer também ligeiras nuances em relação aos outros ausentes — Benevides, Mário Lamas e Figueira —, consideram que «o Estado teve pelo menos dois anos para pensar sobre aquilo que deveria fazer e neste momento está encostado à parede sem saber exactamente aquilo que deve fazer».

«Em termos de ministérios, a coisa falhou redondamente» — afirma Macedo Correia.

Considerando-se a isenção de pena um direito adquirido pela contribuição dada para a destruição do Projecto Global, os dissidentes contestam declarações do Ministério Público, que terá quantificado a colaboração à Polícia numa base de 5 por cento.

«Nós fomos as pessoas mais importantes no desmantelamento de uma organização terrorista. Não é por acaso que em poucos meses houve uma série de prisões», acentua Macedo Correia.

Repudiando o rótulo de «terroristas», eles acentuam que o Projecto Global não era terrorista descambou em terrorismo».

«Somos arrependidos de uma organização terrorista, assim como todos os outros devem estar agora arrependidos», atalhou Guedes Monteiro.

Colocados perante a hipótese de Otelo Saraiva de Carvalho vir a beneficiar de medidas de excepção, Macedo Correia acrescentou ser provável, porque apesar das condenações, as «contradições do processo são tantas que permitiriam ao Supremo anulá-lo».

Contudo acrescentou que, se o Supremo tiver essa veleidade, «será além do buraco jurídico que já é, também uma grande buraco político».

Guedes Monteiro, por seu turno, manifestou agrado perante a possibilidade de Otelo vir a obter algum benefício e disse que enquanto viveu na prisão, antes da sua colaboração com a Polícia, os companheiros sempre pensaram que «tudo ia acabar em águas de bacalhau e a nossa bandeira era Otelo».

«Ele não teve a sensibilidade suficiente para dizer que estamos todos no mesmo buraco. Vamos negociar para entregar as armas como fizeram os do PRP» — acrescentou Guedes Monteiro, desabafando:

«Se dessem umas chances às pessoas, estou convencido que talvez elas não voltassem a estas organizações.»

Remorsos do que fizeram, mesmo quando às acções implicavam mortes acidentais, como o célebre caso de S. Manços em que morreu um bebé indefeso, os dissidentes manifestaram possuir uma sensibilidade às coisas, como as demais pessoas, mesmo ao nascer de uma flor.

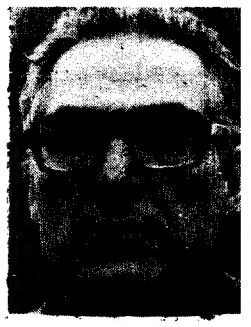
Reclamando-se do Norte, e tendo pertencido a uma facção na organização que defendia apenas o baleamento sem morte, os «arrependidos» manifestaram manter as suas convicções políticas de então — esquerda revolucionária.

Admitindo vir a «encaixar-se na legalidade democrática», Macedo Correia fechou a porta «em termos de guerrilha urbana». Guedes Monteiro, no entanto, frisou: «Neste País há salários em atraso. Se houvesse uma situação de ruptura e se o povo pegasse em armas, eu seria um entre eles».

Luís Gomes, o mais calado e corroborando muitas ideias dos outros, afirmou excluir a possibilidade de vir a desenvolver outra actividade política.

Com a mesma precaução com que entraram, assim saíram do hotel pela rua fora, rindo refeitos de um «susto» que um jovem «nos pregou a todos, quando, frente a uma bomba de gasolina, interpelou Macedo Correia pedindo-lhe ajuda para empurrar o carro.»

FUNDO DE ARTIGO



Mário Castrim

Quero-me, nesta crónicas, que se vão tornando crónicas, absolutamente alheias à política e, graças a Deus, tenho conseguido o meu objectivo. Acho que a política é para os políticos. Aliás, como humorista, não poderia ter outra opinião.

Uma excepção vou hoje abrir seja uma vez sem exemplo. Pretendo estar de bem com todos, quanto mais seja para ser o primeiro humorista da História (e da pré-História) a conseguí-lo.

O Partido Comunista merece me a maior consideração, bem como todos os partidos democráticos, que são todos. Mas não posso deixar de o criticar severamente por uma medida de que foi ele o promotor e o responsável.

Explico. Baixou o governo uma lei considerando que um aluno chumbado em Português perderia todo o ano lectivo. Então aquele partido apresentou na Assembleia da República uma proposta para anular a lei, a qual proposta, como sabe, teve merecimento e vencimento.

Salvo melhor opinião, o Partido Comunista fez mal. Até admira, eles que estudam tudo com todos os pormenores. É que até nem parece deles!

Como se sabe, a preocupação máxima daquele Partido é impedir que a Direita esteja no poder e parece que tem para isso fortes razões. Não vou discutir, não me compete. Se eu, além de humorista, fosse comentador político, estava no Telejornal não aqui.

Ora bem. Se a declarada intenção do PCP fosse, de facto, combater a direita no poder em vez de contrariar a «lei do chumbo» deveria antes apoiá-la. E porquê? Mas vê-se à vista desarmada! Como tais governos são quase todos de doutores e como quase todos enquanto estudantes, chumbavam, de caras em Português, nenhum chegaria a «dr.» e logo pois por conseguinte não haveria ministros para formar governos!

Sim. O PCP errou. Lá continuaremos a gramar os iletrados — nos ministérios...

Em causa afixação de propaganda eleitoral em Lisboa

PRESIDENTE DA CÂMARA INTERPELA COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Em carta dirigida à Comissão Nacional de Eleições o presidente da Câmara Municipal de Lisboa interpela a CNE sobre questões relativas ao exercício do direito de propaganda, enquanto que o quarto Juízo Cível da Comarca de Lisboa sentenciou que o Município se abstenha de remover a propaganda eleitoral da CDU.

Comentando o comunicado da Comissão Nacional de Eleições, segundo o qual as Câmaras Municipais não têm competência para regulamentarem o exercício da liberdade de propaganda, Nuno Abecasis, em carta dirigida ao presidente da CNE, afirma que tal aviso além de lhe causar «estranheza», suscita questões que pretende esclarecer, por «colidirem» com o que entende serem as suas obrigações.

Assim, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa cita exemplos de afixação de propaganda partidária que entende porem em causa o património comum, a segurança dos cidadãos e bens, ou desvirtuarem iniciativas da cidade.

Em concreto, a carta de Abecasis refere a feitura de inscrições no parapeito do Terreiro do Paço sobre o rio ou nos lancis desta praça, que considera prejudicarem o conjunto global, e a construção de uma estrutura para propaganda partidária à entrada da Praça dos Restauradores, destruindo «uma das suas mais belas perspectivas».

«Quais então os precisos limites do que constitui património classificado?», pergunta o presidente da edilidade.

Tribunal dá razão à CDU

Outros exemplos referidos são a mistura de cartazes e faixas partidárias com os motivos das festas da cidade, e a afixação de faixas eleitorais em postes de candeeiros que Nuno Abecasis já proibiu por, segundo diz, poderem provocar a sua queda.

«Deve o presidente da Câmara velar pela segurança e pela vida e bens daqueles que nele confiaram, elegendo-o democráticamente para dirigir os seus destinos, mandando observar rigorosamente o que está determinado ou, pelo contrário, deve, cobardemente, esconder-se atrás dos comunicados emitidos pela Comissão que V. Exª preside?», pergunta.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa sublinha também na carta que, enquanto se empenha junto do Parlamento Europeu para que outros países contribuam para a recuperação do património de Lisboa, «alguns dos nossos próprios compatriotas contribuem, de forma deliberada e gratuita, para provocar a própria degradação da cidade».

Entretanto, o quarto Juízo Cível da Comarca de Lisboa sentenciou que seja ordenado à Câmara Municipal de Lisboa que se abstenha de remover a propaganda eleitoral da Coligação Democrática Unitária (CDU).

A decisão judicial surge na sequência da previdência cautelar referida por aquela coligação face à destruição da sua propaganda no concelho de Lisboa.

Em nota divulgada à Imprensa, a CDU assinala que a decisão do Tribunal dá razão á coligação e vem «condenar a atitude ilegal do Município de Lisboa e do seu presidente contra o normal exercício das liberdades democráticas».

Santarém assiste ao "pontapé de saída"

É hoje lançada a campanha europeia para o "mundo rural"

Santarém assiste hoje ao lançamento da campanha europeia sobre o «Mundo Rural», uma iniciativa da Comunidade Económica Europeia que visa o desenvolvimento das áreas rurais como forma de travar a abissal diferença que separa estas zonas das cidades.

Esta campanha, que durará até finais de 1988, tem como slogan «Vivamos o Mundo Rural», e como finalidade sensibilizar a opinião pública para a necessidade de conservar as qualidades das zonas rurais, que representam cerca de 85 por cento da superficíe total da Europa Ocidental, e assegurar um desenvolvimento equilibrado entre as cidades e as aldeias face às ameaças crescentes ao meio ambiente natural e ao criado pelo Homem.

No entanto, como afirmou o coordenador nacional da Campanha, tal propósito é contraditório com a acção desenvolvida pela Comunidade.

«Existem duas práticas contraditórias na política agrícola comum», sublinhou Correia da Cunha, referindo que, por um lado, se pretende limitar a produção como forma de acabar com os excedentes que os países mais desenvolvidos apresentam, enquanto que se tem de impulsionar o desenvolvimento da actividade primária em países, como Portugal, através do «aumento de produtividade».

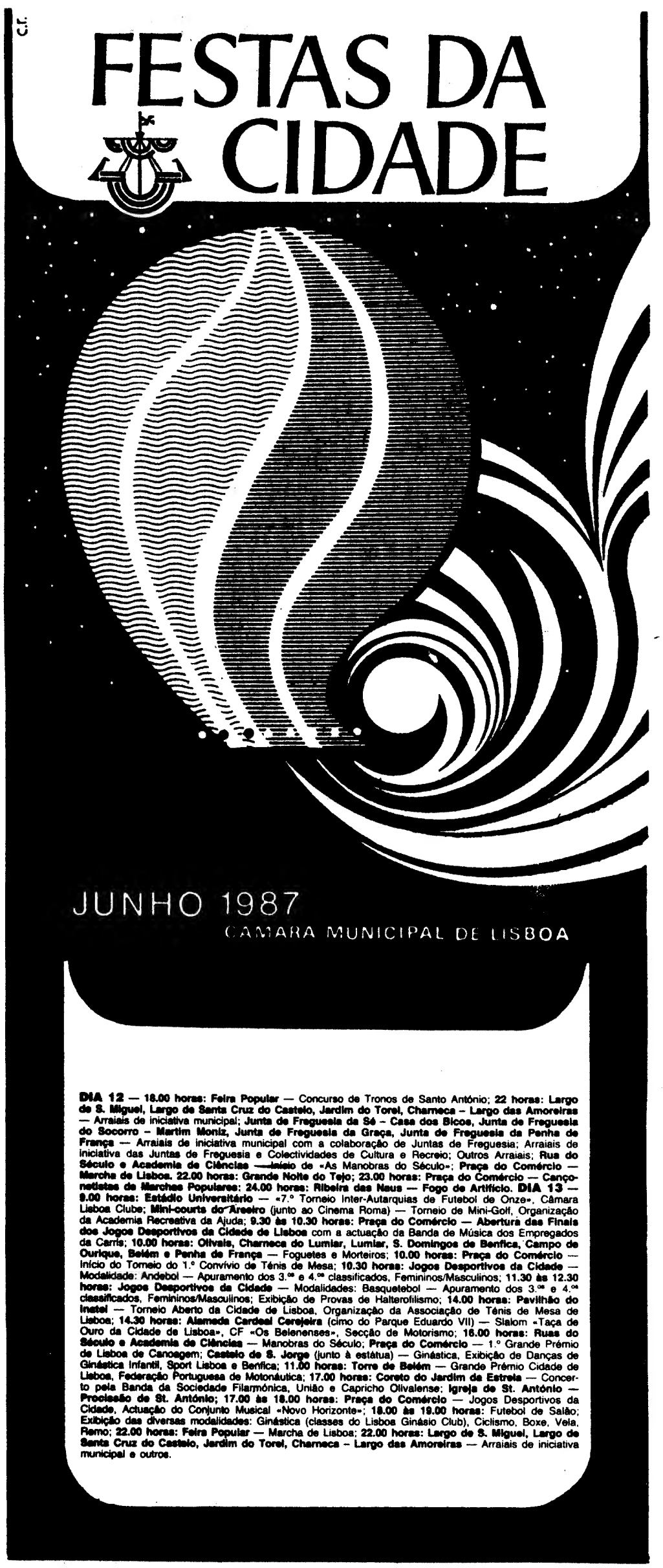
Para o coordenador nacional da Campanha para o Mundo Rural, os países com uma produção agrícola mais baixa «não podem ficar sujeitos» a um tal tipo de política. Correia da Cunha salientou, a propósito, que nos países da Comunidade «a realidade regional está a adquirir mais importância». «A reanimação da realidade regional é um facto», precisou, «quando as fronteiras nacionais tendem a esbater-se» com a aprovação do Acto Único Europeu.

Ministros não falaram de Aldeadávila

Entretanto continua a decorrer num hotel da capital a Quinta Conferência Ministerial Europeia que reune os ministros europeus do Ambiente e os seus homólogos da Finlândia. Jugoslàvia, Santa Sé, Estados Unidos e Canadá.

Na primeira sessão de trabalhos, que ontem decorreu, os responsáveis do Ambiente não abordaram a questão de Aldeadávila de La Ribera, localidade junto à fronteira portuguesa onde as autoridades espanholas pretendem instalar um «laboratório nuclear» que, dado o investimento feito, os técnicos consideram ser o primeiro passo para a implantação de um cemitério de resíduos radiocativos.

Embora Correia da Cunha tenha sustentado que tal questão «é um problema bilateral» entre os dois países ibéricos, o facto do empreendimento ser financiado pela Comunidade poderá levar a que o tema seja abordado, embra de forma inconclusiva. Dada a presença de vários responsáveis europeus, fontes contactadas pelo «DL» garantiram que se iriam proceder a novas diligências no sentido de alertar para os perigos que a pretensão espanhola encerra.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 14/6/87:

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Renovação, Meia Lua, Cacilhas), Trafaria (Murfacem, Sociedade, Trafaria, Bica, Enxurrada, Cabra Assada), das 07H00 às 14H00
Laranjeiro (Talhante)
Sobreda (Horizonte)
Vale Figueira (Qta. dos Xitas), das 07H30 às 14H00.

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Corroios) das 06H30 às 09H00.
Corroios – Qta. Rouxinol (Qta. dos Lobatos), das 11H00 às 13H00.
Corroios – Qta. S. Nicolau (Guerreiro), das 09H00 às 11H00.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Vasco da Gama, Av. Alfredo da Silva das 07H00 às 13H00.
Cidade Sol das 07H00 às 13H00.
Rua Palmira Bastos, Av. Joaquim José Fernandes (entre as Ruas Palmira Bastos e Dr. Egas Moniz, inclusive) no Lavradio das 07H00 às 13H00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável

José Rezende Nascimento

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3310, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 20 metros, do apoio n.° 75 da linha Rossio ao Sul do Tejo-Ponte de Sor, ao Posto de Transformação do Monte do Casalinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

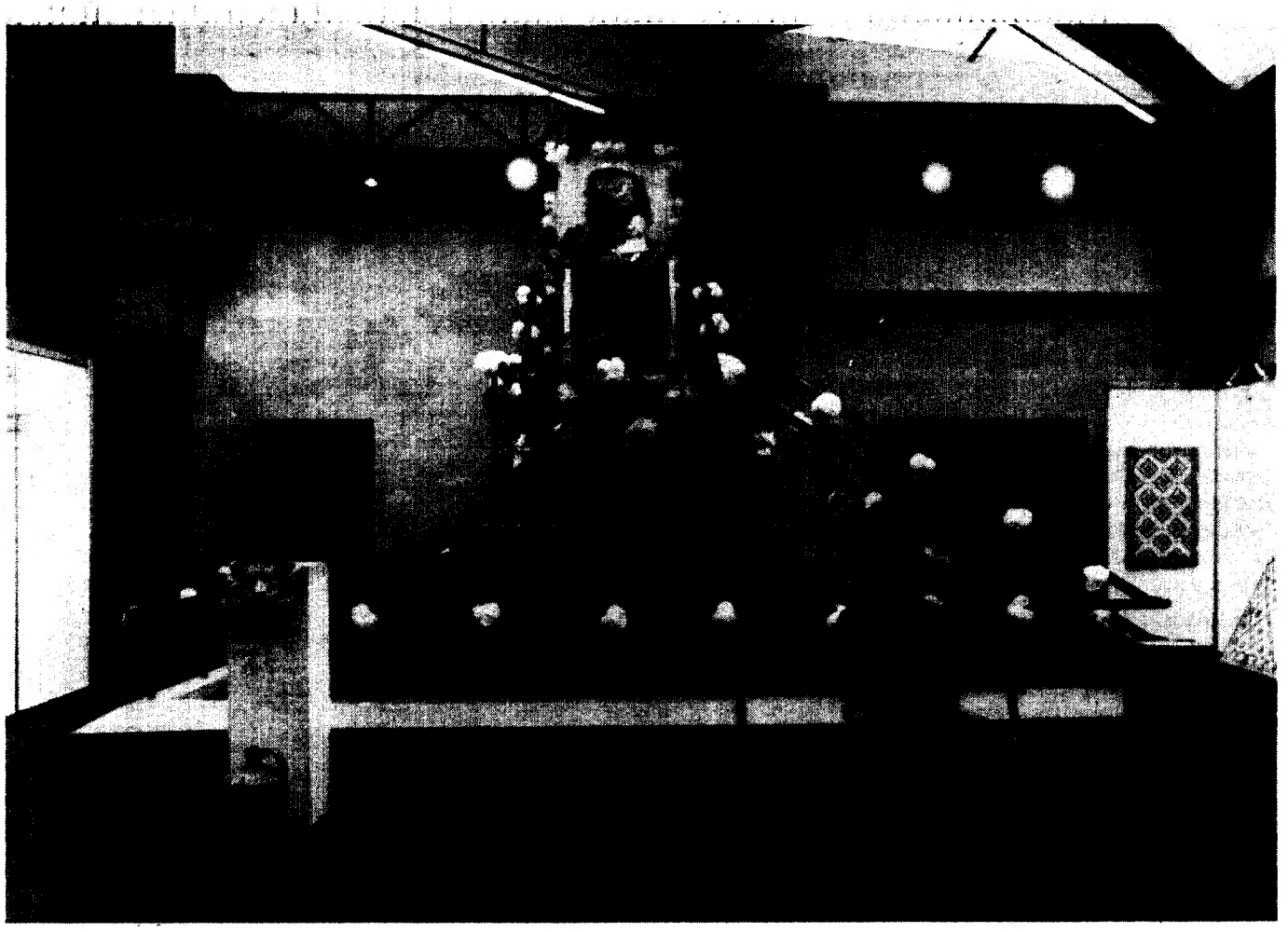
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3309, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alvega, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 142 metros, do apoio n.° 19, da linha para o Posto de Transformação da Barrada, para electrificação do Casal da Coelheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)



No salão da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, Santo António domina «A nossa Lisboa»

Com a exposição "A nossa Lisboa"

LIGA PORTUGUESA DE DEFICIENTES MOTORES ABRE AS PORTAS À COMUNIDADE

Mostrar pelo exemplo que o deficiente não deve ficar isolado na sociedade em que vive foi o objectivo da Liga Portuguesa de Deficientes Motores ao organizar nas suas novas instalações do Sítio do Casalinho da Ajuda a exposição, «A Nossa Lisboa».

Durante a semana de 8 a 14, os Lisboetas podem rever-se e recordar aspectos desaparecidos da sua Lisboa na exposição patente num salão e varanda da Liga Portuguesa de Deficientes Motores.

Dominada por um monumental trono de Santo António feito de papel, a exposição divide-se em duas partes: uma, composta por elementos decorativos da capital, provenientes do património da Câmara Municipal de Lisboa, incluindo o Museu da Cidade, e outra, constituída por peças de artes plásticas, cujos autores se inspiraram em Lisboa.

Complementar à exposição há ainda uma colecção bibliográfica cedida por uma Livraria e Editora da capital.

Quadros reproduzindo a cidade antes do terramoto de 1755, plantas urbanas, peças decorativas que pertenceram a fachadas de edifícios, uma varanda em ferro, antigos bancos de jardim, uma carroça de vendedor ambulante, uma colecção de miniaturas de chafarizes lisboetas (Alcântara, Campolide, Rego, Lumiar, Carris e Pedrouços), são algumas das peças que constituem a primeira parte da exposição.

Nela se pode ainda admirar como se fazem os famosos desenhos decorativos de vários troços empedrados da cidade, que muitas casas comerciais famosas utilizaram para reproduzir no passeio em frente à porta, o número desta ou o seu símbolo comercial, como, por exemplo, «A Casa Mariposa», da Rua dos Fanqueiros. Não só as ferramentas utilizadas pelos calceteiros mas também os moldes estão expostos nesse sector.

Tapetes de Arraiolos feitos por jovens da Liga uns segundo os moldes tradicionais e outros reproduzindo os desenhos de calçada (produção exclusiva da Liga dos Deficientes Motores) integram também o certame.

Peças de azulejaria produzidas pela fábrica de Sant'Anna e a figura de um cauteleiro em tamanho natural, moldada, ao que parece, em gesso, por Fernanda Assis, estão ainda patentes na exposição, cuja segunda parte se compõe de peças de pintura, desenho, cerâmica e escultura, de vários artistas como, por exemplo, Dorita Castel-Branco, Isabel Lajinhas, Soares Branco, João Duarte, Artur Bual, Tom, Ilda Reis, entre muitos outros.

Na varanda contígua ao salão, decorada para um arraial e onde decorreu a festa da inauguração com a presença de Maria Barroso, pode ver-se uma cabina telefónica cedida pelos TLP's, das que ainda não há muito tempo abundavam em Lisboa mas que agora, com a sua caixa de madeira pintada de cor creme e caixilhos e porta vermelha, já pertencem ao passado.

Presente e futuro da LPDM

Presidida actualmente por Manuel Medeiros e tendo como directora-geral Maria Guida de Freitas Faria, a Liga Portuguesa de Deficientes Motores é uma instituição particular de solidariedade social. Nessa qualidade, vive mediante acordos com a Secretaria de Estado da Segurança Social e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Os pais das crianças e jovens que lá recebem atendimento pagam a alimentação e comparticipam segundo as suas possibilidades.

A LPDM atende presentemente cerca de duas centenas e meia de crianças e jovens, apoiando também as respectivas famílias e pessoal das instituições de carácter regular que as crianças frequentam, no que respeita à preparação específica necessária.

Possui dois programas, um para a primeira infância segundo o qual, crianças dos 0 aos 5 anos recebem apoio duas manhãs ou duas tardes por semana sobretudo através de actividades de «estimulação» e o programa de multideficiência, destinado a crianças e jovens dos 6 aos 15, 16 anos, que funciona em moldes de semi-internato. O objectivo deste programa é tornar os deficientes o mais independentes possível, de modo a poderem inserir-se na comunidade.

Os jovens menos dependentes que passam por este programa são habilitados nas instalações que a LPDM possui em Chelas onde funciona o centro de formação profissional, nos ofícios de artes gráficas, ortopedia, manutenção de espaços exteriores, assistência automóvel, organização administrativa, olaria, tapeçaria, fotografia e vídeo e sector alimentar. (Para entrar neste centro estão em lista de espera algumas centenas de jovens deficientes.)

A Liga possui ainda nas antigas instalações da Rua da Junqueira (o edifício da Rua do Sítio do Casalinho da Ajuda funciona apenas desde Outubro passado) um centro comunitário onde dá apoio durante o dia a jovens deficientes com maior grau de dependência e onde ministra formação a outros nas áreas de carpintaria, cozinha e actividades domésticas. Pretende-se que este centro venha a produzir para fora à semelhança do que acontece com o Centro de Chelas.

A LPDM cede parte das suas instalações para actividades do programa de Ocupação de Tempos Livres a crianças de escolas primárias oficiais da Ajuda. Pretende-se que aumente a sua capacidade como Centro de Recursos Sociais (em breve começarão lá a funcionar consultas médicas e outros serviços clínicos) e os responsáveis acalentam o projecto da criação de «lares comunitários», de que o Centro da Junqueira é já um embrião, conforme esxplicaram a assistente social Maria Emília Teodósio e a secretária da direcção, Eduarda Freire.

Os lares comunitários serão para uns deficientes a sua residência e, para outros, um local onde possam exercer o seu ofício.

Noite de festa em Lisboa

SANTO ANTÓNIO CELEBRADO EM ARRAIAIS

Lisboa vai esta noite conhecer a animação dos Santos Populares, com os arraiais, marchas populares, sardinha assada e fogo de artifício que um conjunto de entidades, incluindo a Câmara Municipal, levam a efeito para assinalar o dia do Patrono.

O dia de hoje é particularmente rico em iniciativas, a obrigar os alfacinhas que não queiram perder um momento da festa a percorrerem várias zonas da cidade.

Assim, pelas 18 horas, a Feira Popular de Lisboa, que ainda resiste à ofensiva do «Luna Parque» e às incompreensões camarárias, ponto de refúgio dos que não têm dinheiro para as «boites», será o palco do concurso de Tronos de Santo António.

Findo o aperitivo, um pouco por toda a cidade, a partir das 22 horas, será tempo de arraial, divididos consoante as entidades promotoras. A Câmara promove-os nos Largos de S. Miguel, da Santa Cruz do Castelo, das Amoreiras, à Charneca, e no Jardim do Torel. O propósito é descentralizar os festejos, para dar espaço a todos os que, por uma noite, conquistam a cidade, tiram ruas e largos do anonimato do quotidiano.

Idêntica orientação é seguida pelas Juntas de Freguesia, associadas ás Colectividades, que promovem festejos junto à Casa dos Bicos, no Martin Moniz, na Graça, na Penha de França, na Rua do Século e Academia das Ciências, onde terá lugar o espectáculo «As Manobras do Século».

Para além de dispersar pela cidade os foliões, a iniciativa das autarquias tenta inverter o aproveitamento da tradição que colocou a dúzia de sardinhas a preços mais caros que o queijo comunitário, ou que os gelados falsamente espanhóis que «escondem» o labor de uma das maiores multinacionais do ramo alimentar.

Por essa hora, para os menos sedentos da sardinha assada, e ávidos da tradição, a Praça do Comércio será o palco das Marchas de Lisboa, em versão «compact», ou seja, reduzida.

Para os nostálgicos do Tejo, a bordo do cacilheiro Monte Pragal, decorrerá, a partir das 22 horas, um arraial flutuante, com comes e bebes fornecidos pela Feira Popular (mais uma vez...), com partida da Estação Sul-Sueste.

A culminar a primeira noite, o tradicional fogo de artifício iluminará, a partir da Ribeira das Naus, a zona baixa da cidade. Mas, como «não há bela sem senão», a previsão metereológica revela que, por momentos, o céu vai estar muito nublado, não se excluindo mesmo a possibilidade de aguaceiros molharem a festa.

Por isso, atenção à indumentária...

Os minhotos também festejam

Amanhã, bem cedinho para os que conseguirem, decorrerão no Pavilhão Carlos Lopes, Estádio Universitário, mini-courts do Areeiro, Praça do Comércio, Piscina do Areeiro, Pavilhão do Inatel, cimo do Parque Eduardo VII, diversas manifestações desportistas.

Apenas uma sugestão: se não consegue dormir por causa dos impostos, a partir das 8 e 30 poderá assistir no Pavilhão Carlos Lopes ao VII Torneio de Futebol de Salão dos Trabalhadores da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, e descobrir que o funcionário que lhe fiscaliza as declarações, sabe também trabalhar com os pés.

Ás 16 horas, continuam as «Manobras do Século», aqui, no Bairro Alto, na rua que foi sede de um jornal e hoje alberga a secretaria de Estado do Ambiente, enquanto uma hora mais tarde, a opção é tripla: procissão, a partir da Igreja de Santo António, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense no remodelado Coreto do Jardim da Estrêla, ou jogos desportivos da cidade, na Praça do Comércio.

A Feira Popular volta a ser chamada, ás 22 horas, para a Marcha de Lisboa, enquanto que os arraiais retomarão a sua segunda edição, a preparem a despedida que terá lugar no domingo.

E, como os lisboetas são hoje, na sua grande maioria, nostálgicos da terra de origem, os minhotos organizam amanhã, no Parque de Monsanto, junto ao Estádio de Pina Manique, uma romaria semelhante às da sua terra, com Zés Pereira, missa campal, jogos tradicionais e cantares ao desafio.

Não são admitidas «borlas» e quem quiser participar tem que levar farnel. Espera-se que também regional.

Maus alunos a Português já podem passar de ano

Foi publicada na edição do «Diário da República» do passado dia 9, ainda não distribuída, a lei que permite que alunos dos ensinos preparatório e secundário sem aproveitamento na disciplina de Português transitem de ano escolar.

A informação consta de um comunicado em que o Ministério da Educação e Cultura responde «às acusações ao Governo» quanto a atrasos na publicação do referido diploma.

A medida do MEC que determinava a reprovação dos alunos que naqueles graus de ensino não tivessem aproveitamento a Português foi revogada na Assembleia da República, segundo o ministério, «transcorridos mais de seis meses após o início do ano lectivo», ou seja, a 29 de Abril e só em 15 de Maio o diploma deu entrada na Presidência da República. A referenda pelo Governo ocorreu a 5 de Junho.

O ministério conclui assim que «a ineficácia ou morosidade ocorridas são da única e exclusiva responsabilidade em primeiro lugar dos partidos da oposição que tardiamente aprovraram a lei e, em segunda linha, dos serviços parlamentares que tardaram o seu envio para a Presidência da República».

Aulas continuam suspensas na "Damião de Góis"

A Escola Preparatória Damião de Góis, Chelas, continua com as aulas suspensas, embora se tivesse previsto que recomeçariam hoje.

As análises bacteriológicas realizadas à água que abastece a escola tiveram resultado negativo, segundo declarou à Lusa o presidente da EPAL, Van Hoff Ribeiro.

Também a Direcção-Geral de Saúde mandou efectuar análises, cujos resultados, todavia, não são ainda conhecidos.

O presidente do conselho de gerência da Empresa Pública de Águas de Lisboa afirmou, no entanto, que os técnicos que se deslocaram à escola encontraram situações, que nada têm a ver com a distribuição de água, propícias à propagação de doenças, como infiltrações e derrames de líquidos de um edifício contíguo.

As aulas foram suspensas por decisão do Conselho Directivo depois de se terem verificado vários casos de alunos com perturbações intestinais.

AGRADECIMENTO AO EXTERNATO «A CONCHINHA»

Centro de Ensino Especial
Corroios

Maria Rosália Sardo vem por este meio agradecer a todos os técnicos deste centro a eficiência e carinho com que têm acompanhado o processo de reeducação de suas filhas.

BEM HAJAM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL N.º 39/87

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que LUÍS JORGE BRUNO SOARES, renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 2 de Junho de 1987

O Presidente,
Fernando Correia Afonso

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instituição de Utilidade Pública
Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 33.º dos Estatutos, e por proposta da Direcção convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em primeira convocação, na sede social, **Rua de S. José, 41-2.º, em Lisboa, no próximo dia 3 de Julho, sexta-feira, pelas dezoito horas, com a seguinte**

ORDEM DE TRABALHOS

Nos termos do número 4.º, do Artigo 8.º e do número 3.º do Artigo 9.º, admitir como SÓCIOS DE HONRA

— **o Prof. Dr. José Gonçalo Herculano de Carvalho, da Faculdade de Letras de Coimbra;**

— **o Prof. Dr. Luís Filipe Lindley Cintra, da Faculdade de Letras de Lisboa; e**

— **o Prof. Dr. Óscar Luso de Freitas Lopes, da Faculdade de Letras do Porto.**

Não estando presentes, à hora marcada, o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer números de sócios.

Lisboa, 8 de Junho de 1987

O Presidente da Assembleia Geral
(Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca)

MOISÉS & EUGÉNIA, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de dois de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e noventa e sete-B do Nono Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, António Torres Freitas e Maria Hersília Dias Torres Freitas, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida do Brasil, cento e oitenta e seis, terceiro andar frente, em Lisboa, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Alameda Dom Afonso Henriques, número cinquenta e oito-B, freguesia de Arroios, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e três mil e quarenta e cinco, deliberaram aumentar o capital social de cinquenta mil escudos para quatrocentos mil escudos, tendo o aumento de trezentos e cinquenta mil escudos, já entrado na caixa social sido integralmene realizado em dinheiro, da seguinte forma:

— o sócio António Torres Freitas subscreveu a importância de cento e cinquenta e cinco mil escudos como reforço da sua quota de quarenta e cinco mil escudos que assim se fixou em duzentos mil escudos;

— a sócia Maria Hersília Dias Torres Freitas subscreveu a importância de cento e noventa e cinco mil escudos como reforço da sua quota de cinco mil escudos que assim se fixou também em duzentos mil escudos, tendo alterado o respectivo contrato dando nova redacção aos seus artigos terceiro e quinto, que passou a ser a seguinte:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constam da escrita social, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada uma e uma de cada sócio.

QUINTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Que, Moisés Rogério Fernandes, e Eugénia Baltazar Espadaneira Fernandes, casados sob o regime da comunhão geral de bens e residentes na Avenida Santos Matos, lote dois, quarto andar frente, na Amadora, ao apartarem-se da sociedade renunciou ele à gerência e autorizaram que os respectivos nomes «Moisés» e «Eugénia» continuem a figurar na firma social.

Está conforme.

Lisboa, treze de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O Notário-Adjunto
Carlos Manuel de Silva Almeida

(«DL» 12/6/87)

PRECISAM-SE

Empregados para trabalhar a bordo de plataformas na Holanda, com papéis próprios para fazer este serviço. As respostas a este anúncio devem ser dirigidas para o n.º 12 602 deste jornal

ETEI
COMÉRCIO INTERNACIONAL, SA

Av. Miguel Bombarda, 133-5.º E 1000 LISBOA Tel. 548095/570574/540433 Telex.: 15594 ETEI P

Sociedade Anónima com o Capital de Esc. 20 000 000$00 – Contribuinte n.º 500 714 096 – Conserv. do Registo Comercial de Lisboa – Matrícula n.º 51 584

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Exercício de 1986

1. Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1986.
Durante o exercício a actividade da empresa desenvolveu-se de acordo com as orientações e objectivos definidos.

A execução das orientações traçadas para a empresa nos mercados prioritários continuou condicionada pelo acréscimo de concorrência portuguesa e internacional, pelas dificuldades económicas e financeiras com se se debatem aqueles países e ainda pela ausência de uma política de cooperação económica por parte das autoridades portuguesas.

2. Visando diversificar os nossos mercados, deu-se continuidade à prospecção e promoção em países da África Austral, Cabo Verde e Guiné-Bissau e ainda noutros, da Europa e do Médio Oriente.
Consideramos positivo o saldo desta actividade. Vamos manter e reforçar esta linha de orientação.

3. O grau de cumprimento do Plano de Actividades para 1986 foi de 88%, não obstante os condicionalismos atrás referidos, designadamente a grande quebra registada em 1986, nas exportações portuguesas para a R.P. Angola.

De acordo com os objectivos definidos, o volume de operações — directas — 568 013 contos — aumentou em cerca de 30% em relação ao ano anterior e continuou a assumir importância crescente no montante do total de negócios.

O montante total de operações de comércio internacional em que a empresa esteve envolvida em 1986 foi de cerca de 1 750 000 contos.

4. A situação financeira, numa apreciação de curto prazo, foi caracterizadamente difícil no primeiro semestre do ano, pela conjugação de dois factores: a desvalorização do dólar americano, moeda utilizada na maior parte das operações directas, e os atrasos na realização das cobranças junto de alguns dos nosso principais clientes.

Contudo, na segunda metade do ano logrou-se obter uma melhoria significativa desta situação que se espera consolidar no decurso do primeiro semestre de 1987.

Como consequência do que ficou descrito, o volume de encargos financeiros subiu em relação ao exercício anterior, pela necessidade de recurso à titulação de dívidas e ao crédito bancário, o que implicou a redução da rentabilidade global da empresa.

As dificuldades financeiras permitiram revelar a boa imagem da empresa na praça em geral e na Banca em particular, na medida em que não houve necessidade de esgotar os limites de crédito postos à nossa disposição.
Não existe qualquer dívida em mora ao sector público estatal. Os níveis de solvência e liquidez são bons.

5. A sociedade no presente exercício manteve o valor das provisões para créditos de cobrança duvidosa, apenas com uma pequena correcção, por exigências fiscais.

Entendemos que as provisões, embora se situem abaixo dos limites máximos oficialmente admitidos, cobrem satisfatoriamente os riscos a que se destinam.

Dada a permanência de riscos cambiais – designadamente nas vendas em US dólares – entendemos ser prudente manter a provisão para riscos cambiais constituída no ano anterior e não utilizada.

6. Tendo em atenção a situação da empresa e o futuro previsível vimos, como nos compete, apresentar a V. Ex.as uma proposta de aplicação de resultados, a qual se justifica pela necessidade de autofinanciamento, com vista a ajustar melhor os capitais próprios da empresa ao volume de negócios.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o lucro líquido de Esc.: 1 099 765$80 (um milhão e noventa e nove mil setecentos e sessenta e cinco escudos e oitenta centavos) apurado no exercício de 1986, tenha a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal, Esc.: 63 105$00 (sessenta e três mil cento e cinco escudos).

Para Reservas Livres, o restante, não se fazendo qualquer distribuição de lucros pelos accionistas.

Propõe-se ainda a transferência para Reservas Livres dos valores constantes do Balanço em Resultados Transitados dos exercícios de 1984 e 1985.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1987

O Conselho de Administração
Dr. Ezequiel Balsa de Matos Vicente — Presidente
Dr. Josevino Manuel Paulo Ferreira — Vogal
Carlos Alberto Pires da Silva — Vogal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos dar parecer sobre o Relatório de gestão e Contras do exercício de 1986.

Acompanhámos a gestão da sociedade através da apreciação dos elementos contabilísticos e dos contactos com a Administração, que nos manteve informados sobre a evolução da actividade da Empresa.

Verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, tendo sempre obtido as provas e esclarecimentos solicitados.

O Conselho Fiscal apreciou o relatório anual sobre a fiscalização efectuada pelo Revisor Oficial de Contas, tendo manifestado a sua concordância com a certificação legal das contas do exercício.

Em nossa opinião os documentos de prestação de contas que nos foram apresentados para parecer, constituídos pelo relatório de gestão, balanço analítico, demonstração de resultados líquidos e anexo satisfazem os preceitos legais e estatutários.

Assim e em conclusão, somos do seguinte

PARECER:

a) Sejam aprovados o Relatório e Contas do exercício de 1986;
b) Seja aprovada a proposta de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1987

O Conselho de Administração
Dr. Ezequiel Balsa de Matos Vicente — Presidente
Dr. Josevino Manuel Paulo Ferreira — Vogal
Carlos Alberto Pires da Silva — Vogal

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 1986

1. Elementos patrimoniais localizados no estrangeiro:
Caixa 67 564$00
Imobilizações Corpóreas 6 436 231$20

2. Valores dos débitos e dos créditos que representam relações com o estrangeiro actualizados com base na tabela de câmbios de 31/12/86:

— A receber de clientes, c/corrente 174 861 508$20
Actualizações favoráveis 2 735 177$50
Actualizações desfavoráveis 2 083 504$10

— A receber de clientes, c/letras 96 819 079$00
Actualizações desfavoráveis 1 636 796$80

— A pagar a credores diversos 30 885 824$50
Actualizações favoráveis 1 378 079$60
Actualizações desfavoráveis 320 940$20

— Adiantamento de clientes 939 340$40
Este valor não foi sujeito à actualização dado as operações terem câmbio fixo.

3. As vendas feitas directamente ao estrangeiro foram de 568 013 347$40

4. Para a valorimetria das existências foi adoptado o custo de aquisição pelo que se manteve o mesmo critério de anos anteriores.

5. Os débitos de pessoal são de 72 449$50
Os débitos ao pessoal são de 1 773 797$30

6. Imposto sobre o valor acrescentado, a situação foi:
– IVA – A pagar —$—
– IVA – Reembolsos pedidos 12 123 775$00
– Durante o exercício não se efectuaram quaisquer pagamentos, nem reembolsos.

7. As despesas com o pessoal têm o seguinte desdobramento:

Remunerações de Corpos Gerentes	4 176 720$00
Ordenados e Salários	9 958 767$00
Remunerações adicionais	3 760 570$70
Encargos sobre remunerações	3 643 852$00
Outras despesas com o pessoal	821 929$00
TOTAL	22 361 838$70

8. As existências no valor de Esc.: 1 918 710$00 encontram-se à guarda de terceiros, dado a empresa não possuir armazém.

9. Movimento das contas de situação líquida durante o exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL
52. Capital social	20 000 000$00	—	20 000 000$00
55. Reservas legais estatutárias	2 556 323$00	310 572$00	2 866 895$00
57. Reserva de reavaliação de imobilizações	1 334 008$00	—	1 334 008$00
58. Reservas livres	2 227 924$00	—	2 227 924$00
59. Resultados transitados	10 570 131$70	5 900 871$70	16 471 003$40
88. Resultados líquidos: exercício de 1985	6 211 443$70	6 211 443$70	
exercício de 1986	—	1 099 765$80	1 099 765$80

10. Movimento das contas de provisões durante o exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	CONSTITUIÇÃO OU REFORÇO	UTILIZAÇÃO	REPOSIÇÃO OU ANULAÇÃO	SALDO FINAL
28. Provisões para Impostos s/Lucros	3 834 408$80	210 000$00	1 061 149$00	—	2 983 259$80
29. Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos					
Créditos cobrança duvidosa	8 085 511$20	—	—	—	8 085 511$20
Outros riscos e encargos	18 536 258$30	2 712 356$00	2 673 920$00	115 119$00	18 459 575$30
	26 621 769$50	2 712 356$00	2 673 920$00	115 119$00	26 545 086$50

11. A empresa não tem qualquer dívida ao sector público estatal que se encontre em mora.

12. A empresa tem efeitos descontados na Banca e não vencidos no valor de Esc.: 7 243 794$50.

Cauções e garantias prestadas por teceiros para responsabilidades assumidas e registadas no valor de Esc.: 24 497 563$00.

Garantias bancárias a favor de terceiros:
DEM 31 997,00
USD 24 639,00

13. Encontram-se depositadas na Sociedade acções da empresa no valor nominal de Esc.: 1 500 000$00 para caução de cargos da administração.

O Conselho Fiscal
Donato João Lourenço Viçoso (ROC) — Presidente
Luís de Oliveira Madeira Rodrigues — Vogal
Luís Artur Ribeiro Pessoa — Vogal

ETEI - COMÉRCIO INTERNACIONAL, S.A. — CAE 6 1 0 9 6 0

Balanço analítico em 31 de Dezembro de 1986, aprovado em 31/03/1987

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	429 604 30		429 604 30
12	Depósitos à ordem	26 048 070 60		26 048 070 60
		26 477 674 90		26 477 674 90
	Créditos a curto prazo:			
13	Depósitos com aviso prévio			
14	Depósitos a prazo			
211+...+216—218	Clientes, c/ gerais	174 861 508 20	3 409 806 10	171 451 702 10
213	Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	96 291 267 50	62 556 00	96 228 711 50
221	Fornecedores, c/c	64 534 10		64 534 10
229	Adiantamentos a fornecedores	170 000 00		170 000 00
232	Empréstimos a associadas			
231 + 233 + 234	Outros empréstimos concedidos			
24	Sector público estatal	12 753 606 60		12 753 606 60
251 + 253 + 257	Sócios (ou accionistas), c/ gerais			
252 + 254 + 258	Associadas c/ gerais			
259	Estado (c)			
26	Outros devedores	129 459 698 50	4 586 759 10	124 872 939 40
		413 600 614 90	8 059 121 20	405 541 493 70
	Existências			
32	Mercadorias	1 918 710 00		1 918 710 00
33	Produtos acabados e semiacabados			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			
35	Produtos e trabalhos em curso			
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			
37	Embalagens comerciais retornáveis			
		1 918 710 00		1 918 710 00
	Créditos a médio e longo prazo (b):			
	Clientes, c/letras e outros titulos a receber	527 811 50	26 390 00	501 421 50
		527 811 50	26 390 00	501 421 50
	Imobilizações financeiras:			
411	Participações de capital em associadas			
412	Participações de capital noutras empresas			
413	Participações de capital na própria empresa			
415 a 418	Obrigações e outros títulos			
419	Outras imobilizações financeiras			
	Imobilizações corpóreas.			
421	Terrenos e recursos naturais			
422	Edifícios e outras construções			
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações			
424	Ferramentas e utensílios			
425	Material de carga e transporte	11 521 220 50	7 658 896 40	3 862 324 10
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	9 183 627 00	4 725 478 30	4 458 148 70
427	Taras e vasilhame			
429	Outras imobilizações corpóreas			
		20 704 847 50	12 384 374 70	8 320 472 80
	Imobilizações incorpóreas:			
431	Traspasses	856 283 00	102 083 80	754 199 20
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos			
433	Gastos de instalação e expansão	1 182 941 00	964 819 00	218 122 00
439	Outras imobilizações incorpóreas			
		2 039 224 00	1 066 902 80	972 321 20
	Imobilizações em curso			
441 + 442	Obras em curso			
449	Imobilizações, c/ adiantamentos			
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas	161 622 90		161 622 90
471	Conservação plurienal			
472 a 479	Outros custos plurienais			
		161 622 90		161 622 90
	Total de provisões		8 085 511 20	
	Total de amortizações e reintegrações		13 451 277 50	
	Total do activo	465 430 505 70	21 536 788 70	443 893 717 00

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Débitos a curto prazo.	
12	Depósitos à ordem	
211	Clientes, c/c	
219	Adiantamentos de clientes	939 340 40
221 + 228	Fornecedores, c/ gerais	213 233 359 00
223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos à pagar	74 500 846 30
226	Fornecedores, c/ facturas em recepção e conferência	
235	Empréstimos bancários	14 500 000 00
236	Empréstimos de sócios	
237	Empréstimos de associadas	
238	Empréstimos por obrigações	
239	Outros empréstimos obtidos	
24	Sector público estatal	766 257 00
255 + 257	Sócios (ou accionistas), c/ gerais	
256 258	Associadas, c/ gerais	
259	Estado (c)	
261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	203 252 00
262	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar	1 276 547 00
263 a 269	Outros credores, c gerais	71 654 729 20
28	Provisões para impostos sobre os lucros	2 983 259 80
292	Provisões para riscos e encargos	18 459 575 30
		398 517 166 00
	Debitos a médio e longo prazo (b)	
	Proveitos antecipados	
27	Receitas antecipadas	1 376 954 80
	Total do passivo	399 894 120 80
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares	
51	Capital estatutario (c)	
51	Dotações para capital estatutário (c)	
52	Capital social	20 000 000 00
53	Prestações suplementares	
54	Capital individual (d)	
		20 000 000 00
	Reservas.	
551	Reserva geral (c)	
552	Reserva para investimentos (c)	
553	Reserva para fins sociais (c)	
554	Reserva para remuneração dos capitais investidos (c)	
555		
556	Reserva legal	2 866 895 00
557	Reservas reinvestidas	
558		
559	Reservas estatutárias	
561	Reservas especiais — Subsídios de equipamento	
562 a 569	Outras reservas especiais	
57	Reserva de reavaliação de imobilizações	1 334 008 00
58	Reservas livres	2 227 924 00
		6 428 827 00
	Resultados transitados:	
59	Exercício de 1984 (d)	10 570 131 70
59	Exercício de 1985 (d)	5 900 871 70
59	Exercício de ____ (d)	
59	Exercício de ____ (d)	
59	Exercício de ____ (d)	
59	Exercícios anteriores ao de ____ (d)	
		16 471 003 40
88	**Resultados líquidos.**	
	Resultados correntes do exercício (d)	1 070 520 80
	Resultados extraordinários do exercício (d)	178 290 00
	Resultados de exercícios anteriores (d)	60 955 00
	Resultados antes dos impostos	1 309 765 80
	Provisões para impostos sobre os lucros (d)	210 000 00
	Resultados líquidos depois dos impostos (d)	1 099 765 80
89	Dividendos antecipados (d)	
	Total da situação líquida (d)	43 999 596 20
	Total do passivo e da situação líquida	443 893 717 00

O Técnico de Contas, [signature]

ETEI-Comércio Internacional, S.A.R.L. A Administração, [signatures]

(a) Designação da empresa (b) A desenvolver, segundo as rubricas existentes em «Créditos e débitos a curto prazo» quando ... correspondentes.
(c) Contas de utilização exclusiva por parte das empresas públicas. (d) Indicar a natureza do sinal aplicável ±.

(a) ETEI - COMÉRCIO INTERNACIONAL, S.A. — CAE 6 1 0 9 6 0

Demonstração dos resultados líquidos do exercício de 1986, aprovada em 31/03/1987

Código da conta			Deduções em compras		
	Existências iniciais:				
32	Mercadorias			13 239 789 30	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
37	Embalagens comerciais retornáveis				
				13 239 789 30	
31/61	Compras				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias	501 935 086 10	3 175 298 50	498 759 787 60	
312-317-318 ou 612-617-618	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
313-317 318 ou 613 617-618	Embalagens comerciais retornaveis				
		501 935 086 10	3 175 298 50	511 999 576 90	
38	Regularização de existências				
382	Mercadorias (b)				
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo (b)				
387	Embalagens comerciais retornáveis (b)				
	Existências finais				
32	Mercadorias (b)			1 918 710 00	
36	Matérias-primas subsidiárias e de consumo (b)				
37	Embalagens comerciais retornáveis (b)				
				1 918 710 00	
61	Custo das existências, vendidas e consumidas				
611	Mercadorias	510 080 866 90			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
613	Embalagens comerciais retornáveis			510 080 866 90	
62	Subcontratos				
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	59 270 695 80			
641	Impostos Indirectos	509 909 20		59 780 605 00	569 861 471 90
642	Impostos Directos	145 117 60			
65	Despesas com o pessoal	22 361 838 70			
66	Despesas financeiras	21 336 476 50			
67	Outras despesas e encargos	3 678 546 30		47 521 979 10	
68	Amortizações e reintegrações do exercício	2 869 858 00			
69	Provisões do exercício	2 712 356 00		5 582 214 00	53 104 193 10
	(A)				622 965 665 00
82	Perdas extraordinárias do exercício			463 760 00	
83	Perdas de exercícios anteriores			1 061 149 00	1 524 909 00
	Provisões para impostos sobre os lucros				210 000 00
	Resultados líquidos (b)				1 099 765 80
					625 800 339 80

Código da conta			Deduções em vendas		
71	Vendas de mercadorias e produtos				
711	Mercadorias	568 044 888 40	31 541 00	568 013 347 40	
712	Produtos acabados e semiacabados				
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
714	Embalagens comerciais retornáveis				
		568 044 888 40	31 541 00	568 013 347 40	
72	Prestações de serviços	39 114 110 30		39 114 110 30	607 127 457 70
73	Trabalhos para a propria empresa				
	Variação de produções				
	Existências finais				
33	Produtos acabados e semiacabados				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
35	Produtos e trabalhos em curso				
	Regularização de existências:				
383	Produtos acabados e semiacabados (b)				
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (b)				
	Existências iniciais				
33	Produtos acabados e semiacabados (b)				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (b)				
35	Produtos e trabalhos em curso (b)				
	Aumento/redução dos produtos				
	Produtos acabados e semiacabados (b)				
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (b)				
	Produtos e trabalhos em curso (b)				
74	Subsídios destinados à exploração	77 280 00			
75	Receitas suplementares			77 280 00	77 280 00
					607 204 737 70
76	Receitas financeiras correntes			14 157 528 10	
77	Receitas de aplicações financeiras				
78	Outras receitas				
79	Utilização de provisões			2 673 920 00	16 831 448 10
	(B).				624 036 185 80
82	Ganhos extraordinários do exercício			642 050 00	
83	Ganhos de exercícios anteriores			1 122 104 00	1 764 154 00
					625 800 339 80

Resultados correntes do exercício: (B)—(A) = (±) 1 070 520$80

O Técnico de Contas, [signature]

ETEI-Comércio Internacional, S.A.R.L. A Administração, [signatures]

(a) Designação da empresa
(b) Indicar a natureza do sinal aplicável ±.

Abu Abbas, do Comité Executivo da OLP, durante uma reunião, em Budapeste, com políticos israelitas. A paz no Médio Oriente é o tema da reunião, na qual participam 21 membros dos «Grupos Amantes da Paz de Israel», sob a presidência de Charlie Bilton, deputado comunista no Parlamento israelita

Os socialistas espanhóis perderam a maioria absoluta nas maiores cidades do país e quase oito por cento dos votos totais obtidos nas eleições gerais de há um ano - de acordo com os resultados divulgados. Nas eleições municipais de quarta–feira, o PSOE obteve 7.115.600 votos, ou seja 37,1 por cento dos votos entregues, contra 44 por cento obtidos nas eleições gerais de há um ano. Os socialistas elegeram 21.041 vereadores municipais dos 70 mil escolhidos nas eleições e mantiveram a maioria em 72 por cento dos municípios com mais de 50 mil habitantes. O segundo partido, a Aliança Democrática, alcançou 3.895.336 votos, que constituem 20,3 por cento do total, ficando com 13.600 vereadores municipais. Os socialistas perderam a maioria absoluta em cidades como Madrid, Sevilha, Saragoça e Valladolid e não a alcançaram em Barcelona.

O presidente do Parlamento francês e herói Chaban- Delmas, fala aos jornalistas depois julgamento de Klaus Barbie. Chaban-Delmas disse não tem que se envergonhar do seu historial de pretendem «julgar a França» durante o processo do Lyon

Reformas económicas na URSS

O Politburo do PCUS anunciou planos para que todas as empresas estatais se possam autofinanciar no fim da próxima década, no âmbito das reformas económicas anunciadas pelo dirigente soviético Mikhail Gorbatchev. A resolução, anunciada pelo Politburo e depois aprovada pelo Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, e pelo Conselho de Ministros, prevê que a passagem para o autofinanciamento se faça em várias etapas entre 1989 e 1999, disse a agência noticiosa TASS. Em virtude da natureza complexa da economia, a resolução afirma que a transição para o autofinaciamento «deverá ter em conta a natureza específica dos diferentes ramos da economia». Entre 1500 e 2000 firmas funcionam já em sistema de autofinanciamento, mas a resolução agora adoptada alarga o âmbito daquele regime económico a toda a economia, num esforço para fazer as firmas pagar-se a si mesmas e pôr termo ao financiamento governamental. O autofinanciamento por parte das empresas vai tornar mais flexível a economia estatal que foi implementada a partir de 1920 por José Estalina. A economia soviética (incluindo as empresas individuais) é, totalmente administrada pela burocracia central de Moscovo, o Golespan.

A alimentação como um direito

«A alimentação constitui um direito humano que deve ser apoiado pelos Governos, os povos e a comunidade internacional», segundo uma das conclusões da XIII Reunião Ministerial do Conselho Mundial da Alimentação (CMA). Os 34 países participantes na reunião que terminou ontem em Pequim tornaram pública uma declaração na qual afirmam que o combate à fome e à desnutrição «depende da vontade política dos Governos e da comunidade internacional». A declaração sublinha que o endividamento não deve traduzir um empobrecimento suplementar das populações rurais. Os países participantes na reunião da CMA concordaram que é indispensável que os Governos e organizações internacionais apoiem cada vez mais a cooperação regional e a cooperação Sul-Sul tendo em vista estimular a produção alimentar, as indústrias agrárias e os intercâmbios comerciais. Os participantes que estiveram reunidos durante quatro dias em Pequim, afirmam na sua declaração que «o apoio dos países do Norte aos povos dos países em desenvolvimento é essencial».

Encontro do Papa com Walesa

O Papa João Paulo II recebeu Lech Walesa, dirigente da ilegalizada central sindical Solidariedade, na residência papal de Oliwa. Embora não tenha sido divulgado o conteúdo da reunião, Walesa, antes de ir para a audiência, disse a amigos que estava contente por o Papa ter mencionado três vezes durante o seu sermão em Gnydia, a palavra Solidariedade, afirmando que «solidariedade é o que se necessita na Polónia para vencer a situação em que nos encontramos». Numa alocução pronunciada antes em Gnydia, um dos subúrbios de Gdansk, o chefe da Igreja Católica tinha salientado que «a palavra solidariedade foi pronunciada aqui de uma maneira nova e com um novo conteúdo e o mundo não pode esquecer isso».

Entretanto, Walesa disse que os seus patrões lhe recusaram autorização para assistir ao encontro anual da Organizaão Internacional de Trabalho (OIT), a decorrer em Genebra. Entrevistado no seu apartamento, Walesa disse que a direcção das docas de Lenine se recusou a assinar os documentos necessários para requerer passaporte. O líder sindical salientou ter sido convidado pela OIT para assistir na próxima semana à conferência anual desta organização, depois do Papa João Paulo II partir da Polónia.

Thatcher já sonha com quarto mandato

VITÓRIA ABSOLUTA CONSERVADORA COMPROM FUTURO DOS TRABALHISTAS BRITÂNICOS

A Primeiro–Ministro Margareth Thatcher entrou na história da Grã–Bretanha como a primeira chefe de Governo em 160 anos a obter um terceiro mandato, depois das eleições gerais de ontem, que lhe deram uma vitória absoluta. A vitória de Thatcher foi também o segundo maior triunfo do Partido Conservador desde a II Guerra Mundial. Com esta vitória, Thatcher está bem colocada para dominar os conservadores e moldar a Grã–Bretanha dos anos 90. Ela já anunciou que quer avançar para um quarto mandato.

Os últimos resultados, divulgados a meio da manhã, quando já estavam apurados os resultados de mais de 600 dos 650 círculos eleitorais, confirmavam a vitória conservadora, com 348 lugares na Câmara dos Comuns, contra 225 dos trabalhistas, 16 da aliança entre sociais democratas e liberais e seis dos demais pequenos partidos.

Antes de Thatcher, o único Primeiro–Ministro britânico que obteve três mandatos seguidos foi lord Liverpool, que governou a Grã–Bretanha de 1812 a 1827.

Quando se tornou claro que Thatcher tinha derrotado os trabalhistas, na oposição, centenas de apoiantes dos conservadores acorreram à sede do partido governamental cantando: «Mais quatro anos». Interrogados sobre quanto tempo mais a «Dama de Ferro» governaria a Grã–Bretanha, alguns responderam: «Para sempre».

Duro golpe

O resultado das eleições foi um duro golpe para o líder trabalhista Neil Kinnock e para os dois «Davids» - David Steel e David Owen - os protagonistas do esforço inglório da aliança entre sociais–democratas e liberais.

Kinnock aceitou a derrota. «Devemos lutar pelo dia em que nem só nós sejamos vencedores, mas também o país» - disse o líder trabalhsita a apoiantes desanimados na sua casa no País de Gales.

Os trabalhistas concentraram a sua campanha em críticas às políticas económica e social da senhora Thatcher, salientando que o desemprego aumentou de 1,2 milhõesde pessoas, quando ela foi eleita pela primeira vez Primeiro–Ministro, em 1979, para três milhões actualmente.

O partido de Kinnock acusou também a «Dama de Ferro» de não ter apoiado os sistemas de saúde e segurança social na Grã–Bretanha e de ter dividido o país entre ricos e pobres.

A aliança entre sociais–democratas e liberais, que concorreu com a promessa de pôr fim ao sistema bipartidário britânico, sofreu uma grande derrota, a sua liderança ficou abalada e o seu futuro é posto em causa.

Em vez de ter aniquilado o sistema, foi o sistema que aniquilou a aliança - comentam observadores em Londres.

A agenda de Thatcher

A senhora Thatcher tem afirmado que durante o seu terceiro mandato quer acabar com o socialismo como força elegível na política britânica, mas para fazer isso, dizem analistas políticos e sociais, ela deve levar a «revolução da iniciativa privada| até às classes mais baixas.

Para prender cerca de 400 estudantes

Polícia sul-coreana ameaça tomar de assalto catedral de Seul

A polícia sul–coreana ameaçou hoje tomar de assalto a catedral católica de Seul, onde se encontram cerca de 400 estudantes que se opõem ao governo. O chefe da polícia de Seul exigiu a rendição imediata dos estudantes, cercados na catedral desde que participaram, na quarta–feira à noite, em manifestacões anti–governamentais.

Procuradores estatais disseram que a polícia tinha ordens para deter todos os estudantes que se encontram na catedral. Um porta–voz da diocese de Seul disse à agência Reuter que a polícia notificou as autoridades eclesiásticas de que, se necessário, entraria na catedral.

A diocese protestou e sacerdotes que têm estado a negocar um fim pacífico do cerco prometeram proteger os estudantes enquanto estes se encontrarem em terrenos da Igreja.

A polícia fez já a noite passada uma tentativa para desalojar os estudantes, atirando granadas de gás lacrimogéneo para o interior da catedral.

Um dos sacerdotes da catedral de Seul declarou aos jornalistas: «Queriamos negociar com a polícia para que estes estudantes regressem a casa são e salvos. Mas, de repente, enquanto estavamos a falar, apareceram centenas de polícias de choque, atirando granadas de gás lacrimogéneo para o chão da Igreja, o que nós não pudemos evitar, mas que encaramos como uma declaração de guerra».

Este padre, um dos cerca de 700 representantes da Igreja católica sul–coreana que recentemente assinaram uma petição exigindo eleições livres, disse que o clero estava a estudar a hipótese de tomar uma atitude idêntica à greve de fome efectuada o mês passado por cerca de 300 clérigos.

Moçambique rece ataques da Áfric

O governo de Maputo receia
Forças Armadas sul–africanas em
Ontem, a Rádio Moçambique r
presidente sul–africano, Pieter
berga um «comité regional de te
desencadearam acções de terro
Sul», considerando que este tipo
ções contra o território moçamb
A rádio recordou que declaraçõ
dido operações militares das For
no interior de países seus vizinh
na, Zambia, Zimbabwe e Moçam
O ministro moçambicano da D
afirmou que a África do Sul est
efectivos militares ao longo da
tensificar os reabastecimentos à
Depois do ataque de 29 de Ma
Moçambique a um comando sul-
a morte de três moçambicanos,
entre as autoridades dos dois pa

...rói da Resistência, Jacques ...is de ter testemunhado no ...sse no Tribunal que a Franç... de guerra e atacou quatros ...do antigo chefe da Gestapo de

...METE

A agenda de Thatcher para o próximo Parlamento assenta em três grandes pilares do Movimento Trabalhista - gestão municipal de grandes propriedades imobiliárias, controlo das autoridades locais sobre a educação, grandes monopólios de serviço público e sindicatos do sector público.

A Primeiro-Ministro vai introduzir nova legislação laboral para proteger trabalhadores sindicalizados do encerramento de empresas e de acções disciplinares contra os que não aderem a greves.

Os líderes sindicais, de acordo com as futuras leis, serão eleitos de cinco em cinco anos, por voto secreto. Será também criado um órgão de vigilância das questões sindicais.

Os conservadores prometeram também neste terceiro mandato reduzir mais os impostos, especialmente o imposto sobre rendimentos.

...ceia novos ...ca do Sul

...ia novas acções directas das ...em território moçambicano. ...referiu-se a afirmações do ...r Botha, de que Maputo al... terroristas que nos últimos ...ror no interior da África do ...po de acusações preludia ac... ...mbicano.

...ações deste tpipo têm prece... ...forças Armadas sul-africanas ...inhos, tais como o Botswa... ...ambique.

... Defesa, Alberto Chipande, ...está a concentrar numerosos ... da fronteira comum e a in... ... à Renamo.

...Maio a Maputo, atribuído por ...ul-africano e de que resultou ...os, as acusações recíprocas ...países não têm cessado.

Entretanto NATO debate "dupla opção zero"

Reagan defende demolição do muro de Berlim

A destruição do muro de Berlim será hoje pedida por Ronald Reagan, que partiu de Veneza, onde participou na cimeira dos «sete mais ricos», para Berlim Ocidental, com o objectivo de assitir às comemorações do 750º aniversário da cidade. A deslocação do presidente norte-americano coincide com a reunião, em Reiquejavique, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, no final da qual deverão informar os Estados Unidos sobre a posição aliada em matéria de desarmamento nuclear.

Cerca de 20.000 pessoas desfilaram a noite passada em Berlim Ocidental para protestar contra a visita de Reagan, denunciar a política norte-americana para o Médio Oriente e exigir o desarmamento nuclear. Na sequênca do desfile, pequenos grupos percorreram as ruas da cidade quebrando vidros de janelas e arrancando pedras dos passeios para atirar contra os polícias, que efectuaram cerca de 50 detenções.

As autoridades de Berlim-Ocidental montaram um enorme dispositivo de segurança para a visita de Reagan a Berlim, onde, ao princípio da tarde de hoje,, o presidente dos EUA exortou o lider soviético, Mikhail Gorbachev, a demolir o muro que divide a cidade «se, na verdade, procura a paz».

Reagan chegou a Berlim-Ocidental, procedente de Veneza, onde confirmou as prespectivas de uma cimeira com Gorbachev no próximo Outono Falando numa conferência de imprensa após a realização da cimeira dos sete países mais industrializados do Ocidente, Reagan declarou que a data da realização da cimeira com o lider do Kremlin era agora com Mosocvo.

No entanto, Gorbachev manisfestou ontem dúvidas quanto à boa-vontaade ocidental para aceitar as propostas soviéticas de remoção da Europa de mísseis nucleares de médio alcance. Em carta dirigida aos lideres da Suécia, Grécia, Argentina, Tanzania, México e Índia, o lider do Kremlin reafirma que Moscovo está empenhado em conseguir rapidamente um acordo sobre desarmamento. A mensagem de Gorbachev responde a um apelo ao desarmamento efectuado em Maio pelos «Seis de Deli».

A concretização de um acordo sobre desarmamento pode depender agora da posição que os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO irã tomar em Reiquejavique. Os 16 ministros, que se encontram reunidos desde ontem, deverão informar os Estados Unidos sobre a posição aliada em matéria de desarmamento nuclear.

De acordo com fontes diplomáticas, prevê-se a existência de um consenso favorável à «dupla opção zero», isto é, à retirada de todos os mísseis nucleares soviéticos e norte-americanos, instalados na Europa, com um alcance superior a 500 quilómetros.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO realiza-se na mesma cidade onde, há oito meses, Reagan e Gorbachev se encontraram para debaterem o desarmamento nuclear sem, contudo, terem chegado a um acordo.

A «guerra das estrelas» cosntituia, na altura, o maior obstáculo para o início de negociações destinadas a eliminar os euromísseis. No entanto, com a mudança de atitude do Kremlin- Moscovo anunciou que não faria depender um acordo sobre desarmamento da iniciativa de defesa estratégica norte-americana- e a «dupla opção zero» proposta por Gorbachev, existem agora possibilidades de dar início às primeiras verdadeiras negociações para a redução e eliminação de armamentos.

Jovens atiram pedras contra a polícia durante a manifestação de protesto contra a visita de Ronald Reagan a Berlim Ocidental

Exército ocupa cidade do Panamá

A Igreja católica do Panamá, manifestando apoio a uma revolta nacional contra o chefe das Forças Armadas, general Manuel Noriega, apelou a este comandante para evitar o derramamento de sangue. O apelo da igerja segue-se à declaração do estado de emergência e suspensão dos direitos constitucionais, ontem decretada pelo presidente panamiano, Eric Arturo Delvalle.

O Exército controla agora a situação na cidade de Panamá, mas não conseguiu impedir uma «greve de braços caídos», que ontem paralizou as actividades do país.

O comandante-chefe das Forças Armadas, general Manuel Noriega, afirmou, entretanto, que não são estes protestos que o levarão a renunciar. Noriega foi acusado há cinco dias pelo antigo chefe do Esatdo Maior do Exército, Diaz Herrera, de ter morto Hugo Spadafora, antigo vice-ministro da Saúde, que apareceu decapitado em 14 de Setembro de 1985 na fronteira entre a Costa Rica e o Panamá.

Diaz Herrera acusou também Noriega de «fraude nas eleições presidenciais de 6 de Maio de 1985». As revelações de Herrera provocaram o protesto de milhares de panamianos.

Dados recolhidos no Panamá sugerem que o número de pessoas detidas desde a imposição do estado de emrgência ascende a milhares.

A cidade do Panamá parece uma zona de guerra. A maior parte das pessoas não sai de casa, afastando-se dos soldados com camuflados que patrulham a cidade, com os rostos pintados de verde escuro.

O chefe das Forças Armafas, que na prática é quem governa o Panamá apesar de haver um governo e um presidente civis, é desde há muito acusado de corrupção, envolvimento no tráfico de drogas e em assassínios políticos.

24 HORAS

Relações EUA-Angola .

O ministro angolano da Energia e Petróleo, que se deslocou a Nova York, prometeu continuar os esforços para melhorar as relações de Angola com os Estados Unidos, apesar da noticiada renovação da ajuda militar de Washinton à Unita. Pedro de Castro Van-Dunen, «Loy», considerado o número dois da hierarquia angolana, disse esperar que a sua missão encontre «plena compreensão», não obstante o auxílio norte-americano ao movimento rebelde chefiado por Jonas Savimbi. Luanda interrompeu as conversações com Washington em 1986, quando os EUA anunciaram um programa de auxílio à Unita.

Detenções em Cuba

O Governo cubano anunciou que dezenas de pessoas foram detidas, por causar «perturbações da ordem pública» em frente da embaixada francesa em Havana. O comunicado oficial, publicado na Imprensa local,não especifica o número exacto de detidos nem a gravidade dos «incidentes. Pessoas que vivem nas proximidades da embaixada de França - situada no bairro de Miramar - começaram a chamar «apátridas» a indivíduos que ali se dirigiam para pedir vistos, o que terá dado origem às «perturbações de ordem pública», segundo o documento oficial.

Vigilância no golfo

Os EUA vão fazer maior uso de aviões de reconhecimento no Golfo Pérsico, dentro dos seus planos de protecção das vias de navegação, dis o «New York Times». O jornal, citando fontes da administração, diz que patrulhas por aviões «Awacs» serão alargadas para cobertura de toda a extensão do Golfo antres de os navios norte-americanos começarem a escoltar petroleiros kuwaitis a partir do próximo mês. Entretanto os Emirados Árabes Unidos afirmaram aos membros do Conselho de Segurança da ONU que o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) rejeita a interveção estrangeira na região do Golfo Pérsico, de acordo com a agência «Wam».

Armas para Arábia Saudita

A administração norte-americana cedeu às pressões do Congresso e retirou a proposta de venda de 1.600 mísseis sofisticados à Arábia Saudita, no valor de 360 milhões de dólares. O secretário de Estado assistente, Edward Fox, disse que «a administração decidiu retirar a venda dos mísseis «Maverick» à Arábia Saudita nesta altura por causa dos óbvios e fortes interesses e preocupações expressos pelo Congresso». A proposta tornou-se mais controversa quando no mês pasado se deu o ataque iraquiano contra a fragata norte-americana «USS Stark» no Golfo Pérsico.

Avião derrubado: 53 mortos

Guerrilheiros anti-governamentais derrubaram um avião de passageiros no Afeganistão, provocando a morte de 53 pessoas, informou a Rádio Cabul. A rádio refere que o aparelho foi atingido por um míssil «Stinger», de fabrico norte-americano, quando sobrevoava a província de Zabul, no Sul do Afeganistão. Das 55 pessoas que seguiam a bordo, 53 morreram e duas ficaram feridas. O aparelho, um «Antonov-26», de fabrico soviético, dirigia-se para Cabul.

Bascos expulsos de França

A França entregou à Espanha dois presumíveis separatistas bascos, elevando para 66 o número de bascos deportados desde 1986 - revelaram fontes policiais espanholas. Os presumíveis separatistas são Begona Clemente Lázaro, irmã do treinador do clube de futebol Atlético de Bilbau, Javier Clemente, e Ignacio Echaniz Onatibia.

Encontro URSS-Indonésia

O vice-presidente soviético Georgy Tarazevich reuniu-se com o Presidente Suharto da Indonésia, um acérrimo anti-comunista, no âmbito da iniciativa lançada pelo Kremlin para melhorar as suas relações com a maior nação do Sueste Asiático. Tarazevich, vice-presidente do Soviete Supremo, disse que as conversações foram sobre o conflito do Kampuchea, os mísseis soviéticos na Ásia, lançamentos de satélites e outros assuntos globais.

FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA: FUTURO DEPENDE DOS FUNDOS DA CEE

A FNA tem diariamente as suas atracções próprias e outras, normalmente com individualidades de países ou regiões em que a agricultura é um sector primordial

«A Câmara Municipal de Santarém ficará para sempre ligada à Feira Nacional da Agricultura, à Feira do Ribatejo, porque ela, feira, faz-se no seu espaço físico» — afirmou Ladislau Teles Bota ao «Diário de Lisboa» num primeiro balanço, este ano, ao maior certame agro-pecuário nacional. Fê-lo como presidente do Munícipio e da Comissão Executiva da FNA.

Assumiu essa posição justamente no instante em que elementos de algum modo ligados à última fase da Feira reivindicam que esta deixe de ser vincadamente ribatejana para se tornar nacional, a caminho da CEE. E querem mudá-la do Largo da Feira para a Quinta das Cegonhas. A mudança custa um milhão de contos.

Há polémica em Santarém e em todo o Ribatejo sobre o futuro da Feira Nacional de Agricultura que, este ano, perdeu muito do seu carácter regional e regionalista, acendradamente ribatejano, para adquirir uma nova feição, ou pelo menos rasgar o rumo comunitário abandonando algumas das características que a popularizaram.

«A Feira do Ribatejo não perderá o seu cunho popular, não acabará como tal, fiquem toos descansados», atalha o presidente da sua Comissão Executiva que, não obstante, também acrescenta que o certame em de evoluir, tem vindo a apresentar inovações, e «já lá vai o tempo em que as pessoas para aqui vinham de burro». Diz mais: «a maioria das pessoas já nem sequer vem de camioneta ou de comboio, vem já de carro e de moto, razão por que há dias em que se não pode romper pela feira fora».

Assim aconteceu quarta-feira passada, dia 10, o que encheu a cidade, e não apenas a feira, o campo da feira, até à Praça de Toiros.

São os expositores que a pagam

«A Feira Nacional de Agicultura ficou, este ano, por cerca de 50 mil contos à Comissão Executiva, sem contar — elucida Teles Botas — com o apoio logístico prestado pelo Ministério da Agricultura, nem o equipamento fornecido pelo Munícipio escalabitano. Nessa verba também não está contabilizada a dedicação de muitos trabalhadores da Câmara que tornam possível a sua montagem e funcionamento.

Apesar de tudo, o certame custou meia centena de milhares de contos integralmente pagos pelos expositores. São eles, os expositores, que pagam a Feira Nacional de Agricultura, ocupando todos esses pavilhões que todos visitamos, à procura de novidades, de atractivos. São eles, os expositores, a razão de ser desta Feira, digam o que disserem», acrescenta.

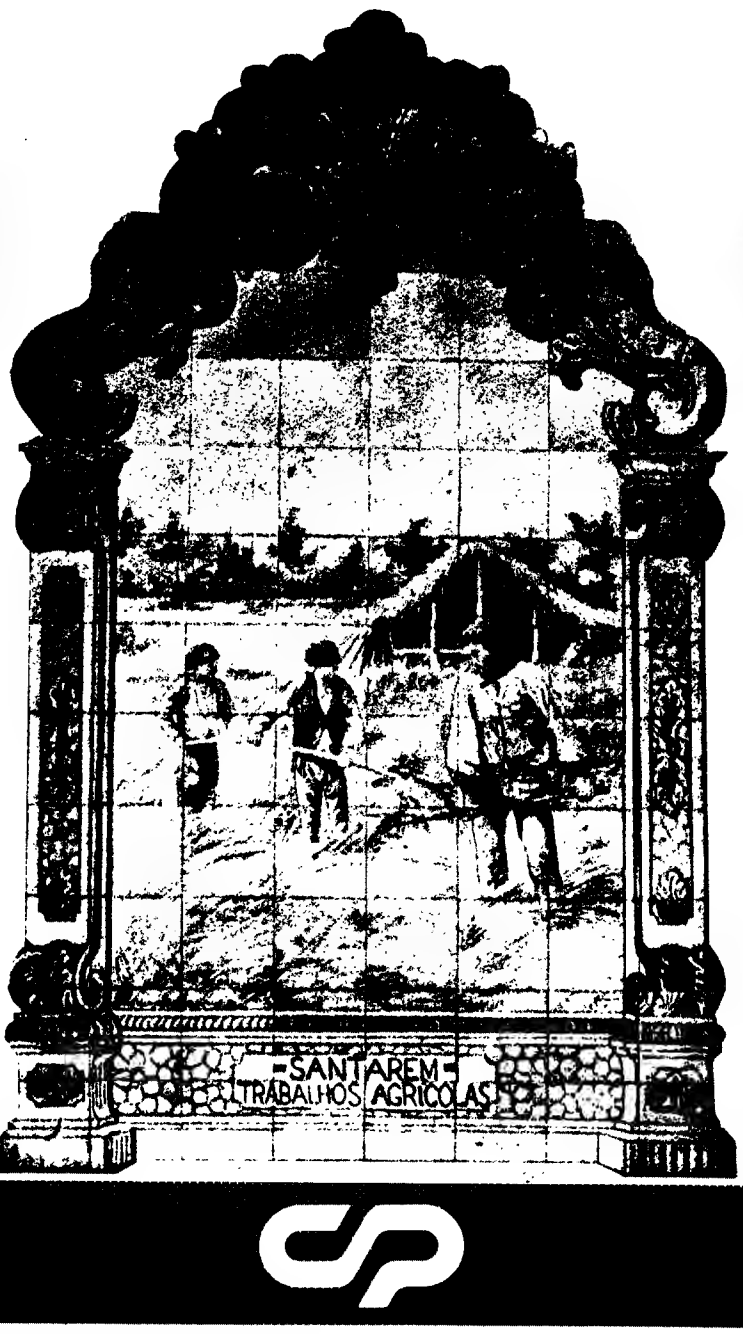
Pagaram este ano entre 400 e 2 200 escudos por metro quadrado, de acordo com o espaço ocupado, o local e as condições. Mais caro, por exemplo, em espaço coberto. Ainda mais caro — num esquema que entre o mais e menos elevad varia na razão de mil e oitocentos escudos — em locais mais privilegiados.

O preço por metro quadrado não assusta ninguém. De tal modo que «não houve lugar para todos os pretendentes, razão por que muitos candidatos não puderam expor», diz-nos Teles Botas. Mesmo assim, meio milhar de expositores, a maioria deles com espaço próprio desde a I Feira do Ribatejo — há 34 anos — mostram os seus produtos, potencialidades, maquinaria e projectos no Largo da Feira, Campo Emílio Infante da Câmara.

A qualidade na quantidade

Uma das preocupações da organização, este ano, foi o de privilegiar a qualidade. Teles Bota esclarece: «A qualidade na quantidade note-se bem. Por isso — acrescenta —, houve um trabalho prévio, cuidado, nas inscrições. Da nossa parte e da parte das direcções-gerais, houve a preocupação de seleccionar os

SAUDAMOS
OS ESCALABITANOS
E OS VISITANTES
DA FEIRA NACIONAL
DE AGRICULTURA



CP

Administração privada não soa lá muito bem

O estatuto que regerá a futura Feira Nacional de Agricultura — na sua 25ª edição —, no próximo ano, não caiu lá muito bem em Santarém.

Como noutro local se diz, o presidente da Comissão Executiva, Teles Botas, anunciou-o na Casa do Ribatejo, em Lisboa, ao apresentar o certame que encerrará depois de amanhã, domingo, e que nos dois últimos dias deverá levar mais de cem mil pessoas à capital do Ribatejo e, como ele próprio diz, da agricultura portuguesa.

Entendidas as palavras no seu lato significado, e atentando no registo público da instituição aprovado pelo órgão deliberativo da Feira Nacional de Agricultura, o Conselho Geral, fácil é concluir que a FNA será organizada por uma espécie de sociedade. Digamos que a «trindade» que lhe dá corpo (Câmara Municipal, Ministério da Agricultura e Confederação dos Agricultores de Portugal) será alargada, segundo o novo estatuto há dias aprovado, à CIP, à ACAP (Associação do Comércio Automóvel de Portugal) e CCP (Confederação do Comércio Português).

Os estatutos da nova «sociedade» estão já a ser preparados, tudo indicando que virá a existir uma gestão privada que, pelo que o «DL» pôde avaliar junto de alguns escalabitanos, não caiu muito bem em Santarém. É possível, contudo, que as desconfianças entretanto manifestadas venham a ser ultrapassadas, se o certame mantiver o seu cariz popular. Como há dias afirmava o governador civil de Santarém, Pereira da Silva, a FNA, «festa essencialmente de cariz popular, é também uma amostra do que de mais significativo existe na agricultura ribatejana e nacional».

José Manuel Cerqueira, desde há muito ligado (pela CAP) ao certame, diz que a FNA, que é, sem dúvida, o maior cartaz agro-pecuário-industrial do País, «vive um estatuto provisório entre Feira do Ribatejo, com forte personalidade regional, e aquilo que deve ser, na verdadeira excepção da expressão, a Feira Nacional de Agricultura».

Visando mais longe, José Manuel Casqueiro sustenta que a Feira Nacional de Agricultura terá de evoluir da sua forma tripartida. Esclarece: Autarquia local, Ministério da Agricultura e iniciativa privada, numa fórmula que privilegie a iniciativa e a capacidade de realização dos agentes económicos, reduzindo a participação do Estado e da própria autarquia local».

Nisso estão de acordo, para já, os elementos que cumprem o actual estatuto: Câmara, MAPA e CAP.

De pequeno se prepara o campino, sentinela da lezíria aqui cumprimentado pelo Presidente da República

Colóquios de ordem técnica animam a Feira da Agricultura ao longo dos dias

produtos vindos de vários pontos do País».

«Sem contestação visível — dizia há dias —, a Feira Nacional de Agricultura tem lugar, ano após ano, na capital da agricultura portuguesa». Teles Bota fez aquela afirmação antes da «bomba». Bomba que rebentou ao retardador, porque ele próprio havia admitido, na apresentação da Feira desta ano, na Casa do Ribatejo, que para o ano o seu estatuto se alteraria.

Dias depois, em Santarém, caía o Carmo e a Trindade. Vozes discordantes protestaram contra a alegada tentativa de desvirtuar a sua essência: de lhe retirar as suas raízes populares, de a hipotecar à CEE, à Europa, de esquecer quem lhe deu vida e garantiu o seu actual estatuto: o povo, o folclore, o Ribatejo.

Quinta das Cegonhas o local do futuro

A Feira Nacional de Agricultura poderá vir a mudar-se, a curto prazo, para a Quinta das Cegonhas. A transferência só será possível com ajuda da CEE, porque para tal terão que ser despendidos um milhão de contos.

É o próprio presidente da Comissão Executiva que lança este montane:

«Caso a Feira venha a ser admitida, como todos esperamos, no concerto das Feiras Internacionais da Comunidade Económica Europeia, terá que efectuar-se noutro local e assumir um estatuto técnico compatível com essa nova situação. Por isso, encaramos com optimismo o relatório que sobre a Feira deste ano elaborará o presidente das Feiras Internacionais da CEE, que há dias nos visitou».

— E depois? — questionamos.

— Depois — esclareceu —, aguardaremos que sejam libertados fundos comunitários, o apoio do Feder, para a construção de infra-struturas na Quinta das Cegonhas, infra-estruturas essas que no total calculamos em um milhão de contos. Só com o apoio dos fundos comunitários será possível promovermos a Feira Internacional de Agricultura que Portugal merece e já não é comportável neste espaço.

— E o folclore, que destino terá?

Teles Botas não desarma:

— O folclore banalizou-se. As pessoas — diz — já não vêm à Feira por causa do folclore, porque festivais de folclore há-os em todos os lados, desde Abrantes a Braga, onde agora se encontra o rancho da União Soviética que aqui veio.

Campino é rei mas ganha pouco

Ele, o campino, é o rei. Rei da Feira do Ribatejo. Rei da Feira Nacional de Agricultura. Tem o seu dia, como o expositor, o jovem agricultor, a pecuária, a ovinotécnica, as adegas cooperativas, o Ribatejo, o apicultor, a criança, o cavalo. É uma homenagem que coincide, todos os anos, com a entrega de prémios aos primeiros classificados nas provas de perícia e de condução de cabrestos.

É um «rei» o campino que, para entrar para o «reino», fez o seu juramento:

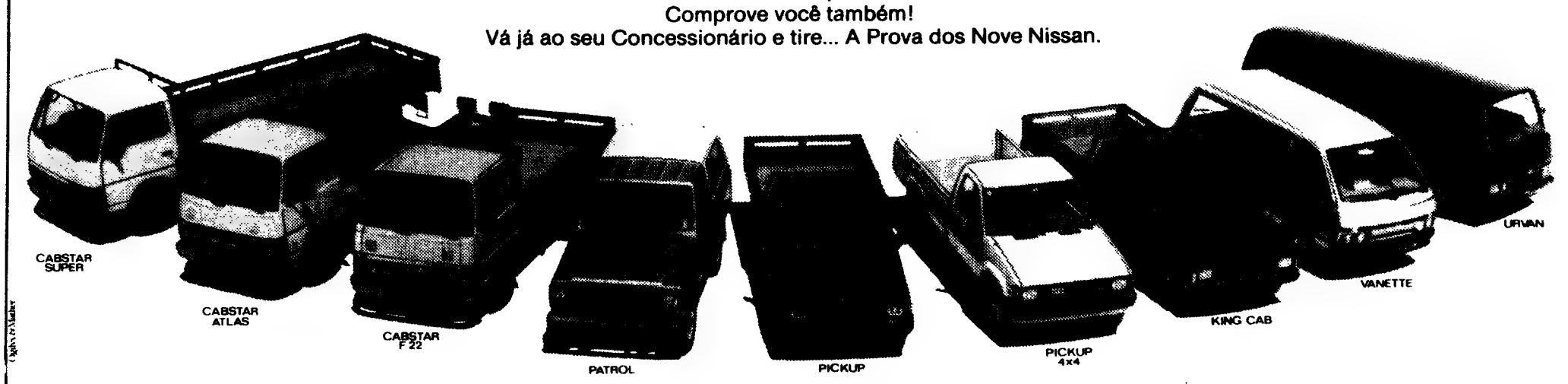
— Pois mê patrão, isto de brincar com toiros está-nos mesmo na massa do sangue. Parece que se bebe com leite e nem há tunante miúdo por essas folhas e courelas que nem faça de campino ou de capinha em tardes soalheiras de domingo.

Foi assim que Francisco Câncio começou o seu «Conto Ribatejano», falando do campino. Campino que é a figura mais original e pitoresca da vida ribatejana, que é cartel perene da Feira do Ribatejo. De manhã à noite, sentinela da lezíria ribatejana, a sua faina é a criação de gado bravo. Uma faina vibrante, máscula e empolgante, desde o apartamento dos toiros ao desmasme do novilho, à enchocalhação, ao encabrestamento, à capação dos garraios. Depois, a tenta e a ferra, ou a ferra e a tenta, para melhor situar as coisas, em que ao animal é dado o ensejo de se escapar, de fugir ao destino do abate, da castração e da escravidão do jugo que desemboca nos redondéis da lide, na prova de bravura que poderá exibir nas arenas, se for picado.

São jogos de destreza e audácia em que o campino se envolve de corpo e alma e às vezes perde a vida, como ainda há dias aconteceu na Azambuja. Não é isso que se vê, contudo, na Feira do Ribatejo: nela, o campino apresenta-se com o seu trajo típico, de gala. Veste camisa branca de algodão, bordada e impecavelmente limpa, colarinho de volta preso por dois pares de botões de guiso de filigrana dourada. O colete é de um vermelho muito vivo, com botões de vidro. A jaleca é curta, de briche, com alamares e botões de metal. Na cabeça usa o barrete de lã verde, o antiquíssimo gorro debruado por uma carapinha escarlate. O calção é justo à perna, talhado em pano azul ou castanho escuro, de bombazina ou saragoça, apertado sobre o joelho com fivela de metal branco ou de prata.

a prova dos nove da NISSAN

A Nissan oferece-lhe a mais completa gama de veículos comerciais.
Nove diferentes modelos que provam no dia a dia, em todas as condições de utilização, a sua grande robustez, economia, resistência e fiabilidade.
Qualquer que seja o seu problema de transporte a Nissan tem o veículo certo para o trabalho certo.
Comprove você também!
Vá já ao seu Concessionário e tire... A Prova dos Nove Nissan.



ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, sa
Praça Jose Queiros, 1 Olivais Sul, 1801 LISBOA CODEX
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

A perfeição tecnológica

NISSAN

Maquinistas da CP paralisam comboios

A maioria dos comboios voltaram hoje a parar, desde as zero horas, em consequência de mais uma greve dos maquinistas da CP que se prolonga até à meia–noite.

A greve não foi, contudo, acatada por todos os maquinistas. Na linha de Cascais funcionam dez comboios até às 17h30, contrariamente à linha de Sintra onde o tráfego foi completamente imobilizado. As ligações no Sul contaram ainda com cerca de trinta comboios, além do «correio» de Vila Real de Santo António–Barreiro que estará no activo esta noite. A zona suburbana do Porto conta com catorze comboios e a ligação internacional do Sud–Expresso foi igualmente assegurada.

Apesar disso, a paralisação trouxe novamente a confusão aos acessos dos principais centros urbanos durante as horas de ponta e a irritação aos utentes que mais uma vez se viram condenados a intermináveis bichas e aos transportes alternativos.

Depois de um interregno de vinte dias concedido pelo Sindicato dos Maquinistas para contactos de sensibilização junto da tutela, sem qualquer exito, os trabalhadores entraram numa nova fase de luta, prevendo–se que venha a agravar–se proximamente.

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas reune hoje para analisar a situação decorrente de mais um dia de paralisação e nela se abordarão, segundo um seu porta–voz, as formas sequentes deste processo que se arrasta desde Março deste ano.

Portline vai emitir acções

A Portline vai abrir ao público este ano 30 por cento do seu capital social, que é de 5 milhões de contos, o que acontecerá em duas fases, a primeira dentro de semanas e a segunda em Outubro / Novembro, revelou ontem a empresa.

Dentro de semanas será emitido para subscrição pública um milhão de acções de valor nominal de mil escudos e no espaço de quatro ou cinco meses mais meio milhão de acções com o mesmo valor.

O Estado e a holding estatal IPE reduzirão assim a 70 por cento a sua participação no capital da maior empresa portuguesa de transportes marítimos internacionais.

A Portline registou em 1986 um aumento de 35 por cento no volume de facturação, que foi de cerca de 11 milhões de contos. O resultado líquido foi de 200 mil contos, mais 18 por cento do que em 1985, enquanto o «cash flow» atingiu um milhão de contos.

MAIS DE METADE DOS DESEMPREGADOS TÊM MENOS DE VINTE E CINCO ANOS

Mais de metade dos desempregados portugueses (50,63%) tem idade inferior a 25 anos, e quase dois em cada três (64,2%) têm menos de 30 anos, revelou ontem a CGTP - Intersindical. De acordo com os dados divulgados por aquela central sindical só cerca 4,5% dos desempregados com menos de 30 anos é que recebe subsídio de desemprego, o que corresponde a um em cada vinte. Numa conferência de imprensa ontem realizada para anunciar a semana de luta pelo direito ao emprego dos jovens, que decorrerá de 22 a 27 de Junho, a CGTP frisou que a realidade é ainda mais «crua», dado que «os jovens temporariamente ocupados na OTJ ou nas acções de formação profissional apoiadas pelo Fundo Social Europeu ou pelo IEFP, são considerados como estando empregados pelo INE».

Segundo a CGTP, os números do Instituto Nacional de Estatística indicam a existência de 461,8 mil desempregados (10,2%), sendo considerados como empregados todos os activos que tenham trabalhado pelo menos uma hora na semana do inquérito. Este conceito de «empregado» vigora no INE desde 1983, mas até essa altura eram qualificados como empregados apenas os trabalhadores que na semana em referência tivessem trabalhado pelo menos quinze horas. Com base no critério usado oficialmente até 1983, sublinha a central, o número total de desempregados actuais seria de 563,8 mil, ao qual corresponde uma taxa de 12,4%. Por falta de dados estatísticos a mesma correcção aos números do INE não é possível em relação ao desemprego juvenil.

Os dirigentes da CGTP acrescentaram que no distrito de Lisboa há 468 mil jovens, dos quais 125 mil são estudantes, 233 mil trabalham e 66 mil estão desempregados. Neste distrito, os jovens sem emprego totalizam dois terços dos desempregados. Entre os que procuram emprego, cerca de quatro em cada cinco fazem–no por razões económicas e só um por ter terminado os estudos. Quanto aos que procuram novo emprego, mais de metade dos menores de 25 anos estão desempregados por ter terem terminado os seus contratos a prazo e 17,2% por terem sido despedidos. No que respeita aos contratos a prazo, a CGTP friza que três em cada quatro contratados a prazo são jovens, sendo também eles os mais antingidos pelas restantes formas de trabalho precário.

A semana de luta pelo direito ao emprego dos jovens procurará chamara atenção para todas estas questões, analisando també outros problemas dos jovens como a habitação (dia 22), os direitos previstos na Constituição, nas leis e na contratação colectiva (dia 23), o emprego e formação profissional (dia 24) e o trabalho precário, infantil e clandestino no dia 25 e 26. Finalmente, a 27 de Junho realizar–se–à um concerto pelo emprego, na Costa da Caparica, em que participam cinco bandas de música pop–rock e que tem o apoio de algumas dezenas de rádios locais.

Futuro da Lisnave depende do Governo e da Banca

— sustenta a administração da empresa

A Administração da Lisnave espera o apoio do sistema bancário e do Governo para a resolução da sua situação financeira de que não foi responsável, depois da conhecida empresa de reparação naval ter alcançado o ano passado os primeiros resultados positivos desde 1982.

A afirmação foi proferida pelo administrador Weber Ramos, recentemente confirmado nos corpos gerentes da empresa, durante um almoço de comemoração dos oitenta anos da construção do primeiro estaleiro naval pelo empresário Alfredo da Silva, dos cinquente anos da inauguração do estaleiro da Rocha e vinte dos estaleiros da margem sul.

Segundo aquele administrador, a Lisnave atravessou uma crise dos anos de 1982 a 1985, coincidente com o abrandamento da actividade do «shipping» a nível mundial, tendo enfrentado interna e externamente condições extremamente adversas.

O administrador Weber Ramos salientou o preço avultado que a empresa terá de pagar em consequência «da aplicação de uma política absurda» de altas taxas de juro, responsável pela existência de 25 milhões de contos de juros referentes a empréstimos num total de cinco milhões.

A administração congratulou–se com a recuperação registada pela empresa, para a qual em parte contribuiu a reactivação dos mercados de transporte em virtude da baixa do preço do petróleo e ainda pela assinatura de um Contrato Social com os representantes dos trabalhadores responsável, segundo a administração, por um «clima de paz social».

Nos dois estaleiros da Lisnave - estaleiro da Rocha e da Margueira, respectivamente com capacidade para 20 mil e um milhão toneladas - o número de navios e tonelagem reparada, bem como o número de horas de produção por homem cresceram desde 1985. Conforme dados de Janeiro a Maio comparados com os meses homólogos daquele ano, na Margueira, verificou–se um acréscimo de 62 por cento no número de navios reparados, movimento acompanhado pelo volume da tonelagem reparada que cresceu 68 por cento, em consequência também de um acréscimo de 58 por cento do número de horas produzidas em média por cada trabalhador.

Saneamento financeiro gera polémica

O saneamento financeiro da empresa tem, entretanto, gerado polémica entre os seus principais credores, nomeadamente das entidades bancárias.

A proposta apresentada pelo IPE e a própria empresa em que se defende a emissão de obrigações, uma taxa de 2,4 por cento para os juros dos créditos e ainda um aumento de capital de dois para doze milhões em parte por transformação dos créditos em capital, não terá reunido o consenso de todas as entidades bancárias.

Numa recente reunião, o Banco Português do Atlântico apresentou um plano de saneamento financeiro onde se discorda da transformação dos créditos em capital, se recusa a emissão de abrigações e se adianta uma taxa de três por cento para as créditos a haver. Na opinião dos gestores do BPA, o aumento de capital da Lisnave deverá ser objecto de acordo «entre os actuais accionistas, Estado e credores que vejam interesse em converter créditos em capital».

Outro aspecto polémico prendeu-se com o prazo de viabilização do acordo previsto na proposta do BPA. Este banco prevê que projecto seja válido por um contrato válido por cinco anos, prazo considerado pelos seus opositores demasiado extenso quando o saneamento financeiro da empresa, como consideram, se torna urgente.

Recorde–se que, além das entidades bancárias, se encontram como principais credores a Segurança Social e os próprios trabalhadores.

Os trabalhadores e a administração têm se encontrado e a proposta da empresa de pagar as suas dívidas em acções da empresa ainda está em fase de negociação, manifestando-se os trabalhadores contrários ao regime de obrigatoriedade que a administração pretende estabelecer como forma de pagamento dos salários em atraso.

Comissão Europeia recusa argumentos portugueses

A Comissão Europeia, num relatório aprovado na quarta-feira e ontem conhecido em Bruxelas, negou em definitivo as pretensões de Portugal e da Espanha de não participarem nos custos de escoamento de manteiga que não produziram.

Esse relatório, sobre as consenquências financeiras para os países ibéricos da aplicação de um dispendioso programa de escoamento de 1,2 milhões de toneladas de manteiga, será agora dirigido, conforme solicitado, aos ministros da Economia e Finanças da Comunidade Europeia.

Não reconhecendo qualquer valor jurídico às pretensões portuguesa e espanhola a Comissão Europeia chama no entanto à atenção dos ministros da Economia e Finanças para a «sensibilidade política» que se encontra associada à questão em Portugal e Espanha.

Essa chamada de atenção, introduzida a pedido do comissário de nacionalidade portuguesa pode, segundo fontes do seu gabinete, justificar uma decisão política do Conselho e explica as razões que levaram Cardoso e Cunha a votar favoravelmente o relatório, votado apenas contrariamente pelo vice-presidente da Comissão Europeia de nacionalidade espanhola, Manuel Marin.

O programa de escoamento de 1,2 milhões de toneladas de manteiga, em 1987 e 1988, custará 3,2 mil milhões de ECU em adiantamentos dos países membros, reembolsáveis em quatro anos a partir de 1989 pelo orçamento comunitário.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	42$00	48$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$30	78$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$85	11$05
BÉLGICA (franco)	3$521	3$771
BRASIL (cruzado)	3$000	5$500
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$40	105$90
(notas de 5 a 1000)	103$90	106$40
DINAMARCA (coroa)	20$55	20$95
ESPANHA (peseta)	1$079	1$199
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$05	142$55
(notas de 5 a 1000)	139$55	143$05
FINLÂNDIA (marka)	31$70	32$30
FRANÇA (franco)	23$10	23$80
HOLANDA (florim)	68$60	69$70
IRLANDA (libra)	208$00	212$00
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$931	$986
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	230$90	235$40
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	93$25	94$75
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Confirmado em Coimbra

CLUBES VÃO PEDIR ALARGAMENTO DA 1.ª DIVISÃO

O campeonato nacional de futebol da primeira divisão deverá ser disputado por vinte equipas na época 87/88, que se inicia em Agosto — declarou ontem a Associação Nacional de Clubes (ANC) em reunião realizada em Coimbra.

Os 12 clubes profissionais de futebol presentes na assembleia extraordinária de Coimbra sustentaram que o alargamento imediato da primeira divisão constitui **«a única forma de, em termos pragmáticos, se reparar a injustiça adveniente da decisão do Conselho de Justiça da Federação no famigerado caso Mapuata»**.

Em comunicado distribuído aos jornalistas, a ANC defende o alargamento imediato de 16 para 20 equipas, já na próxima época, para em 1988/89 o número de clubes se fixar definitivamente em 18.

A proposta da ANC deverá ser ratificada pelo órgão federativo competente, dada a representatividade das diferentes associações distritais ao nível dos clubes envolvidos, e prevê os **«necessários e consequentes ajustamentos»** nas segunda e terceira divisões nacionais.

Ainda sobre o «caso-Mapuata», que favoreceu directamente o Marítimo do Funchal. a ANC considera-o uma **afronta à verdade desportiva**, à legalidade vigente e aos princípios gerais do direto deliberaram também não comparecer ao jantar comemorativo da conquista da Taça de Campeões Europeus de futebol pelo FC Porto, que se realiza no próximo domingo na Póvoa de Varzim, devido a recentes declarações do presidente deste clube, Jorge Nuno Pinto da Costa. Segundo a ANC, Pinto da Costa é protagonista de **«sistemáticas afrontas»**, culminadas com uma **«indecorosa entrevista»** a um trissemanário desportivo português.

Na perspectiva daquela Associação, Pinto da Costa, «além de deturpar a verdade dos factos, revela uma incontinência verbal imprópria e inadequada à linguagem de um presidente de um clube de prestígio como o FC do Porto».

Participaram na reunião de Coimbra delegados do Elvas, Covilhã, Benfica, Sporting, Farense, Aves, Rio Ave, Académica de Coimbra, Boavista, Guimarães, Salgueiros e Penafiel.

Estiveram ausentes o Belenenses, o Braga e o Portimonense.

Sobre o desejado aumento do quadro de concorrentes da I Divisão, apenas uma questão: tentar reparar uma alegada injustiça com uma proposta contrária aos interesses do futebol português será um acto de moralização da causa que todos dizem andar pelas ruas da amargura?

Pinto "trepa" na Cantábria

O espanhol Alfonso Gutierrez, da equipa Teka, venceu a segunda etapa da Volta à Cantábria em Bicicleta, 168 quilómetros entre Bezana e Comillas e o alemão-federal Werner Weller, da selecção da RFA, é o novo camisola amarela.

Gutierrez cobriu a etapa em 4 horas, 09 minutos, 14 segundos, à média de 38,710km/hora, batendo ao «sprint» o seu compartiota e companheiro de equipa Rodriguez Magro.

Durante a tirada, dois portugueses, da equipa do Torriense, António Pinto e José Poeira, ganharam duas das cinco contagens de montanha.

Classificação geral: 1.º, Werner Weller (RFA), 7.23,40 horas; 2.º, Alfonso Gutierrez (Espanha); 3.º, Jorge Dominguez; 4.º, Casimiro Moreda; 5.º, Andoni Balboa; 8.º, Carlos Santos; e 10.º, Carlos Nunes.

Classificação por pontos: 1.º, Werner Weller, 47 pontos; e 9.º, Carlos Santos, 22.

Classificação por equipas: na etapa todas foram creditadas com o mesmo tempo, tendo ficado o Torriense em 5.º lugar, posição que também ocupa na geral, com 22.11,00 horas.

Prémio da montanha (geral): 1.º. António Pinto (Portugal / Torriense), 10 pontos; 2.º, Eduardo Chozas (Espanha / Teka), 9; e 5.º, José Poeira (Portugal / Torreense), 8.

Dionísio e Regalo em Paris

Dionísio Castro venceu a prova dos 5000 metros do encontro internacional de atletismo de Saint Denis, que teve lugar na cidade de Paris, com o tempo de 13 minutos e 25,43 segundos, seguido do francês Paul Arpin, que fez 13.27,64.

Na terceira posição classificou-se António Leitão, que conseguiu 13.27,70 minutos, em 4.º lugar o francês Thierry Pantel, com 13.28,31, e em 5.º Fernando Couto com 13.30,96.

●

Entretanto José Regalo causou surpresa ao vencer a prova dos 3000 obstáculos com o tempo de 8 minutos, 23 segundos e 22 centésimos.

José Regalo bateu na sua prova o campeão olímpico da distância, o queniano Julius Korir, que se classificou em 2.º lugar com 8.24,08 e na 3.ª posição cortou a meta o polaco Slawomir Gurny, com 8.25,09.

Corrida "Dia Olímpico"

Todos os anos, de uma ou de outra forma, é comemorado o «Dia Olímpico», manifestação à qual está, desde sempre, ligado o atletismo.

Este ano, o Comité Olímpico Português e a Federação Portuguesa de Atletismo, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, organizam a corrida «Dia Olímpico», recordando a maior e mais importante manifestação desportiva que se efectua no Mundo.

No domingo, dia 14, uma corrida com 10 km, ligando a Praça da Maratona do Estádio Nacional à Praça do Comércio, marcará esta efeméride. A corrida terá início pelas 9.30 horas, é destinada aos atletas federados e populares com mais de 17 anos de idade.

Aos primeiros 1000 inscritos será ofertada uma «-shirt» e um diploma alusivo à manifestação, havendo ainda troféus para os três primeiros em ambos os escalões (masculinos e femininos) e medalhas do 4.º ao 10.º lugar.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	9	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	Chuva
Vila Real	9	9	0,0	M. nub.
Porto	13	13	0,0	Chuva
Coimbra	12	12	0,0	P. nub.
C.Carvoeiro	15	14	0,0	M. nub.
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	14	13	0,0	P. nub.
Lisboa	13	13	0,0	M. nub.
Évora	14	13	0,0	Neblina
Beja	13	12	0,0	P. nub.
Faro	13	12	0,0	M. nub.
Sagres	13	12	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Funchal	19	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 24, Ponta Delgada 20, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	12	11	Pouco nub.
Londres	8	7	Neblina
Paris	13	11	Neblina
Bruxelas	12	10	Pouco nub.
Amesterdão.	10	14	Muito nub.
Genebra	13	11	Aguaceiros
Roma	22	20	Chuva
Oslo	10	9	Chuva
Copenhaga	13	10	Pouco nub.
Estocolmo	11	9	Muito nub.
Berlim	15	13	Bruma
Viena	16	13	Muito nub.
Varsóvia	17	12	Pouco nub.
Atenas	26	21	Limpo
Moscovo	16	13	Muito nub.

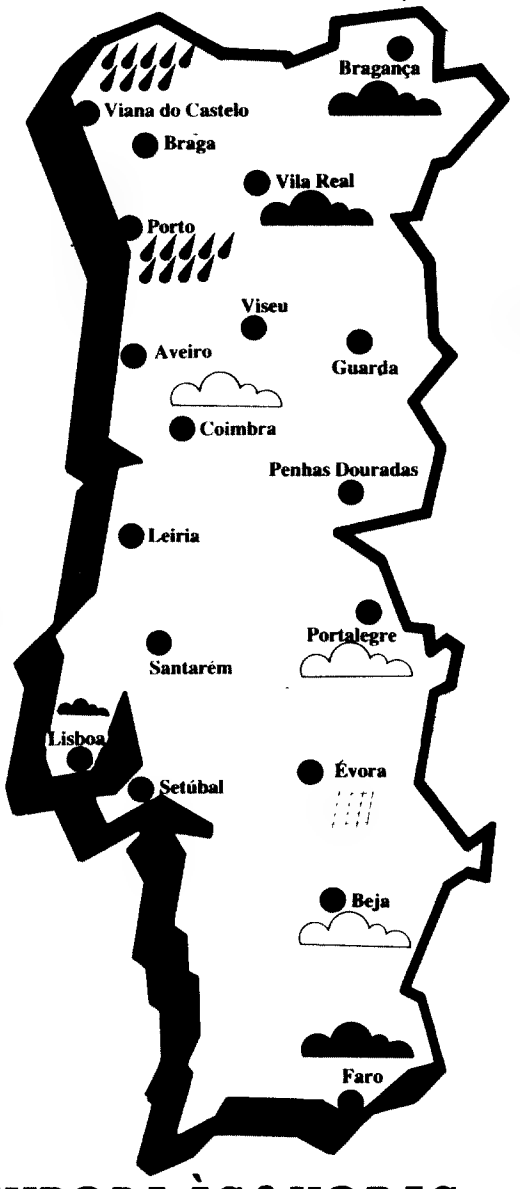
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	6	18	Limpo
Los Angeles	16	26	Nublado
Montreal	8	22	Nublado
Nova Deli	22	31	Limpo
Nova Iorque	14	25	Nublado
R. de Janeiro	13	26	Limpo
S. Francisco	11	19	Nublado
São Paulo	12	23	Nublado
Tóquio	16	25	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões de Norte e Centro: Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento fraco de sudoeste rodando para nordeste moderado. Períodos de chuva passando a aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar:

***Costa ocidental:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Céu geralmente pouco nublado. Vento nordeste bonançoso.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de um a dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.10	3.8 m	9.46	0,9 m
16.30	4,1 m	22.16	0,7 m

Amanhã

5.01	3,9 m	10.33	0,9 m
20.19	4,1 m	23.06	0,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● Informação da agência Lusa

Silva Resende: amanhã será «dia de juízo»

Amanhã em assembleia geral

Silva Resende na "corda bamba"

Por iniciativa das associações de futebol de Lisboa, Coimbra, Viseu, Aveiro, Santarém e Setúbal vai ter lugar amanhã uma sessão de assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol que tem como «ponto de ordem», propor a demissão de Silva Resende e seus pares do executivo do organismo coordenador do futebol português. Tendo em atenção as posições conhecidas não é crível que a tese sustentada pelas associações contestatárias venha a colher maioria, todavia, estamos em crer que as discussões (inevitavelmente contundentes) que irão ocorrer, poderão, de alguma forma, provocar fortes mexidas na orgânica da estrutura do futebol português. O que validamente importará é que do diálogo — que se deseja correcto e fincado em propósitos fora de qualquer interesse de ordem pessoal — resulte o entendimento bastante para colocar vigoroso travão na guerrilha que ultimamente parece ter sido institucionalizada nos meandros do futebol luso, nem sempre com intenções muito claras.

O nosso voto é simples: que os homens saibam honrar os cargos e dignificar o futebol.

As classificações dos árbitros

VALENTE NO TOPO DA ESCALA E SANTOS RUIVO DESPROMOVIDO

O Conselho de Arbitragem da FPF tornou pública a pauta classificativa dos seus filiados das três categorias nacionais, nas quais se destaca a atribuição de «Árbitro do Ano» a Carlos Valente e a «queda» ao escalão secundário de SANTOS Ruivo, que, na temporada passada, fora muito referido como sério candidato às insígnias de «internacional».

Nos lugares cimeiros da 1.ª categoria, situam-se os sete internacionais e se quanto a Carlos Valente, Vítor Correia, Rosa Santos, Álder Dante e Francisco Silva nada haverá a contestar, já o mesmo não sucede com Veiga Trigo e José Guedes, que não realizaram actuações justificativas de ocuparem lugas no «grupo dos dez».

Por efeito das classificações baixarão à II Categoria os cinco últimos desde que não tenham sido promovidos na última temporada, portanto, serão despromovidos: José Alves, Santos Ruivo, Carlos Carvalho, Heliodoro Saraiva e Xavier Oliveira.

Os primeiros seis classificados da II Categoria irão ocupar as baixas dos despromovidos e de Carlos Esteves, que é forçado ao abandono por atingir o limite de idade. Deste modo subirão de escalão: Teixeira Dória, Fernando Costa, João Simãozinho, José Vitorino Filipe, Jóse Martinho e José Pratas.

Vejamos a classificação dos 30 juízes do «quadro principal» e os 15 melhores das restantes categorias:

1.ª categoria

1.º Carlos Valente, 84,34 pontos; 2.º Vítor Correia, 84,26; 3.º Rosa Santos, 83,96; 4.º Alder Dante, 83,87; 5.º Fortunato Azevedo, 82,77; 6.º Raul Ribeiro, 82,70; 7.º Veiga Trigo, 82,60; 8.º Miranda Dias, 82,55; 9.º Francisco Silva, 82,40; 10.º José Guedes, 82,31; 11.º Pinto Correia, 82,28; 12.º António Marçal, 81,92; 13.º Ezequiel Feijão, 81,85; 14.º Azevedo Duarte, 81,75; 15.º Carlos Esteves, 81,59. 16.º Sepa Santos, 81,58; 17.º Fernando Alberto, 81,51; 18.º Joaquim Gonçalves 81,47; 19.º Jorge Coroado, 81,41; 20.º Manuel Nogueira 81,32; 21.º João Rosa, 80,73; 22.º Bento Marques, 80,54; 23.º Francisco Caroço, 80,29; 24.º José Garcia, 80,08; 25.º Xavier Oliveira, 79,87; 26.º Heliodoro Saraiva, 79,79; 27.º Carlos Carvalho, 79,15; 28.º Santos Ruivo, 78,98; 29.º José Alves, 78,50; 30.º Evaristo Carvalho, 77,76.

Carlos Valente e Santos Ruivo: extremos que não se tocam

2.ª categoria

1.º Teixeira Dória, 82,09 pontos; 2.º Fernando Costa, 82,07; 3.º João Simãozinho, 81,95; 4.º José Vitorino Filipe, 81,93; 5.º José Martinho, 81,89; 6.º José Pratas 81,88; 7.º Miranda de Sousa, 81,78; 8.º Jorge Rodrigues 81,69; 9.º Fernando Rodolfo, 81,65; 10.º João Soares 81,60; 11.º Agostinho Santos 81,59; 12.º José Guímaro 81,58; 13.º Serafim Alvito 81,56; 14.ºs Fernando Correia e Soares Dias 81,55.

3.ª categoria

1.º Cunha Antunes, 84,80 pontos; 2.º Juvenal Silvestre, 84,73; 3.º Amílcar Moreira, 84,69; 4.º Aníbal Guerreiro 84,58; 5.º Bernardino Januário, 84,50; 6.º António Rola, 84,40; 7.º Vítor Miranda 84,36; 8.º Alexandre Gonçalves, 84,35; 9.º João da Silva, 84,26; 10.º José Rufino, 84,18; 11.º Mário Leal, 84,11; 12.º Campos de Pinho, 84,07; 13.º Graça Pereira, 83,98; 14.º Domingos Barbosa, 83,54; 15.º Francisco Passeiro, 83,45.

Microscópio

Cruzeiro do Tejo: pelo Tejo arriba amanhã e domingo

Ele aí está: o Cruzeiro do Tejo. Pelo Tejo arriba, no sábado, de Alhandra a Salvaterra de Magos. Pelo Tejo abaixo, no dia seguinte, no regresso à secção de vela do ASC, se o vento ajudar nos dois sentidos. É uma prova tradicional do calendário da vela nacional com folclore próprio9 e uma larga participação humana.

São muitos — prevê-se que este ano esse número ultrapasse o milhar — os acompanhantes dos velejadores que animam o Cruzeiro do Tejo, este ano já na sua XVIII edição. Prova que monopoliza muitas vontades e apoios, mas é da organização da secção de vela do Alhandra Sporting Club que, para sossego de Fernando Nunes, permanece na I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa.

O Cruzeiro do Tejo conta com o apoio do Governo Civil de Lisboa, da Direcção-Geral dos Desportos, da Associação dos Amigos do Tejo, das Câmaras Municipais de Salvaterra de Magos e de Vila Franca de Xira, e das Juntas de Freguesia de Alhandra e de Salvaterra de Magos.

Está aberto — e foram muitos os velejadores que se inscreveram em tempo próprio e que, em princípio, ainda o poderão fazer porque nestas coisas há sempre tolerância — a todas as classes de vela com características apropriadas ao percurso: prancha à vela (windsurf), optimist, cadet, europe, pacer, vaurien, 420, 450, 470, laser I e laser II, catamarans, snipe, sharpie 12m, «flyng», «dutchman», «fireball» e outras, bem como a pequenos veleiros de recreio, trimarans e barcos típicos do Tejo.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24/87 DE 14 DE JUNHO DE 1987

Penalti: 221 111 211 2121; O Algarve: 221 111 1X1 1122; Jornal da Beira: 221 111 111 2X11; Correio do Vouga: 211 111 111 2211; A Defesa: X21 111 11X 111X; Defesa de Espinho: 221 1X1 X21 1211; O Diário: X21 111 221 2XX1; Diário de Lisboa: 221 111 X21 2X11; Diário de Viseu: 221 1X1 X1X XX12; Folha do Domingo: 221 111 1X1 2111; Ecos de Cacia: 2X1 1X1 1X1 2211; Eu Sei Tudo: 221 111 11X X111; Jornal de Felgueiras: 2X1 X1X XXX X1XX; Jornal do Fundão: 2X1 111 111 X111; Rádio Totobola: X21 111 1X1 122X; Linhas de Elvas: 222 11X 111 2X2X; Maria da Fonte: 221 111 111 2111; O Mensageiro: 221 111 X1 XX11; No Estúdio e no Estádio: 22X 1X2 121 2111; Notícias de Felgueiras: 2X1 11X X1X 21XX; Notícias de Viseu: X21 111 X1X 1XX2; Reconquista: 221 111 21X 21X1; Rádio Altitude: XX1 1X1 X11 2X11; Clube da Manhã/RDP Comercial: 221 X21 22X 21X2; Manhã, Manhã/RDP Comercial: 221 111 X11 XX11. Secção Desportiva/RDP Comercial: 2X1 X11 111 2XX1; Tempo de Desporto-RDP Comercial: 221 1X1 1X1 X11X; Boomerangue/RDP Centro: 221 111 111 111X; Programa da Manhã/RDP Centro: 221 X1X 1X1 2X22; Música Com Elas-/RDP Centro: 221 X11 1X1 12XX; Fotogramas/RDP Centro: X12 X1X 111 22X1; Fora de Jogo/RDP Centro: 2X1 X1X 112 X2X2; Bola ao Centro/RDP Centro: 1XX 2X1 XXX 112X; Grande Sábado/RDP Centro: 221 XX1 1X1 2X12; Canal Mais-/RDP Centro: 2X1 X1X 1X1 212X; Sintonia Desportiva/RDP Centro: 221 X11 1X1 211X; Jornal de Sintra: 221 111 X1X 2112; A Voz do Domingo: 221 111 111 2211; Voz de Lamego: 22X 121 11X 2X12; Fim-de-Semana Desportivo/RDP Guarda: X21 11X 1X1 2X11; Desporto Regional/Rádio Altitude: 111 111 1X1 X111; Panorama Desportivo/Rádio Guarda: X21 111 X21 2X1X; Beira-Serra/RDP Rádio Guarda: 221 121 X12 111X; Horizonte/RDP Rádio Guarda: 1X1 XXX 122 X221; Rádio Guarda: 221 X11 X21 X121; Pista de Dança/Rádio Altitude: X21 11X 111 12XX; Sons da Madrugada/Rádio Altitude: 221 X21 212 2112; Livre e Directo/RDP Antena Um: 111 X12 X11 X121; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: X11 X21 X11 X121; Desporto Regional/RR: X11 111 X11 22X1; Jornal de Amarante: 221 111 111 1111; A Comarca de Arganil: XX1 111 11X 221X; Correio de Coimbra: 221 1X1 X21 2111; Diário de Coimbra: 221 X11 1X1 2X11; Gazeta das Caldas: 221 111 111 X211; Jornal da Lixa: 211 1X1 XX1 2111; Notícias do Douro: 2X1 111 X11 2112; Notícias de Gouveia: XX1 111 111 2112; Notícias de Guimarães: 221 1X1 111 211X; Notícias de Viana: X21 X11 X11 121X; Comércio de Leixões: 221 111 X11 221X; De Tudo Um Pouco: 221 1X1 XX1 2211; Jornal de Gaia: 221 X11 X1X 211X; Jornal da Graça: 221 111 121 XX22; Jornal de Notícias: X21 111 X21 XXX1; Primeiro de Janeiro: XX1 111 1X1 1112; Quadrante Norte: 221 111 X11 XX11; Repórter do Dia: 221 111 11X 1XX1; Resenha Desportiva: X21 XX1 2X1 22XX; Alvo Desportivo: X11 111 1X1 1111; Rádio Alvo: 2X1 11 X2X X111; Alvo: 121 111 211 1X11; Alvo Suplemento: XX1 111 1X1 XX11; A Voz dos Ridículos: XX« «« X11 2211; Rádio Placard 221 1X1 11X 11XX; Estúdio 64: 111 111 111 1111

assim vai o

totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Saragoça-Real Madrid	6	20	50	1	3	8
2. Gijón-Barcelona	9	17	50	1	3	8
3. Espanhol-Maiorca	71	3	2	10	1	1
4. At. Madrid-R. Sociedade	56	19	1	8	3	1
5. Valhadolid-Bétis	55	15	6	9	2	1
6. Sevilha-Murcia	65	10	1	10	1	1
7. Sabadel-Las Palmas	41	28	7	7	4	1
8. Nuremberga-Kaiserlaut.	42	22	12	7	3	2
9. B. Uerdingen-B. Leverk.	55	16	4	9	2	1
10. Estugarda-Bayern	16	19	41	3	3	6
11. F. Dusseldorf-W. Bremen	36	22	18	6	3	3
12. Colónia-B. M' Gladbach	50	16	10	8	3	1
13. Schalke 04-E. Francfort	42	21	13	7	3	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 221 111 111 2111

Consta na cidade do Porto

PINTO DA COSTA PODERÁ RENUNCIAR À PRESIDÊNCIA DOS "DRAGÕES"

Inesperadamente surge a notícia: Jorge Nuno Pinto da Costa poderá demitir-se esta noite do cargo de presidente da direcção do FC Porto, durante a sessão de assembleia geral extraordinária que terá o seu começo pelas 21 horas nas instalações das Antas. Segundo os nossos informadores, Pinto da Costa deu por finda a importante tarefa a que se havia subordinado quando assumiu funções de líder do executivo, isto é: **«o Estádio das Antas sofreu a ampliação proposta a visar o aumento de capacidade e o clube está dotado com uma equipa de futebol do nível europeu»**. Estes eram os grandes propósitos então anunciados pelo presidente dos «dragões» e estão realmente materializados.

Diz-se que no caso dos consócios de Pinto da Costa aceitarem o seu eventual pedido de demissão, irá ser proposto como seu «continuador» o «dragão de oiro» António Gonçalves Gomes.

Vamos aguardar umas horas e então saberemos qual a evolução da vida directiva do grande clube portista.

Campeões seguiram para Foggia

Entretanto, a turma de futebol dos campeões europeus partiu, esta manhã, para Foggia (Itália) onde, pelas 19.30 horas de amanhã, defrontará a equipa local. De notar a ausência de Futre na comitiva em virtude de se queixar de dores no joelho esquerdo. Naturalmente, que este facto irá provocar algum descontentamento dos adeptos do futebol daquela zona do Adriático e, obviamente, causará certo desencanto para os «experts» italianos que estariam de mala aviada para irem observar o «menino de ouro».

Sporting em África com Cadorin

Para a sua anunciada digressão africana, o Sporting já se encontra na Mauritânia, onde, amanhã, defrontará (17 horas) a selecção local.

Seguidamente a turma «leonina» (que é comandada por Fernando Mendes em virtude de Burkinshaw se ter deslocado a Inglaterra e ao que se consta em «viagem de negócios») jogará com as selecções do Senegal e do Mali, estando o regresso programado para o dia 20 do corrente.

Saliente-se que não integraram a comitiva os futebolistas Venâncio, Virgílio e Marlon (todos lesionados). Outra nota dominante, consiste no facto de Cadorin ter sido incluído, sendo previsível que irá iniciar o ciclo de testes de avaliação físico-atlética.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF aplicou as seguintes penalizações: sobre o comportamento tido na final da Taça de Portugal: Diamantino e Oceano sofreram o castigo de três jogos de suspensão e Veloso, Nunes e Marlon foram punidos com dois encontros. Quanto à II divisão, Chagas, (Rio Ave) 4 jogos, Sérgio (Rio Ave) e Licílio (Feirense) com três, Rosário (Estrela da Amadora) dois e Marinho (Rio Ave) e Chumbo (Estrela) com um jogo de castigo.

Torneio de Toulon: Portugal discute com a Bulgária presença na final

A Inglaterra venceu ontem à noite a França por 2-0 (2-0) e qualificou-se para a final do torneio internacional de futebol de «esperanças» (jogadores com menos de 21 anos) de Toulon.

Após este encontro, a Inglaterra sagrou-se vencedora do grupo A do torneio com 5 pontos, seguida da União Soviética, que também bateu Marrocos por 1-0 (1-0), com 4 pontos.

Na final do torneio de Toulon a Inglaterra defrontará o vencedor do grupo B, que sairá, em princípio, do encontro Bulgária - Portugal, que terá lugar hoje à noite.

No seu grupo Portugal empatou 0-0 com o Brasil e venceu a Itália por 1-0, enquanto a Bulgária também empatava 0-0 com oo Brasil e derrotava a Itália, pelo que ambas as selecções somam actualmente 3 pontos.

Apenas na hipótese de se registar um empate entre Portugal e a Bulgária, o Brasil, que soma 2 pontos e defronta também hoje a Itália, terá hipóteses de estar presente na final, por eventual melhor diferença de golos marcados e sofridos.

Pinto da Costa: que decisão para hoje?

A equipa do Sporting que se deslocou a África

Rio Ave: Presidente vai afastar-se

Alegando razões de ordem profissional, o presidente da direcção do Rio Ave (José Maria Pinho) já terá comunicado ao órgão competente (Assembleia Geral) a sua disposição de renunciar ao mandato, logo que termine o torneio de competência no qual o seu clube defende a manutenção da I Divisão. Para substituição de J. M. Pinho fala-se no retorno do industrial Manuel Barroso.

V. Setúbal: Fernando Oliveira foi ontem reeleito

Em virtude de recente alteração estatutária, o executivo do Vitória de Setúbal encontrava-se demissionário pelo que ontem foi dia de eleições e Fernando Oliveira foi reeleito com 160 votos a favor (cinco votos nulos). Da lista apresentada a sufrágio apenas duas alterações relativamente ao elenco anterior: Fernando Cardoso Ferreira substitui João Sousa Fidalgo no cargo de vice-presidente da assembleia geral e, para a direcção, entrou Elias dos Santos, rendendo Fernando Carvalho.

Carlos Cardoso no União da Madeira

O União da Madeira, da Segunda Divisão Nacional, Zona Sul, será orientado na próxima temporada pelo técnico Carlos Cardoso em substituição de Félix Mourinho no comando da formação madeirense, sendo esta a segunda vez que exerce funções técnicas na Madeira, já que anteriormente treinou o Nacional.

O plantel do União na próxima época será constituído essencialmente por futebolistas da região, estando a decorrer contactos com vista à aquisição de alguns reforços.

O União assegurou entretanto o concurso de Chico Fernandes (ex-Nacional), Carlos Ferreira (ex-Atlético) e Mota (ex-Elvas) e confirmou os contratos com os paraguaios Abente e Prieto e o guarda-redes Trindade.

Jornalistas arrecadam medalhas

Os jornalistas portugueses sagraram-se campeões mundiais de ténis de mesa no torneioo por equipas dos jogos da classe que terminam em Nice, França.

Os jornalistas-tenistas portugueses alcançaram um 2.º, 4.º, 6.º e 7.º lugares no torneio que foi ganho individualmente pelo francês Jean Chaby, com o português Armando Pires, da EDP, em 2.º lugar.

No torneio feminino de natação, a jornalista portuguesa Teresa Macedo, da RTP, conquistou duas medalhas de prata, nos 100 metros bruços e nos 100 livres, depois de quarta-feira também ter ganho a prata da prova de 50 metros bruços.

A delegação portuguesa a estes jogos mundiais dos jornalistas soma, 19 medalhas.

ANDARES 3, 4 E 5 ASSOALHADAS
LOTE 64
QUINTA GRANDE – ALFRAGIDE
Construção e vendas:
GC
Gestão e Coordenação, S.A.
R. Nova Trindade 1, 2.º Dt.º — 1200 LISBOA
Facilidades a sócios de cooperativas de trabalho Tel. 300618/9

AMSTRAD PC 1512
AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE
10 × $00
Cominfor
Agentes oficiais:
CASA VIOLA
LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53

"A nossa Lisboa" em exposição

Peças antigas de mobiliário urbano, obras de vários artistas que se inspiraram na cidade de Lisboa e diverso material usado ou em uso no aparelho urbano estão expostas na Liga Portuguesa de Deficientes Motores.

Os artistas que participam na iniciativa são, entre outros, Dorita Castel Branco, Isabel Laginha, Martins Correia, Artur Bual, Soares Branco, Tom e Lima de Freitas.

Podem ver-se na exposição peças antigas de mobiliário urbano, como bancos de jardim, cabinas telefónicas, marcos de correio e gradeamentos de varandas, e ainda material usado no aparelho urbano e ilustrado com maquetas fotográficas, aguarelas, óleos, serigrafias, revistas, azulejos e esculturas.

Filmes com temática de Lisboa como «Canção de Lisboa», «Pátio das Cantigas» e «O Costa do Castelo» são exibidos na exposição, organizada «com vista a conseguir abrir à comunidade alargada de Lisboa o espaço de trabalho da Liga dos Deficientes Motores, informou a organização.

Cursos

FUNDO SOCIAL EUROPEU
(CEE)
1987

No próximo mês vão iniciar-se neste Centro, Cursos Subsidiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português destinados a jovens dos 18 aos 24 anos.

Serralheiros de Arte
Desenhadores Artísticos
Desenhadores Gráficos
Pintores
Escultores
Ceramistas (Opção Design)
Vidreiros (Opção Design)
Canteiros de Arte

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente acompanhados do «port-folio» até dia 19 de Junho.
Horário das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Habilitações Mínimas — 9.º Ano de Escolaridade (Excepto para o Curso de Serralheiro de Arte)
Prática de pelo menos 1 ano em Estabelecimento de ensino especializado, ou experiência de Trabalho.

Regalias: Os jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

AR-CO Centro de Arte e Comunicação Visual
Rua de Santiago, 18 — 1100 LISBOA - Portugal

tel

TEATRO
VASCO SANTANA
tel 768609
metro Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria Martins
de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

CAÓTICAS MANOBRAS DE MAIO

A nova moda lusitana o que é? A moda contra a moda ou por amor dela? A paixão do vestuário na provocação/demarcação do seu sistema? Ou a moda para além da moda, na escada de serviço para a superação do trajar corrente? A contestação de um estatuto operatório em nome de uma promoção semântica de alcance multimédia? Ou ainda e só a moda da moda, ela reduzida à ambiguidade de sentido que a apaga na pura efemeridade? Sem sentimento, nem argumentos, a mais descarada ostentação a pretexto de tudo ou de coisa alguma? Se outra virtude não houvesse para apontar, as Manobras de Maio deste ano mereceriam que se lhes reconhecesse esta pelo menos. A de se firmarem como ocasião e espaço privilegiados para o endereçar de tais questões à chamada 'nova geração da costura portuguesa'.

Luís Maio

Fotos de Luísa Ferreira

As Manobras de Maio são uma iniciativa de tripla autoria. Assinam-na Mariana Cachulo, Rita Lope Alves e João Romão. Sob essa etiqueta organizaram um primeiro desfile de colecções no ano passado. Projecto independente não patrocinado pela indústria privada ou por instituições públicas, contudo, fez sobre si convergir fortes e diversificadas atenções. Criou igualmente justificadas expectativas quanto a futuras edições do certame. Os promotores responderam à altura ao desafio. Marcaram o mesmo local, a mesma data, um ano depois. Largo do Chafariz da Rua do Século, às 16 horas, no último sábado do mês transacto.

A aposta e o empenho ganharam contornos bem mais ousados. O programa, com dimensões por certo inéditas fora do circuito comercial, incluía qualquer coisa como 66 intervenções apresentadas por cerca de 120 manequins. O desfile levou meses a preparar, veio amplamente propagandeado nos meios de informação, e um catálogo ilustrativo das várias participações foi também concebido. Para mais, esta segunda versão das Manobras de Maio aspira a superar a sua insularidade. Surge, com efeito, articulada e como uma espécie de preâmbulo de dois outros acontecimentos no mesmo esírito a ocorrerem ainda este mês. Em concreto, uma exposição também colectiva de trabalhos em crina no Museu do Traje, e um novo projecto de animação intitulado de manobras do Século.

Conviver sem sintonia

Aquilo que desde logo ocorre dizer sobre as Manobras edição 87, seja qual for o juízo de valor que sobre as ditas se mantenha, é que foram espectáculo. O termo tem um sentido corrente demasiado vago para legitimar alguma conotação genérica estrita e, em princípio, não é igual assistir ao espectáculo que é o desempenho de um orador político e aquele que, tantas vezes nos mesmos palcos, é a exibição de um actor ou de um músico. O problema objectivo consiste em que, tal como as distâncias topológicas se anulam cada vez mais, as diferenças de natureza dos actos caminhampara o apagamento. O problema de uma apresentação colectiva de criações indumentárias no estilo das Manobras reside no assumir, tácito, se não mesmo declarado, da diluição desses antigos abismos.

Antes a moda era demasiado funcional para ser artística. A partir de finais de 70, nos grandes centros da cultura contemporânea, dos círculos mais vanguardistas aos mais comerciais, a arte assimilou a moda e a moda reclamou-se da arte. A presente tendência a nível internacional parece ser para um retorno sofisticado às antigas categorias, e o que os estilistas antes credenciados como arte hoje fazem pode ser mais rigorosamente descrito como arte de fazer dinheiro. Só que, já se sabe, nós andamos sempre um tanto atrasados, e um evento como as Manobras deste ano corresponde a uma fase de aventura e experiência ecléctica porque é suposto já termos passado.

As Manobras foram então, segundo um tal protótipo de despertar tardio, um espectáculo. Mas da moda desinteressada ou

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 290 «PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS SEGUROS CONTRA FALSIFICAÇÕES».

Teste: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs.: 65 1239 - 65 46 13 - 68 28 15

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

2.º MÊS

«... Um espectáculo de primeira qualidade» Jorge Listopad — «JL»

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

da do promissor investimento? — Que esta é a grande antítese que, entretanto e apesar da efectiva evolução do ramo, ainda em nenhum lado se considera ultrapassada. Não se exigiram na circunstância requisitos de espécie alguma aos desfilantes, embora se persistisse em falar em autoria e em alternativa como denominadores comuns. O resultado desta liberalização da iniciativa foi, como não poderia deixar de ser, o ver alternar em espaços de escassos minutos réplicas do mais deslavado pronto-a-vestir com produções de uma originalidade e de um extremismo criativo deveras impressionantes.

As Manobras foram, ao fim e ao cabo, um reflexo significativo da condição actual da nova moda lusitana. Existe, sem dúvida, mas não se sabe ainda muito bem o que é, nem se adivinha pelo que hoje patenteia o que amanhã vai ser. Em suma, provou-se a existência de uma criatividade no campo do vestuário que é destituída de uma essência determinada. Os pós-modernos podem arregalar os olhos, mas é por certo um equívoco. Fragmentar e cruzar são actos mediatos, e aqui estamos perante o que é só epidérmico. Ou seja, a mais transparente confusão.

Jurar que se estava lá

O caos de estilos que foi o estilo das cerca de três horas de desfile nas segundas Manobras de Maio mereceria uma documentação pormenorizada a partir da confrontação dos 66 conjuntos de trabalhos apresentados. Neste espaço é impossível e seria fastidioso, parfa mais exigiria o domínio do dialecto cada vez mais técnico da moda, uma metalinguagem específica que, com franqueza, não é a nossa especialidade, nem porventura a do leitor. Seja como for, acrescente-se que não é necessário ser perito para compreender o que se passou nas Manobras, a verdade revelada sem mistério: isso que se pode descrever sucintamente dizendo que niguém se entendeu no palco da Rua do Século.

Mas, justamente é isso que importa perguntar, porque é que eles não se entendendo se entenderam, ou porque é que se não militam nas mesmas trincheiras estratégicas — muitos até se situam em campos opostos de batalha —, concordaram em efectuar Manobras Conjuntas? os americanos e os russos, os nem uma coisa nem outra da moda cerrando fileiras, porquê? talvez porque a nova vaga dos nossos desenhadores pode ser nova a níveis mais remotos, mas no plano mais tangível é velha no 'nós', na nossa humilde ou singela mentalização do ser preciso estar bem com todos para sermos o que quer que seja. Era verem o público das Manobras e logo compreenderiam.

Aliás, um público, qualquer coisa de estatutariamente diverso e posicionalmente distanciado dos 'actores' do espectáculo, não será a rigor a melhor caracterização do farto quadro humano que ali ganhou corpo. Um traço que vem ainda reforçar o estado amador, artesannnnnnnnnal e embrionário que é o da criação de vestuário lusa sob o signo da independência. Como quando por cá rebentou o punk, neste advento da nova moda, ninguém divisa s o espectáculo decorre mais no palco ou fora dele. A cena e os bastidores das Manobras foram assim, para a maior parte de manequins e criadores presentes, a plateia onde muitos 'brilharam' tanto ou mais que em frente dela.

Depois, a dúvida haveria de certo de pairrar na mente de qualquer observador de circunstância menos familiarizado com a 'fauna' que acorreum ao acontecimento. Quem estava ao seu lado na assistência, estaria ali só para assistir ou também para pas-sar? O melhor para satisfazer a curiosidade seria mesmo perguntar, porque em termos empíricos era quase smpre indecidível. Não devemos estar a exagerar, se dissermos que bem mais de metade dos espectadores convencionais igualavam ou ultrapassavam na compustura e atrevimento indumentários os que se propuseram ofereceê-los como espectáculo.

E, já agora, que assistência era aquela? A esmagadora maioria, e voltamos a apostar numa conjectura mais que provável, gente ligada aos círculos da arte e da cultura da capital. Gente que se 'interessa por' fazendo ou vendo fazer, mas que de uma maneira ou de outra faz questão em marcar presença. O núcleo da intriga, um agregado humano que, na sua pregnante veia camaleónica, é o espelho fiel da geração de criadores que disseram Manobras em 87.

Uns talvez já fossem estilistas ou andassem a estudar para isso. Mas esta é uma minoria, a gota de água no oceano de ex-qualquer coisa, de prévios músicos a antigos fotógrafos, de gráficos a arquitectos de outra altura. Uns podem ter agora descoberto uma nova vocação, outros redescobriram que gostavam de ter queda para alguma coisa. E todo o mundo marca presença, que é o que importa. Não é uma censura, pelo menos não muito séria, que nós também a 30 de Maio, na Rua do Século, estivemos em Manobras de Marcar Presença.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 291 «PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS SEGUROS CONTRA FALSIFICAÇÕES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs.: 65 13 39 - 65 46 13 - 69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 241 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SAIS DE FOSFÓNIO DE N-FOSFONOMETILGLICINA COM PROPRIEDADES HERBICIDAS E DE REGULAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS PLANTAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs.: 65 13 39 - 65 46 13 - 69 28 15

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
FARSA VOCE MESMO!
NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SABADOS AS 23 h.
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / MARCAÇÕES
PR. ESPANHA - T. 726 08 18

Uma das pinturas que António Carmo levou aos Açores

António Carmo expõe em Ponta Delgada

O pintor António Carmo, acabado de chegar de Macau, vai estar exposto na Galeria «Arco 8», em Ponta Delgada, até ao próximo dia 22, numa mostra de dezoito trabalhos que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

No catálogo para esta exposição nos Açores escreve, Hugo Beja que «a escolha da cor, em António Carmo, é tão importante quanto a imaginética das suas pinturas, mostrando-nos uma eclosão de tons vitais, desde os castanhos de leiras amanhadas para o renovo até aos verdes e fulvos ondeantes das searas; desde os vermelhos da germinação até aos azuis de espaços abertos ao voo de aves, que parecem ensinar-nos o rumo dum libérrimo encontro».

Município da Lousã aposta na cultura

A Câmara Municipal da Lousã aderiu ao plano de desenvolvimento da leitura pública no âmbito da redce de bibliotecas municipais.

«A cultura faz parte integrante da organização social do concelho e é uma das suas prioridades», justifica o Município.

No âmbito do investimento que vem a fazer na área da Cultura, a autarquia da Lousã pretende construir um edifício para instalar a Biblioteca Municipal e adquirir equipamento, bem como actualizar periodicamente os fundos bibliográficos.

Outro objectivo confesso é o desenvolvimento de actividades de animação cultural, nomeadamente a implementação de um plano de leitura a nível concelhio.

AUTORES PORTUGUESES: LIVROS TRADUZIDOS

Qual é o autor português com maior número de livros traduzidos no estrangeiro? Que título de autor português foi vertido para maior número de línguas? Que género literário mais procuram os editores estrangeiros? São mais traduzidos os clássicos ou os modernos?

São perguntas que ocorre formular à vista da mostra de livros de autores portugueses traduzidos no estrangeiro que o Instituto Português do Livro e da Leitura expôs na Feira do Livro de Lisboa, que terminou quinta-feira.

Nem todas as perguntas têm resposta. Os dados disponíveis são escassos — e convém ter presente que a mostra organizada pelo IPLL não é exaustiva.

Não foi nem poderia ser esse o propósito, como exemplificou à Lusa uma responsável do IPLL, Graça Macedo: quis-se tão-só dar uma ideia da grande, da cada vez maior procura do livro de autor português além-fronteiras.

«De há dois ou três anos para cá que se registou uma maior receptividade — assinalou Graça Macedo — e há vários motivos que a explicam. A entrada de Portugal na CEE será um deles. Outro, o efeito catalisador de Fernando Pessoa, que verdadeiramente 'abriu caminho' e outro ainda a acção do Instituto Português do Livro», desde há poucos meses Instituto Português do Livro e da Leitura.

O «ambiente», nos círculos editoriais estrangeiros, é — insiste a responsável do IPLL — de «grande interesse e receptividade».

Interesse e receptividade que se traduzem, por exemplo, no facto de «há uns cinco ou seis anos» ser o Instituto que «tinha de 'ir bater à porta' dos editores estrangeiros» e de, agora, o Instituto «receber correspondência de editores estrangeiros que pedem informações sobre o que em Portugal se vai publicando, sobre autores».

Tal como os editores nacionais também os editores estrangeiros preferem à poesia a ficção, género de mais fácil comercialização.

Eça, Camilo e Almeida Garrett (o Garrett prosador) são, talvez por esta ordem, de entre os «antigos», de longe mais traduzidos que Antero de Quental, Castilho ou António Nobre.

Já deste século, Ferreira de Castro — cujo «A Selva» se crê ser o romance português traduzido em maior número de línguas — e Aquilino Ribeiro, têm inquestionavelmente «maior procura» do que por exemplo os seus contemporâneos António Botto e José Régio (o Régio poeta).

Com os autores portugueses vivos, a preferência mantém-se: há seguramente mais prosadores traduzidos do que poetas.

A inversão desta situação não é previsível mas a verdade é que, em antologias, em revistas da especialidade, em edições individuais, a moderna poesia portuguesa tem tido crescente divulgação, de há poucos anos a esta parte.

É, de resto, um poeta — Fernando Pessoa — actualmente o mais internacional, o mais traduzido autor português.

À frequência com que no estrangeiro a obra pessoana é traduzida, há que acrescentar o êxito editorial que, algumas vezes, ela alcança, disputando terreno aos próprios autores nacionais.

É ver por exemplo o êxito alcançado em Itália pela versão italiana de «O Livro do Desassossego», de Fernando Pessoa-Bernardo Soares, durante semanas consecutivas no «top» dos livros mais vendidos.

Pessoa «abriu caminho». «Descoberto» ele, os editores estrangeiros despertaram para a existência de um filão de qualidade «a explorar»: a literatura portuguesa.

Multiplicam-se os títulos vertidos para outras línguas e já não constitui surpresa que autores portugueses vivos apareçam nos «tops» dos livros mais vendidos no estrangeiro.

Refere-se a José Saramago a mais recente notícia de êxito editorial: segundo o suplemento de artes e letras do diário «El Mercurio», de Santiago do Chile, o romance «Memorial do Convento» do escritor ocupou na passada semana o oitavo lugar na lista dos livros mais vendidos no Chile.

Da mesma lista constavam «A Insustentável Leveza do Ser», de Milan Kundera, «Mi Vida Junto a Pablo», de Matilde Urrutia e «O Templo Dourado», de Yukio Mishima.

Obras-primas da pintura russa na Gulbenkian

Obras-primas da pintura russa dos séculos XVIII ao XX vão pela primeira vez ser apresentadas em Portugal, numa exposição que estará patente na Fundação Gulbenkian a partir do dia 15.

Na exposição poderão ver-se 56 quadros pertencentes ao Museu de Arte Russa de Leninegrado, que dão uma ideia do desenvolvimento da pintura russa naquele período histórico, incluindo a produção do «século de ouro», o século XIX, e dos «pintores ambulantes» que seguiam o realismo crítico em oposição ao academismo.

O Museu de Arte Russa de Leninegrado, fundado em 1898, constituiu a primeira colecção estatal de obras acessíveis ao público, reunindo 2300 obras pertencentes à Academia das Artes e a coleccionadores particulares.

Após a revolução de Outubro de 1917, a colecção foi enriquecida com milhares de obras retiradas dos palácios dos czares e das moradias e propriedades dos aristocratas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, funcionários do museu fizeram tudo para conservar as obras que não tinham sido evacuadas de Leninegrado, durante o cerco a esta cidade pelos nazis.

novo grupo de teatro

A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS

DE JOSÉ SARAMAGO

CENÁRIO E ENCENAÇÃO: NORBERTO BARROCA

TEATRO ABERTO

ESTREIA DIA 16 ÀS 21.30 H

APOIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA

RESERVAS: 686300

Descontos para estudantes 4.as e sáb. às 16 horas

4.º MÊS de exibição

O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com

Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas
Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES ATÉ DIA 21 ÀS 16 HORAS

4.ª a sábado às 21.45
Sáb. e domingos às 16 horas

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

Teatro da Cornucópia

Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA

PRIMEIRA PARTE

Tradução: Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes; Encenação: Luis Miguel Cintra; Cenário e figurinos: Cristina Reis e Luis Miguel Cintra; Interpretação: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira; Montagem: Fernando Correia; Colab. Musical: Paulo Brandão.

Sub. SEC / Apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
a partir de 18 de Junho

3.ª a Sábado, às 21 h — Domingo só às 16 h

TEATRO DA TRINDADE

ROTEIRO CULTURAL

TARTUFO NO MONTE ESTORIL

No Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Monte Estoril, o Teatro Experimental de Cascais tem em cena a peça de Molière, «Tartufo». Para esta produção, o TEC contou com a tradução de Manuel João Gomes, a encenação de Rogério de Carvalho, com a cenografia de José Manuel Castanheira, os figurinos de João Quintão, a banda sonora de Alberto Lopes, apoio vocal de Maria do Rosário Coelho, apoio dramatúrgico de Tito Lívio, montagem de Manuel Amorim, Augusto Loureiro e Miguel Páiágua e o guarda–roupa de Amélia Varejão.

Molière escreveu «Tartufo» em 1664 e apresentou a peça em Versailles durante as festas da «Ilha Encantada». Mas esta é logo proibida. Em 1667 volta à carga: reescreve uma parte, acrescenta dois actos, caracteriza mais o personagem central e dá–lhe o título de «O Impostor». É proibida no dia seguinte. Dois anos depois, «Tartufo», finalmente autorizado, estreia em Paris com enorme sucesso. Luís XIV, que andava às turras com o bispo de Paris para ver qual dos dois, pública e notoriamente, sem disfarces, era mais garanhão e possuia mais mulheres - o bispo não ficava atrás do príncipe - vinga–se dele e autoriza a obra do mais perigoso inimigo da Igreja de Cristo do seu século.

Este espectáculo do TEC no Teatro Municipal Mirita Casimiro (Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro, Monte Estoril), está a ser apresentado de quinta a sábado ás 21,30 e aos sábados e domingos às 17. Interpretações a cargo de Santos Manuel (no papel de Tartufo), Marília Costa, João Vasco, Luisa Salgueiro, Paulo B., Alexandre Lencastre, Luiz Rizo, Fernando Côrte–Real, Ilda Roquete, Augusto Leal, Carlos Sebastião e Teresa Múrias.

Uma cena de «Tartufo» com João Vasco, Augusto Leal, Ilda Roquete, Fernando Côrte - Real

EXPOSIÇÕES

COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
Paralelamente, com os mesmos horário e periodicidade, desenhos de Catarina Baleiras.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição checoslovaca de fotografias «O Castelo de Paiva», constituída por 165 fotos.
PALÁCIO ANJOS (Algés): por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras, uma exposição colectiva de pintura e escultura, até 15 de Setembro, diariamente das 14 às 20.
GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Miguel Barbosa até 8 de Julho, diariamente das 12 às 24
TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT-Correios e Telecomunicações, que lançam simultaneamente uma emisssão de selos versando a mesma temática. A exposição pode ser visitada das 10 às 18,30, todos os dias excepto segundas-feiras.
ARCADAS DO ESTORIL (galeria de arte da Junta de Turismo da Costa do Estoril): pintura/desenho/gravura de Marília Viegas.
ARTE MIXTA -galeria de arte (R. de S. Domingos à Lapa, 6): aguarelas de João Alves de Sá.
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA (sala de exposições): pintura da autoria de Nisa, com o título «As Estações do Ano», até 19 de Junho, dias úteis das 18 às 19.
ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): aguarelas de João Martins até 4 de Julho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

Desenho de Catarina Baleiras

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas,9-1º): colectiva de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Fotografia, comemorativa dos 5 anos de actividade desta galeria. Até 27 de Junho, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): «Verde Muco», pintura e escultura de José Loureiro, Jorge Camões e Vera Velez. Até 19 de Junho, das 14 às 20.
SALA DE EXPOSIÇÕES DA BIBLIOTECA (Entroncamento):exposição colectiva de artes plásticas, com organização do Clube Badminton do Entroncamento e o apoio da Câmara Municipal, patente até 21 de Junho. Trabalhos de Felisberta Monteiro, Armindo Silva, Conceição Montalvão, Artr Silva e Mariline Alão.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, desde 11 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20.
GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios): pintura de Zé Penicheiro «Encontro com a Paisagem».
PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.
PAVILHÃO COMUNITÁRIO DE OEIRAS: mostra de artesanato promovida pela Câmara Municipal de Oeiras.
INTERLIVRO-LISBOA (em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, uma exposição de livros científicos e técnicos da União Soviética, patente até 30 de Junho de segunda a sexta das 14 às 19, sábados das 9 às 13.
ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Maria Clementina Carneiro de Moura até 21 de Junho, todos os dias excepto domingos, das 10 às 13 e das 15 ' as 18.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura, desenho e aguarelas de Felipa Lobato até 20 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): pintura de Christine Hélène até 20 de Junho.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): pintura de Nuno Henrique de Castro até 15 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 18, sábados e domingos das 15 às 19.
ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): Alliance Française apresenta «Mário Botas em Francês», aguarelas e desenhos a tinta da china legendados em francês.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): caricaturas de Adelino Silva (Onileda) até 28 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha:
CETÁRIA-Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe, Setúbal): pintura de Ana Cristina Abreu Lima Klung e colectiva de cerâmica de Ribeiro Farinha, Susana de Barros, Rui Pinheiro, e Cremilde Pereira. Patente até 24 de Junho.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (pintura de Mário Jorge Rodrigues até 18 de Junho, dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: cerâmica e desenho de Artur José até 21 de Junho, todos os dias das 15 às 24.
GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): pintura de Vítor Pomar até 27 de Junho, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 19.
GULBENKIAN (exposicões temporárias): exposição ddo artista suiço Albert Rouiller.
PALÁCIO D. MANUEL (Évora): exposição de pintura «Um Olhar sobre a Cidade» de António José Couvinha, até 15 de Junho das 13 às 18, numa organização da Câmara Municipal de Evora.
COOPERATIVA OPERÁRIA «OS CORTICEIROS» (Barreiro): exposição sobre o 50º aniversário do abastecimento domiciliário de água ao Barreiro, até 14 de Junho, dias úteis das 9,30 às 12, 14,30 às 17 e das 21 às 23.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): exposição com trabalhos de Sobral Centeno «12 Pinturas-Estruturas-Pontes-Fragmentos» e de Miguel Yeco «Trabalhos Recentes».
O CORREDOR-espaço de arte (Av. Miguel Bombarda, 133-A): colectiva com escultura de Marília Torres e pintura de Guilherme Parente, Paulo Ossião e Roberto Chichorro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 14.
ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Emília Nadal, Helena San Payo, Isabel Laginhas, Lourdes Leite, Maria Gabriel, Victor Belém e Pé-Curto, até 27 de Junho de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): pintura de João Jacinto, de segunda a sábado das 16 às 20.
PALÁCIO FOZ: fotografia de Chester Brummel, sob o tema «Igrejas de Portugal», até 17 de Junho das 14,30 às 17.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM (Galeria de Arte): desenho/pintura de Margarida Tamegão até 20 de Junho, todos os dias das 17 às 21.
GALERIA ALVAREZ DOIS (Av. da Boavista, 707-Porto): escultura em tijolo da alemã Sigrid Siegele até 12 de Junho, das 16 às 20.
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): pintura de Eugénio Côrte-Real até 13 de Junho, patente das 14,30 ás 18,30.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: objectos texteis de Teresa Segurado Pavão, até 21 de Junho.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): gouaches de Boavida Amaro até 18 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): em coiaboração com o British Council, exposição do pintor britânico Patrick Protckor, com trabalhos executados durante a visita da rainha Isabel II a Portugal. Até 30 de Junho das 11 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OLHARTE (C. do Cardeal, 18): pintura de Francisco Gingeira com o título «Stand By» aberta até 20 de Junho das 16 às 20, todos os dias excepto segundas-feiras.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de homenagem ao arquitecto Francisco da Conceição Silva.
POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: pintura de António Viana até 28 de Junho.
RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.
GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: uma exposição de Faianças das Caldas da Rainha «Rafael Bordalo Pinheiro e Ceramistas do seu Tempo», patente até 14 de Junho, de terça a domingo das 15 às 21.
PÁTEO ALFACINHA: pintura de Silva Palmeira até 18 de Junho, todos os dias das 15 às 22.
GALERIA DO CASINO DO LUSO: pintura de Margarida Tenreiro até 15 de Junho, no âmbito do programa de animação cultural ali decorente.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Chichorro, Guilherme Parente e Joaquim Baltazar até 21 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 17 às 18, domingos das 17 às 18.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fala Marian até 27 de Junho, das 14 às 19, todos os dias excepto domingos.
GULBENKIAN (exposições temporárias): joias de Ana Fernandes.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): escultura de Graça Costa Cabral até 20 de Junho, todos os dias excepto domingos das 10 às 13 e das 15 às 19.

MÚSICA

LOUCURAS: «Meninas de Lisboa» e «Old Part Timers», esta noite a partir das 24 horas. Repetição do espectáculo nas próximas sxtas-feiras 19 e 26.

POESIA

ANTIGOS SERVIÇOS DE GEOLOGIA (junto da Academia das Ciências): o poeta Fernando Grade ministra hoje, às 16 horas, uma aula sobre a função metafórica da linguagem e sobre a sua própria obra poética, por ocasião dos seus 25 anos de vida literária.

CONFERÊNCIAS

NOVA ACRÓPOLE (R. Maria, 48-3º): «Música e Psicologia», uma sessão experimental (às 18,30) sob a orientação pedagógica da profª Françoise Terseur com a colaboração do percussionista Américo Cardoso, que tem como finalidade «a sensibilização do Homem para a arte dos sons e para o mundo da dança sagrada».

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SCO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 886860); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. do Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328). **REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, E. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Neto**, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

DIVULGAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA EM ESPANHA

O Ministério da Cultura espanhol atribuiu este ano pela primeira vez o prémio Nacional de Tradução do Português para Espanhol a dois especialistas e principais divulgadores da literatura portuguesa em Espanha, José António Llardente e Juan Eduardo Zuniga.

A decisão do júri baseou-se na versão castelhana das poesias e prosas seleccionadas de Antero de Quental, editada no ano passado, em que José António Llardent traduziu e comentou a poesia e Juan Eduardo Zuniga fez o mesmo com a prosa.

Da história profissional e literária de ambos faz parte uma intensa actividade em prol da divulgação da Literatura Portuguesa em Espanha, de que ambos são pioneiros.

O Ministério da Cultura decidiu atribuir este ano o prémio, no valor de 1,5 milhões de pesetas, em quatro secções, correspondendo o de Llardent e Zuniga a Românicas.

Llardent, director da editora Istmo, de Madrid, nasceu em Oeiras, viveu e fez o liceu em Lisboa e fala correctamente o português.

É considerado o principal especialista espanhol e tradutor de Fernando Pessoa, entre outras facetas da sua actividade literária, vocacionada priotitariamente para a literatura e a cultura portuguesa.

Um dos últimos projectos mais ambiciosos em que trabalhou foi a criação de uma revista que reflectisse as diversas culturas da Península, numa perspectiva de inter-relação e autonomia e identidade. O projecto está «congelado» por problemas de orçamento.

Além de Fernando Pessoa e Antero de Quental, traduziu António Ramos Rosa e António Osório, tem escrito ensaios, críticas de livros, proferido conferências sobre a literatura e a cultura portuguesa.

Actualmente trabalha na tradução para castelhano da poesia em português do poeta espanhol Gadino Alexandre Caniedo. «Mas tenho muitos mais projectos — diz — pois trabalhar e divulgar em Espanha a obra literária portuguesa, mais do que uma actividade, é uma vocação».

Na semana passada proferiu em Madrid uma conferência sobre as dificuldades de tradução do português para castelhano em que afirmou que as principais derivam do facto de se tratar de duas línguas parecidas, mas não diferentes.

A semelhança aparente faz a grande dificuldade, pois em muitas ocasiões a grafia é igual, mas os significados são diferentes e isto leva muitos tradutores a enganarem-se, diz Llardent, que considera o prémio um grande estímulo para a divulgação da literatura portuguesa em Espanha e um reconhecimento da sua obra e acção em dezenas de anos.

Não o diz, da mesma maneira que Juan Eduardo Zuniga, mas ambos insinuam que este reconhecimento lhes deveria ter vindo talvez mais de Portugal do que de Espanha, pois apesar do trabalho pioneiro e promotor da literatura portuguesa neste país nunca receberam nenhuma distinção de Portugal.

Ambos consideram que se podia fazer muito mais pelo intercâmbio literário e cultural luso-espanhol se houvesse maior apoio institucional, mais imaginação e menos reservas.

A actividade de ambos é em grande medida responsável pelo «boom» de vários autores antigos e modernos portugueses em Espanha nos últimos anos, se bem que ultimamente se observe um retrocesso. Não têm sido lançadas novas obras.

Os principais autores portugueses são conhecidos, mas não acontece o mesmo com os novos novelistas ou poetas. Por esse motivo, as editoras espanholas não os traduzem. «Porque não são comerciais e, enquanto não se resolver este problema, teremos sempre uma dificuldade acrescida», diz José António Llardent.

Em Espanha não se tinha prestado muita atenção à literatura portuguesa, mas agora já se rompeu esse isolamento e nas livrarias encontram-se em espanhol várias obras de autores portugueses e há interesse, mas haveria que ir muito mais além — diz Zuniga à agência Lusa, ao mesmo tempo que lembra que nos últimos anos apareceu um grupo de lusitanistas jovens que «estão a trabalhar muito e com seriedade».

Este romancista madrileno, que tem publicado ensaios, críticas e proferido conferências sobre a literatura moderna portuguesa, sua especialidade, afirma que esta é, desde os anos 50, uma das suas «grandes vocações».

Traduziu Mário Dionísio, Urbano Tavares Rodrigues, Costa Dias, Antero de Quental, «entre outros de que já nem me lembro, tão intensa tem sido a minha dedicação».

«Projectos que sejam notícia de Imprensa não tenho, mas nas minhas mãos estão sempre temas portugueses e este prémio é um estímulo pessoal, mas também servirá para a projecção da obra literária portuguesa em castelhano», diz Zuniga.

A versão de poesias e prosas de Antero de Quental não teve a venda desejada, entre coisas porque é uma obra para especialistas, mas também porque tem preço elevado e pouca divulgação.

Em Espanha não se traduz mais e não se vende mais literatura portuguesa por falta de divulgação e promoção.

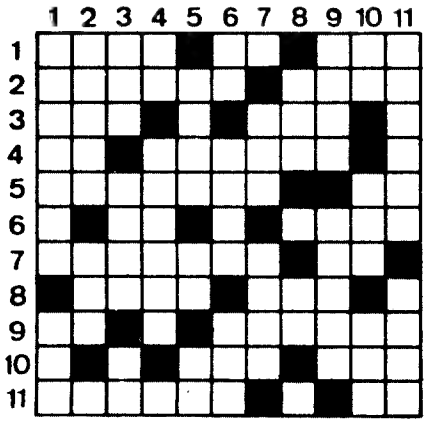
José António Llardent lembra não só o caso da versão agora premiado mas, por exemplo, o da que considera a melhor antologia da poesia portuguesa dos últimos dez anos, intitulada «De Los Hombres Del Mar», de Angel Campos Pampano, que não tem paralelo em Espanha nem em Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15884

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Pronome reflexo. Ente.
2 Exclusivas. Fita.
3 Nome de homem. Rio de Portugal.
4 Basta! Pegais.
5 Untaras com óleo. Centiare.
6 Caminhar. Paixão.
7 Desviam de um lugar. Amónio (s.q).
8 Nome místico de Baco. Acrescentei.
9 Cobalto (s.q). No tempo em que.
10 Eia! Deusa da Auror, esposa de Titono.
11 Professor. Rádio (s.q).



VERTICAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Preposição.
2 Que dura um ano. Curso de água natural e abundante.
3 Terceiro. Espécie de gato-bravo. Pertences.
4 Sentidas condolências. Calvo.
5 Paixão. Contracção da preposição de com artigo. Senhor.
6 Abreviatura de Santíssimo. Lodo. Pronome relativo.
7 Bigorna de aço sem hastes. Ruins.
8 Cidade de Espanha. Concede.
9 Fechas as asas para descer mais depressa. Um dos Estados da América do Norte.
10 Érbio (s.q). Preposição. Mágoa.
11 Tornar rançoso. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15883**

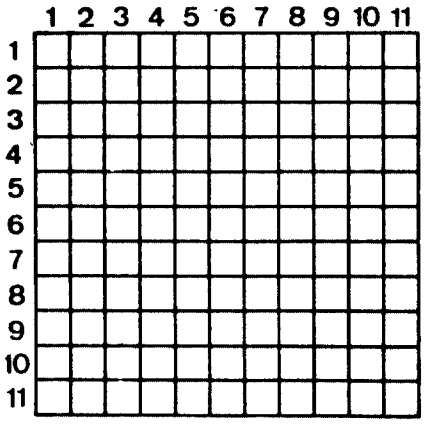
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 FOGE. DO. Cem.	1 Famalicão.
2 Arrumarão.	2 Oro. Irias.
3 Moa. At. Ama.	3 Gravitaras.
4 Vilão. Ois.	4 Eu. Or.
5 Lai. Dras. Re.	5 MALDIZENTE.
6 Teias. Dor.	6 Datarão. Aos.
7 Cia. Zoila.	7 Or. Oásico.
8 Arrue. Co. Ce.	8 Aa. Lo. Dá.
9 Oiã. Não. Man.	9 COMO. DA.
10 Asoto. It.	10 Airó. Cais.
11 Os. Restasse.	11 MD. SERPENTE.

PROVÉRBIO: Foge do maldizente como da serpente.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17054

HORIZONTAIS:

1 Povo antigo da Gália. Cidade da Cítia.
2 Reunimos. Anel.
3 Interjeição brasileira. Pronome possessivo (pl).
4 Antiga unidade monetária da Alemanha.
5 Nesse lugar. Indignada. Rénio (s.q).
6 Sua majestade. Açoitem.
7 Aqui. Autores. Ruim.
8 Mulheres excessivamente gordas (fig). Patas.
9 Nome de homem. Ilha inglesa da Irlanda.
10 Nome de mulher. Quebrei.
11 Rio da Suíça. Costumar.



VERTICAIS:

1 Emprestar com usura. Molha com baba.
2 Mulher israelita que, no tempo dos juízes, habitava Belém. Freguesia do concelho de Belmonte.
3 Preposição. Pular.
4 Árvore do Brasil. Európio (s.q).
5 Espádua. O Arão da Bíblia.
6 Pessoas muito parecidas com outras.
7 Abreviatura de Santíssimo. Feminino de dois.
8 Aldeia de índios do Brasil. Conjunção.
9 Sadias. Estaciono.
10 Prasiodímio (s.q). Que treme.
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Aves pernaltas. Caminhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17053**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Quéreas. Com.	1 Quéope. Sade.
2 Urres. Aca.	2 Ur. Ré. Ar.
3 Ra. Plasma.	3 Erras. Misto.
4 Oral. Ogro.	4 Real. Pá. Ras.
5 Pés. Ramsés.	5 És. Irmãs.
6 Pioro. Só.	6 Poro.
7 Mar. To.	7 Salgaremos.
8 Sei. Momo. Ás.	8 Carmo. Ócio.
9 Sra. Ocaso.	9 Casos. Ama.
10 Datas. Sim.	10 Estás.
11 Eros. Oaio.	11 Mia. Só. Soco.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **22.00**: Noite de Santo António. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.48: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Grandes intérpretes; **18.40**: Música coral «A Capella»; **19.00**: Integrais; **19.21**: Suite, do bailado «A Bela Adormecida», de Tchaikovski; **19.45**: Música instrumental, de Beethoven; **20.40**: Obras para lira; **21.00**: Canto primeiro; **21.45**: Orquestra de câmara; **22.00**: XXI Festival de Sintra; **22.28**: Música renascentista; **23.00**: Música vocal comentada; **00.00**: Música instrumental; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta a meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **22.00**: Transmissão directa, da Cova da Iria

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57** Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

18.01 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

Palhaços

18.50 - Show Bis
19.15 - Boletim Meteorologico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.01 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas

109º Episódio: Apesar de Miguel ter penetrado bem fundo no coração da irmã e descoberto o seu segredo, Marta insiste na necessidade de não dar a conhecer a paixão que sente por João, em nome dos laços de amizade que a unem a Margarida. Também em maré de confissões, Isabel conta ao irmão que Bernardo Mendonça, regressado entretanto de Paris, a foi visitar. Filipe recebe uma chamada de Lurdes, na qual ela lhe comunica ter acabado de chegar de Paris e, num tom profundamente misterioso, lhe exige um encontro a sós. Simão vai esperar Lurdes, que o recebe de uma maneira muito desprendida, dizendo-lhe inclusivamente que precisa muito de falar com ele, mas que o madará chamar quando for oportuno. Em plena fase de encantamento, Oscar conversa com Rosa a respeito da sua nova amiga. Sem avisar, Lurdes aparece lá em casa e diz que vai visitar Oscar.

20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.15 - Noites de Gala

7º Programa

22.50 - O Programa das Festas
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - Pela Noite Dentro

«Escravos do Vício»: Joe Clay é um funcionário das relações públicas de uma firma californiana. O desgosto que os negócios lhe provocam é combatido pelo consumo intenso do álcool. Apaixona-se por Kirsten Arnesen, secretária de um cliente, decidindo casar-se. A oposição do pai de Kirsten faz com que esta se vá viciando a pouco e pouco. Quando nasce o primeiro filho do casal, Joe e Kirsten são dois alcoólicos em estado avançado.

Interpretes: Jack Lemmon, Lee Remick, Charles Bickford, Jack Klugman, Alan Hewitt, Tom Palmer.

Realizador: Blake Edwards

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

«Batista Bastos»

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.05 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta

35º Episódio

No 2º canal às 22.35, o 4º episódio de «O Soldado Schulz»

«Noites de Gala» (sempre e só com artistas portugueses) no 1º canal às 21.15

20.30 - Uma Família às Direitas

146º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Optimista

4º Episódio: Ao praticar «jogging», o optimista chega à conclusão de que não está em boa forma física e decide ir fazer um tratamento de recuperação numa clinica. Aí a vida é pior do que na prisão...

Realizador: Robert Chetwyn

22.00 - Troféu
22.35 - O Soldado Schulz

4ª Episódio: Os alemães tomam Paris. Schulz, preso por espionagem, é informado por Neuheim, o seu chefe, de que a Alemanha ganhara a guerra e, por isso, a operação de falsificação tinha terminado. Mas a guerra prossegue e as notas continuam a ser fabricadas. Schulz sugere que os espiões alemães no exterior sejam pagos com as notas falsas, ao mesmo tempo que tenta escapar com grande parte delas, mas o plano fracassa. Schulz é então enviado à Jugoslávia para comprar armas com um milhão de libras falsas e é seduzido por Gertrude, a atraente secretária de Neuheim.

Interpretes: Michael El Phick, Derek Martin, Rula Lenska, Ian Richardson.

Realizador: Robert Chetwyn

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
10.10 - He Man
10.35 - David, o Gnomo
11.00 - Os Amigos do Tejo
11.25 - Outros Mundos
11.55 - O Tempo e o Vento
12.35 - Documentário
13.00 - Jornal da Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - As Vagas do Tempo
14.05 - Supertrinta
14.50 - O Mar e a Terra
15.25 - Quinta do Dois
18.10 - O Ano das Bestinhas
18.35 - V – A Batalha Final
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.35 - Já Está
23.30 - Hill Street
00.30 - Cinema da Meia Noite «Raquel, Raquel»

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem sai ao Seus...
20.25 - O Século Americano
21.15 - RTP / Ano 30
22.50 - Troféu

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — O Programa das Festas

RTP 2 — Hitchcock Apresenta

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
[illegible] LISBOA

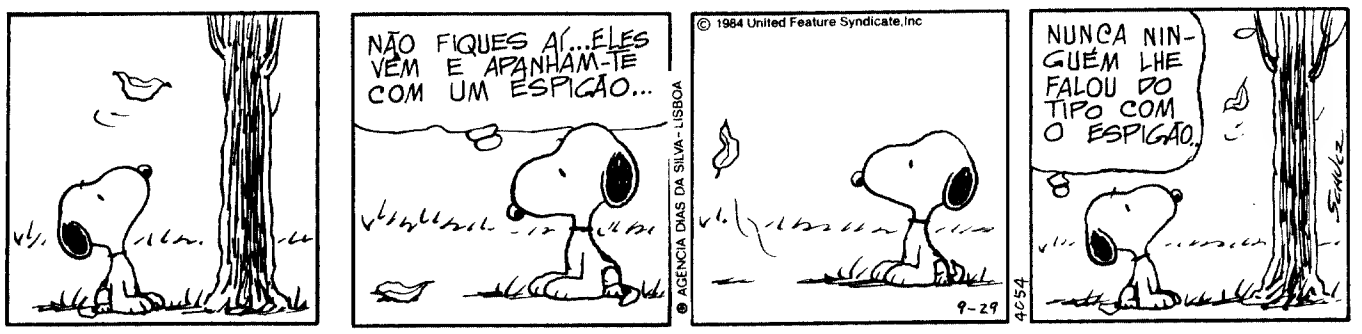
«Uma Família às Direitas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

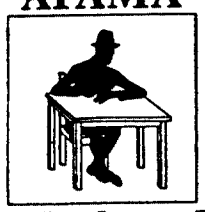
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

O «Diário da República» publica hoje o acórdão do Tribunal Constitucional que decreta o encerramento das sedes da Força de Unidade Popular (FUP) como acção preliminar da extinção deste partido. O acordão cita o argumento do procurador-geral da República, que já requereu a extinção, segundo o qual a FUP é uma organização cujo fim real é «ilicito e contrário à moral e à ordem públicas» e «perturbador da disciplina das Forças Armadas». As sedes da FUP foram mandadas encerrar em 1984 pelo juiz de instrução criminal do processo das FP-25, Almeida Cruz, e posteriormente foram reabertas por decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

APAMA



ASSOCIAÇÃO PESSOANA DOS AMIGOS DO MARTINHO DA ARCADA

CAFÉ MARTINHO DA ARCADA
PRAÇA DO COMÉRCIO — 1100 LISBOA

"Amigos do Martinho da Arcada" evocam aniversário de Pessoa

A Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada promove amanhã à noite, pelas 21 e 30 no Café Martinho da Arcada um encontro com o professor Agostinho da Silva e o actor Luís Lucas, numa sessão em memória do aniversário de Fernando Pessoa.

A iniciativa, que conta com o patrocínio do «DL», é a primeira levada a cabo por aquela Associação, e tem como finalidade a dinamização cultural daquele espaço, cuja preservação e conservação são os objectivos primordiais da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 25 438
100 000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 40 273
30 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 74 571
7 000 CONTOS

O TERCEIRO PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, dia 19, Grande Lotaria de
S. JOÃO
80 000 CONTOS
Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

DIA 19 — LOTARIA DE S. JOÃO
1.º PRÉMIO – 80 000 BALÕES

CASA VIOLA! «A SORTE QUE TOCA»

Sede: Rua Assunção, 67 – 1100 LISBOA

DECARAS

JOSE NASCIMENTO LUCENA assume, na próxima terça-feira, as funções de Comandante da Região Militar de Lisboa. O general Lucena substitui no cargo o general Ricardo Durão que, por ter atingido o limite de idade, transita para a situação de reserva.

AMÉLIA REY COLAÇO, o historiador David Justino e o Instituto Superior de Educação Física (ISEF) foram as personalidades e instituições galardoadas com as medalhas de honra da Câmara Municipal de Oeiras. O programa comemorativo do 228º aniversário do concelho de Oeiras, que decorre até ao dia 28, abriu oficialmente no dia 7, altura em que, em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, foram atribuídas as medalhas de honra. A inauguração do complexo desportivo do clube de ténis de Oeiras e a actuação da Banda da Armada na Escola Náutica de Oeiras completaram a primeira jornada das festas do concelho. As celebrações prolongam-se até ao dia 28 com torneios desportivos e espectáculos de variedades.

VÍTOR CONSTANCIO, secretário-geral do Partido Socialista, felicitou o seu homólogo espanhol, Filipe Gonzalez, pela vitória do PSOE nas eleições regionais que se efectuaram quarta-feira em Espanha. Num telegrama de que ontem deu conhecimento à Imprensa, Constâncio disse que a vitória do partido de Gonzalez «é a certeza de que o grupo socialista continuará a ser o maior grupo do Parlamento Europeu». O secretário-geral do PS declarou a Filipe Gonzalez que os resultados obtidos pelo PSOE constituem também «um estímulo poderoso» para a campanha eleitoral dos socialistas portugueses.

JORGE MIRANDA, constitucionalista, disse em Angra do Heroísmo, que as regiões autónomas portuguesas têm poder tributário próprio. Jorge Miranda, que falava naquela cidade numa semana de estudos sobre autonomia, explicou que o poder tributário das regiões autónomas, consagrado na Constituição, «deve ser exercido de acordo com os príncipios do sistema fiscal português». Este cionstitucionalista corrobou afirmações feitas na semana de estudos sobre autonomia pelo professor Sousa Franco, para quem «a adaptação do sistema fiscal às regiões autónomas deve ter em conta princípios gerais da tributação, como o equilíbrio da cerga fiscal».

MARIO RAPOSO, ministro da Justiça, foi eleito, em Helsínquia (Finlândia), vice-presidente da Conferência de Ministros da Justiça do Conselho da Europa. A próxima Conferência de Ministros reunirá em Lisboa, em Junho do próximo ano.

BORIS PASTERNAK, autor de «O Doutor Jivago», é tema do livro recentemente publicado pelo seu filho, o académico Yevgeny Pasternak, noticiou a agência Tass. O académico levou 25 anos a escrever a biografia, que inclui extratos das cartas que o pai endereçou ao ficcionista Maximo Gorki e à poetisa Anna Akthmatova. Pasternak — disse Yevgeny, citado pela Tass — «nunca fez nada contra os seus príncipios e apoiou sempre as pessoas que sabia em dificuldade. É suficiente recordar a sua preocupação pela trágica sorte do poeta Osip Mandelstam». Prémio Nóbel da Literatura em 1958, que foi forçado a recusar, Pasternak «caiu em desgraça» perante as autoridades de então e o seu mais importante livro, «O Doutor Jivago», nunca chegou a ser publicado na União soviética. No âmbito da «reabilitação» do autor, «O Doutor Jivago» será publicado no próximo ano na União Soviética.

Lei da Segurança Interna publicada no "Diário da República"

A controversa Lei da Seguranca Interna, que levantou aceso debate na Assembleia da República antes de ser aprovada em 28 de Abril deste ano, com os votos favoráveis do PSD e do CDS, a abstenção do PS, e os votos contra do PCP, MDP e PRD, acaba de ser publicada em folha oficial de hoje, após ter sido promulgada como se sabe, em 28 de Maio, pelo Presidente da República.

Designada por Lei nº 20/87, a Lei da Segurança Interna que nos passa a reger define como seus princípios fundamentais os seguintes: 1 — A actividade de segurança interna pautar-se-á pela observância das regras gerais de polícia e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias e pelos demais princípios do Estado de direito democrático; 2 — As medidas de polícia são as previstas nas leis, não devendo ser utilizadas para além do estritamento necessário; 3 — A prevenção dos crimes, incluindo a dos crimes contra a Segurança do Estado, só pode fazer-se com observância das regras gerais sobre polícia e com respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos; 4 — a lei fixa o regime das forças e serviços de segurança, sendo a organização de cada uma delas única para todo o territótio nacional.

DL

Amanhã, dia 13 de Junho, é feriado municipal em Lisboa, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na segunda-feira, dia 15.

«Raquel, Raquel» de Paul Newman amanhã na RTP

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1987

TRABALHO DE CASA

Perfil do idiota

Ernesto Sampaio

O idiota é geralmente competente, moralmente irrepreensível e socialmente necessário. Faz o que tem a fazer sem dúvidas ou hesitações, respeita as hierarquias, toma sempre o partido do bem e acredita religiosamente nas grandes ficções sociais.

A incapacidade de relacionar as coisas, as ideias e as sensações transforma-a ele em força. Assim, como lhe escapam as causas e os fins do que lhe mandaram fazer, fá-lo com prontidão e limpeza, sem introspecções inúteis. Do mesmo modo, como vê no destino o único regulador da vida, acha que se uns dão ordens e outros obedecem é porque todos cumprem misteriosas injunções da providência, as quais é não só inútil, mas criminoso sondar.

O idiota só pode ser bom. Para o mal, precisa-se de imaginação, inteligência descriminativa, espírito científico. Como também não dispõe de virtualidades poéticas e é, portanto, incapaz de se criar a si próprio, idolatra quem o criou: Deus em primeiro de tudo, e depois seus pais.

O idiota é um bom cidadão. Sem ele, a sociedade entraria em curto-circuito, incendiada entre os pólos do dever heróico e da desobediência revolucionária. Dado ser-lhe vedado apreender o nexo que liga a evolução dos meios de produção à transformação das relações de propriedade, acredita de facto que o corolário das novas tecnologias é o reforço da iniciativva privada, da livre empresa e do livre mercado. É o único que acredita nisso e ainda bem. Se ninguém acreditasse, *esta* sociedade parava. O idiota é todo liberdades.

A idiotia também faz bem às artes, principalmente às audiovisuais. A concentração do idiota numa ideia fixa, torna-o especialmente receptivo às músicas de ritmo simples e batida forte, o que facilita extraordinariamente o comércio discográfico, com todas as vantagens que daí advêm para *producers* e *performers*, enfim, para o tecido social. No que concerne às artes plásticas, tudo é mais fecundo se não houver interferências entre os olhos e as mãos. As ideia perturbam, turvam o olhar, atrapalham o gesto e, nos casos de ideologite aguda, daltonizam as cores. Sem imagens uma cabeça vazia endoidece.

Embora para um idiota seja uma desvantagem não saber que o é, normalmente ninguém lho diz: segundo Brecht, «tornar-se-ia vingativo como todos os idiotas». Aliás, o mesmo Brecht diz que ser idiota não é grave: «É assim que voce poderá chegar aos 80 anos. Em matéria de negócios é mesmo uma vantagem. E então na política!»

O idiota puro é o iditoa jovem. Com o tempo, torna-se cínico, adquire hábitos esquisitos, sempre à procura do que lhe serve ou lhe rende, em busca de técnicas de obter sucesso e se sentir bem, sereno, de boa saúde e belo aspecto: cristianismo, ioga, dieta macrobiótica, drogas, parapsicologia, psicanálise , etc.

Para o idiota, os sentimentos e as emoções são «uma boa», constituindo dados manipuláveis. Em si mesmos, não lhes acha qualquer sentido ou valor, mas de qualquer modo são coisas que lhe podem trazer vantagens ou desvantagens: é preciso, portanto, avaliar-lhes as implicações e consequências. Ao lidar com sentimentos e emoções, os próprios e os alheios, o problema, para o idiota, consiste em controlá-los, guiá-los, desfrutá-los, e isso implica trabalho, cálculos complicados e a aprendizagem de técnicas nem sempre fáceis.

Impossível, realmente, para o idiota, é a espontaneidade criativa. É algo que lhe surge como uma perspectiva insegura e assustadora. À criação, prefere os sucedâneos que se aprendem nos «workshops» e nas escolas. É uma vida dura, a do idiota: de curso em curso, de colóquio em colóquio, de ciclo em ciclo. Se tem dinheiro, o idiota não se priva de ir ao sexologista e ao psicanalista aprender a libertar os apetites e fantasias sexuais e sentimentais. Com o tempo, tudo se torna para ele aprendizagem e contabilidade: do prazer, da espontaneidade, da criatividade. Cautelosa, como a contabilidade do dinheiro. Ao idiota, repugnam os ímpetos passionais, poéticos e místicos; procura prazeres seguros, previsíveis e afasta tudo o que possa perturbá-lo.

No plano do consumo e na vida social, o idiota português aprecia as coisas cómodas, os pequenos e grandes privilégios, planeando com minúcia o modo de obtê-los. Sejam quais forem as suas petições de princípio políticas, no fundo é um céptico, despreza o «povinho», vive fechado para os outros. Aos generosos e altruístas, considera-os parvos ou hipócritas, O idiota circula à volta do sucesso como a borboleta em redor da chama, agarrando-se como lapa ou mexilhão a quem o alcança. Espertalhão, agrada-lhe receber, mas dá o menos possível, e arranja sempre qualquer explicação ética para justificar este comportamento. Na realidade, a sua lógica, elementar como as suas poucas ideias e imagens, consiste apenas em receber sempre mais do que dá.

Na actividade económica, não existe em Portugal correspondência entre o surto idiotista e o crescimento empresarial. Em muitos cavaleiros da phinança idiotófila prevalece ainda um conceito patrimonial da riqueza. Uma bela casa no campo é ainda o sinal mais espaventoso de bem-estar e opulência.

Entre os idiotas, também começa a manifestar-se, se bem que de modo caricatural, algo que recorda o hedonismo e o utilitarismo da aristocracia de outrora: o gosto de servido, de se distinguir do «vulgar». Como única crítica ou comentário a filmes, espectáculos livros etc., é frequente ouvi-los dizer: «Mas que mau gosto!»

Os idiotas andam sempre juntos: consomem os mesmos produtos, frequentam os mesmos locais, lêem os mesmos livros e jornais, e têm uma habilidade notável para descobrir e evitar quem não é idiota. Graças a Deus! A política, porém, unifica o conjunto da sociedade sob o signo da idiotia: pessoas estimáveis, notáveis até nos diversos domínios do saber e da cultura, quando chegam à política tornam-se idiotas. Triunfam, quer-se dizer. Tornam-se, enfim, públicas.

«Coppola em Contexto» segue na Cinemateca

Festival do Estoril sob o signo Viana da Mota

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
DUAS VEZES NUMA VIDA
de Bud Yorkin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
A CHAVE DO CIÚME
de Tino Brass
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
A LEI DE MURPHY
de J. Lee Thompson
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
EM DEFESA DA NAÇÃO
de David Drury
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30. 21.30 e 24.00 h

SALA 6
DUAS VEZES NUMA VIDA
de Bud Yorkin
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
A CHAVE DO CIÚME
de Tinto Brass
*** Ver «As Estreias da**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado também às 24.00 h)
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
CONTA COMIGO
de Rob Reiner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h (à sexta, sábado e segunda também às 23.45 h)

AVIS
EMMANUELLE ANTIVIRGEM
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
O PREÇO DA VITÓRIA
de Robert Towne
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
SEXO ELECTRÓNICO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
VELUDO AZUL
de David Drury
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
BURLONAS SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222
— T. 579460
A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
de Jimmy T. Murakami
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
O BANDO DA MÃO
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
O SECRETO ADMIRADOR
de David Greenwalt
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados, domingos e feriados), às 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
A LOJINHA DOS HORRORES
de Frank Oz
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
SÓ SE PERDE UMA VEZ
de Curtis Hanson
(para maiores de 12 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
A ÓPERA DO MALANDRO
de Ruy Guerra
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

SALA 1
OS DUROS
de Jeff Kanew
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.15 h

SALA 2
COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

IGOPER
— T. 708926
OS GOONIES
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
VINGANÇA DE UMA MULHER
de Abel Ferrara
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134
DOIS SUPERPOLÍCIAS EM MIAMI
de Bruno Corbucci
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313
UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

SALA 1
A CHAVE DO CIÚME
de Tinto Brass
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
UMA MULHER DOS DIABOS
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
GANGSTERS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
MEGAFORCE
de Hal Needham
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305
O CONVENTO DO PECADO
de Dario Donati
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
A GUERRA DAS ESTRELAS
de Gerge Lucas
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
JOGOS DE GUERRA
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2
A ÓPERA DO MALANDRO
de Ruy Guerra
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
POLTERGEIST, O FENÓMENO
de Tobe Hooper
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3
A FLOR DO DESERTO
de Eugene Korr
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A HERDEIRA
de Mauro Bolognini
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

SALA 4
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MÁSCARA DO RANGER
de William Fraker
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778
SÓ SE PERDE UMA VEZ
de Curtis Hanson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
AS FREIRAS DE ST.º ARCANGELO
de Paolo Dominici
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
DUAS VEZES NUMA VIDA
de Bud Yorkin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
SHINING
de Stanley Kubrick
(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210
DUMA VEZ POR TODAS
de Joaquim Leitão
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
A FLOR DO DESERTO
de Eugene Korr
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

XENON
— T. 368480
INFERNO EM DIRECTO
de Alessandro Fracassi
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO	★★★★★
SALVADOR	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
A GUERRA DAS ESTRELAS	★★★★
SHINING	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
DUMA VEZ POR TODAS	★★★
VELUDO AZUL	★★
A LOJINHA DOS HORRORES	★

«Clementine Tango» de Caroline Roboh (2.ª feira, em Faro)

Willem Dafoe e Diane Lane em «Estrada de Fogo» de Walter Hill (sábado e domingo no Forum Picoas)

ALTERNATIVAS

Enquanto o panorama nas salas continua a ser pouco estimulante — quiçá fruto de uma quebra de espectadores surpreendente que está a fazer crescer cabelos brancos na cabeça dos distribuidores e exibidores — há alternativas não comerciais a que vale a pena estar atento. De Lisboa a Guimarães, não faltam bons filmes para ver.

«A Sede do Mal» de Orson Welles (hoje, na Cinemateca)

COPPOLA EM CONTEXTO

Prossegue o ciclo «**Coppola em Contexto**» na Cinemateca Portuguesa. Esta semana há:

6.ª-feira, 12, às 21.30h. TOUCH OF EVIL/1958 (A Sede do Mal), de Orson Welles, c/Orson Weles, Charlton Heston, Janet Leight. RUMBLE FISH/1983 de F.F. Coppola.

2.ª-feira, 15, às 18.30h. DAS KABINET DES DR. CALIGARI/1919 (O Gabinete do Dr. Caligari), de Robert Wiene, c/Werner Krauss, Lil Dagover, Conrad Veidt. LA JETÉE/1962, de Chris Marker.

...e às 21.30h. SEVENTEEN/1985, de Jeff Kreines FAST TIMES AT RIDGEMONT HIGH/1982 (Viver Depressa), de Amy Heckerling, c/Sean Penn, Jennifer Jason Leigh.

3.ª-feira, 16, às 18.30h. REFLECTIONS IN A GOLDEN EYE/1967 (Reflexos num Olho Dourado), de John Huston, c/Marlon Brando, Elizabeth Taylor.

...e às 21.30h. PARIS BRULE-T-IL?/1965 (Paris Já Está a Arder?), de René Clément, c/Leslie Caron, Orson Welles, Gert Froebe.

4.ª-feira, 17, às 18.30h. THIS PROPERTY IS CONDEMNED/1966 (A Flor à Beira do Pântano), de Sidney Pollack, c/Natalie Wood, Robert Redford.

...e às 21.30h. THE GREAT GATSBY/1974 (O Grande Gatsby), de Jack Clayton, c/Robert Redford, Mia Farrow.

CICLO GLAUBER ROCHA

Também na Cinemateca, termo para a retrospectiva integral de Glauber Rocha;

6.ª-feira, 12 de Junho, às 18,30h: «**Claro**» (1975), c/ Juliet Berto, Mackay, Luís Maria Olmedo, Tony Scott, Glauber Rocha e Carmelo Bene.

Sábado, 13 de Junho, às 21,30h: «**A Idade da Terra**» (1978), c/ Maurício do Valle, Jece Valadão e Geraldo Del Rey.

FORUM PICOAS

Sob a designação genérica «Juventude Inquieta», filmes importantes estão a passar no Forum Picoas (dias úteis, às 19 e 22h, sábados, domingos e feriados, às 16, 19 e 22h):

6.ª-feira, 12 de Junho: «**Angústia de Viver**» (1980), de Dennis Hooper, c/ Dennis Hooper e Linda Manz.

Sábado (13) e Domingo (14): «**Estrada de Fogo**» (1984), de Walter Hill, c/ Michael Paré e Diane Lane.

2.ª-feira, 15 de Junho: «**Estilhaços**» (1982), de Susan Seidelman, c/ Susan Berman e Brad Rinn.

COSTA DE CAPARICA

O Centro de Férias INATEL da Costa de Caparica propõe bons filmes para as noites de Verão. Esta semana pode ver:

Dia 12: «**O Homem das Pistolas de Ouro**» (1959), de Edward Dmytryck, c/ Henry Fonda, Richard Widmark e Anthony Quinn.

Dia 13: «**Os Caçafantasmas**» (1984), de Ivan Reitman, c/ Dan Aykroyd, Sigourney Weaver, Will Murray.

Dia 14: «**Ano Louco em Hollywood**» (1979), de Steven Spielberg, c/ John Belushi, Dan Aykroyd e Ned Beatty.

CINECLUBES PROGRAMAM EM FRANCÊS

Talvez em reacção à dominação americana do mercado cinematográfico lusitano, os cineclubes programam, numa curiosa coincidência, cinema francês de norte a sul do país.

Assim, o ABC-Cineclube de Lisboa exibe, na Sociedade Portuguesa de Autores, na próxima 3.ª-feira, às 18,30h, «**Une si jolie petite plage**», de Yves Allegret.

Em Faro, dia 15, às 18 e 21,45h, no Teatro Lethes, há «**Clementina Tango**», de Caroline Roboh.

Em Guimarães, dia 16, às 21,30h, o cineclube local programou «**Paulina na Praia**», de Eric Rohmer.

AS ESTREIAS DA SEMANA

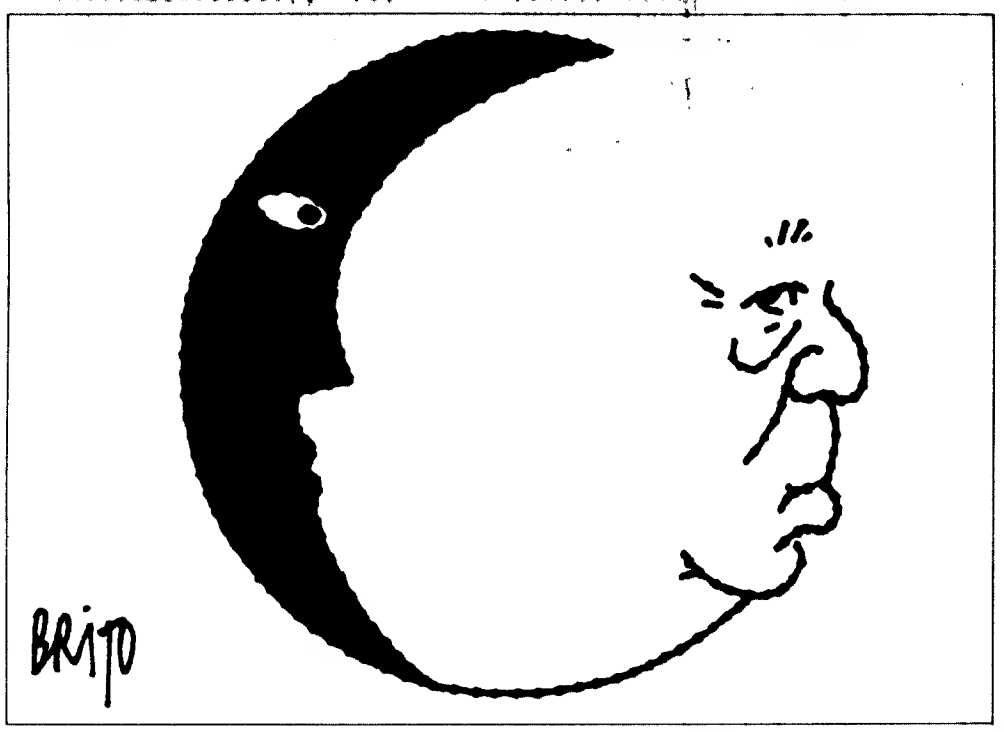
O PREÇO DA VITÓRIA
Desde quarta-feira no Berna.
Um drama situado no mundo desportivo, mais especificamente no atletismo.
A realizar: *Robert Towne*
Principais intérpretes: *Mariel Hemingway, Scott Glenn, Patrice Donnely e Kenny Moore.*

SÓ SE PERDE UMA VEZ
Desde quarta-feira no Eden e Roma.
Comédia sobre as primeiras aventuras amorosas de um adolescente.
A realizar: *Curtis Hanson*
Principais intérpretes: *Tom Cruise, Shelley Long e Jackie Earle Haley.*

A ÓPERA DO MALANDRO
A partir de hoje no Estúdio 444 e Quarteto.
Cinematização d'«A Ópera do Malandro», com música de Chico Buarque.
A realizar: *Ruy Guerra*
Principais intérpretes: *Cláudia Ohana, Elba Ramalho e Edson Celulari.*

DUAS VEZES NUMA VIDA
Desde quarta-feira nos Alfa, Amoreiras e S. Jorge.
Escrito por Colin Welland, autor do galardoado «Chariots of Fire», um filme sobre o amor, com música de Paul McCartney.
A realizar: *Bud Yorkin*
Principais intérpretes: *Gene Hackman, Ann-Margret, Ellen Buretyn, Ally Sheedy e Brian Dennhy.*

A CHAVE DO CIÚME
Desde quarta-feira nos Alfa, Mundial e Apolo 70.
As relações de amor e paixão de um grupo de pessoas reunidas em Veneza, tendo como pano de fundo a II Guerra Mundial.
A realizar: *Tinto Brass*
Principais intérpretes: *Franck Finlay, Stefania Sandrelli e Franco Branciaroli.*



Sob o signo de Hitchcock

Os tão reclamados clássicos do cinema começam a encontrar o caminho para as edições vídeo em Portugal.

Deve dizer-se, em abono da verdade, que a primeira editora a lançar Hitchcock foi a Vista Vídeo com o fabuloso **Sob o signo do Capricórnio,** já há alguns meses. Mas é a Edivideo, através do seu catálogo CIC, que agora se propõe lançar, até Fevereiro, uma série de fitas do grande cineasta britânico e, deste modo, ser a pioneira num tipo de iniciativas que, até agora, ninguém empreendeu: a atenção a uma obra, a um cineasta. Claro que estaremos longe da «integral» de Hitchcock que os cinéfilos mais fiéis julgariam justa (só que a fatia de mercado constituída por esses cinéfilos não é tão grande quanto o necessário para rentabilizar uma tal operação) mas vamos ter direito a nove filmes do «tio» Alfred, entre os quais as suas duas máximas obras, **Vertigo** e **Janela Indiscreta.** os outros sete são **Os pássaros** (já nos videoclubes e de que damos notícia no Catálogo, aqui mesmo em baixo), **Topázio, Intriga em Família, O Homem que Sabia Demais, O Terceiro Tiro, A Corda** e **Psico** (bravo por não se intimidarem com o preto-e-branco, já é tempo!)

Só resta esperar que outros editores sigam este exemplo. Não acham que Ford, Hawks, Lang ou Chaplin também teriam público, já que méritos nem se discutem?

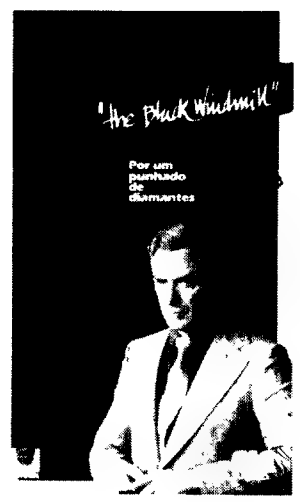
CATÁLOGO

(O) CAMPEÃO

Lágrimas e lamechice com um ex-pugilista a tentar levantar a cabeça por amor a um filho, divertido e loirinho, como convém. Um dos mais penosos e comercialões filmes de Zeffirelli.

The Champ. Realização: Franco Zeffirelli (EUA-1983). Interpretação: Jon Voight, Ricky Schroeder, Faye Dunaway. Cor; Drama; 121 minutos; M/13 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

★



POR UM PUNHADO DE DIAMANTES

Espionagem, «suspense», bons actores malbaratados, um argumento descosido, uma realização anémica. Trata-se de um dos piores filmes de Don Siegel que, por acaso, não é «um dos mais famosos realizadores de todos os tempos» como diz a capa da videocassete.

The Balck Windmill. Realização: Don Siegel (EUA-1974). Interpretação: Michael Caine, Donald Pleasence, Delphine Seyrig. Cor; Espionagem; 102 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Edivídeo/CIC.

★

(O) LEÃO DA ESTRELA

Mais uma das interpretações antológicas de António Silva, sportinguista ferrenho em viagem futebolística para o Porto e, como sempre, envolvido numa daquelas aldrabices simpáticas que fizeram dele um especimen intransmissivelmente português.

O Leão da Estrela. Realização. Arthur Duarte (Portugal — 1947). Interpretação: António Silva, Milu, Laura Alves. P/B; Comédia; 121 minutos; M/6 anos; ed. Legal Video/Videotrónica.

★★

(OS) PÁSSAROS

Uma história de sedução em que os «love birds» se transmutam em «killing birds»? ou Hitchcock em pleno território metafísico, a escancarar a irracionalidade das ameaças? Seja lá o que for, **Os Pássaros** é uma fita apaixonante, uma obra-prima.

The Birds. Realização: Alfred Hitchcock (EUA-1963). Interpretação: Rod Taylor, Tippi Hendren, Jessica Tandy. Cor; Fantástico; 119 minutos; Grupo C — M/14 anos; ed. Edivídeo/CIC.

★★★★★

DEBBIE DE DALLAS

Outro filme pornográfico americano, «first rate». O mercado começa a estar abastecido deste tipo de produtos em abundância. Nada de especial a assinalar neste **Debbie de Dallas** salvo um número de «faquirismo» tipo engole-espadas. Linda Lovelace fez escola?

Debbie Does Dallas — Part. II. Realização: Jim Clark (EUA). Interpretação: Bambi Woods, Daniella, Lisa Cintrise, Cor; Pornográfico; 90 minutos; M/18 anos; ed. SEV — Super Edições Vídeo.

●

CEM DIAS EM PALERMO

O caso do assassinato do general Dalla Chiesa pela Mafia num filme italiano ue é um herdeiro digno mas menor do «cinema político» transalpino.

Cento Gioni a Palermo. Realização: Giuseppe Ferrara (Itália — França — 1984). Interpretação: Lino Ventura, Giuliana de Sio, Arnoldo Foa. Cor; Drama / Policial; M/16 anos; ed. Oscar Vídeo.

★★

...com heróis americanos

Um filme em destaque

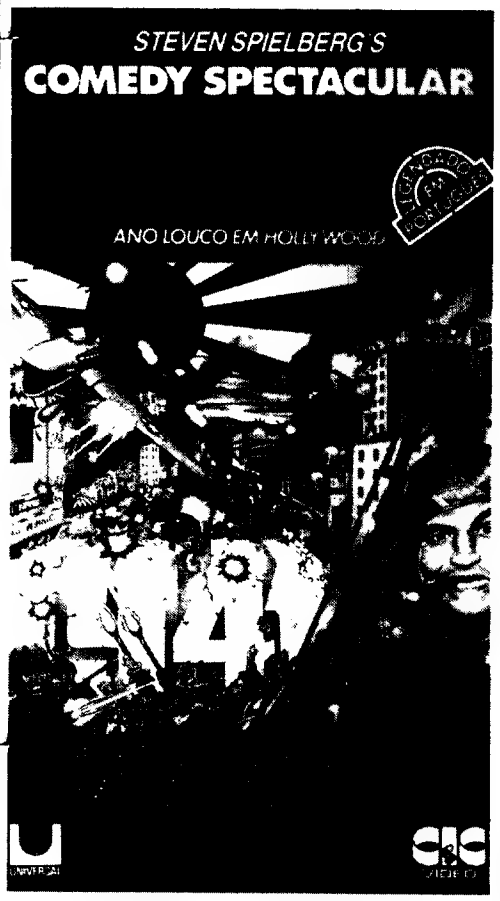
«1941 ANO LOUCO EM HOLLYWOOD»

de STEVEN SPIELBERG

O território de Spielberg não é a comédia. Ou seja, não é o riso mas a luz a matriz dos seus filmes. Dito isto, de forma sumária, acrescente-se que a pátria de Spielberg é o cinema. É na conjugação desses dois vectores (luz + cinema, ou luz = cinema?) que funciona «**1941 — Ano Louco em Hollywood.** O riso — e riso há — não é matéria mas consequência.

A base do filme é a de brincar (e nunca, na obra de Spielberg, o termo pode ser empregue com a adequação que nesta fita se revela) com o cinema. A sequência de abertura, óbvia autoparódia a «**Tubarão**», dá o tom, tal como o marinheiro japonês, gritando «Hollywood!», diante da visão da rapariga nua pendurada no periscópio bem demonstra. O resto é o espírito lúdico de Spielberg à solta, mimando velhos filmes de guerra, tiradas patrióticas e, sobretudo, o gosto pela ilusão, pelo cinema enquanto brinquedo fabuloso onde tudo é possível. Foi talvez a mais cara brincadeira de sempre (quarenta milhões de dólares, nunca recuperados que o público, nas salas, não se deixou contagiar pela reinação...) e guarda, no vídeo, uma irreverência e um prazer indiscutível.

Mas perceber-se-á também que «**1941 — Ano Louco em Hollywood**« não está na primeira fila do cinema de Spielberg. É um divertimento sem consequências, os putos a partir a cangalhada. Dá gozo? Claro que dá.



FICHA:
1941. Realização: Steven Spielberg (EUA-1979). Interpretação: Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi, Lorraine Gary, Murray Hamilton. Cor; Comédia; 114 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Edivídeo / CIC.
***

Uma guerra desbragada...

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.10 - He man
10.35 - David, o Gnomo
11.00 - Os Amigos do Tejo
11.25 - Outros Mundos
11.55 - O Tempo e o Vento
12.35 - Documentário
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - As Vagas do Tempo
14.05 - Supertrinta
14.50 - O Mar e a Terra
15.25 - A Quinta do Dois
18.10 - O Ano das Bestinhas
18.35 - V — A batalha Final
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - 7 Folhas
21.45 - Já Está
23.30 - Hill Street

«Raquel, Raquel»

00.30 - Cinema da Meia Noite

«Raquel, raquel», de Paul Newman (EUA—1968): De todos os actores americanos que se têm dedicado à realização de filmes, Paul Newman é, apesar do número reduzido de títulos que dirigiu, um dos que tem uma obra mais original e coerente. «Raquel, Raquel» é, precisamente, o seu primeiro trabalho de longa-metragem e insere-se em toda uma tradição de análise das componentes morais, familiares e sociais de uma certa América interior que vem em linha directa do cinema clássico. Este é, na verdade, um filme cujo universo dramático começa por retomar a herança do teatro de Tennessee Williams e a sua preocupação em revelar as tensões ocultas num quotidiano aparentemente estabilizado (Newman, recorde-se, protagonizou «Corações na penumbra», dirgido por Richard Brooks e baseado em Tennessee Williams, filme que a RTP apresentou há alguns meses na rubrica «Lotação Esgotada»). A figura central (interpretada por Joanne Woodward, mulher do cineasta), apresenta-se assim, como uma dessas heroínas amarguradas que, numa viragem decisiva da vida, se descobrem perante o vazio do passado e o enigma do futuro. O que newman consegue mostrar de forma magistral é, por isso, o desencanto de um presente em que Raquel começou não encontra motivos fortes de inserção. A sexualidade surge, então, como um domínio priviligiado de revelação da identidade da personagem, sobretudo porque, devido a factores de educação, ela se encontra sistematicamente recalcada, tanto no seu pensamento como na sua acção. Feito numa altura em que a produção americana, em crise aguda de modelos, exibia, por vezes, uma falsa ousadia, «Raquel, Raquel» apresenta-se como um dos seus filmes mais profundos dos anos 60. Com uma subtileza que tem tanto de pudor como de exigência do essencial, Newman consegue renovar a matriz psicológica clássica, mantendo uma das suas dimensões essenciais: o amor e o respeito pelo trabalho dos actores. Interpetação: Joanne Woodward, James Olson, Kate Herrigton, Estelle Parsons, Donald Moffat, Frank Corsaro. Duração: 101 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - O Século Americano
21.15 - RTP/Ano 30
«Especial Stº António — Marchas»
22.50 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.05 - TV Mulher
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.07 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.05 - Primeira Matinée

«Polícia e Ladrão», de Steno e Mario Monicelli (Itália — 1951): Antonio Furst de Curtis Gagliardi Ducas Comneno di Bisanzio, mais conhecido por Totó, interpretou dezenas de filmes ao longo de uma carreira cinematográfica que durou exactamente 30 anos (de 1937 a 1967, ano da sua morte). A década de 50 foi aquela em que desenvolveu maior actividade — cerca de meia centena de títulos — e também onde se encontram alguns dos seus melhores trabalhos. «Polícia e ladrão» é, precisamente, um dos seus filmes mais populares, apresentando a particularidade de ser dirigido por dois dos cineastas mais directamente ligados à imposição do seu nome como uma das figuras principais da história da comédia italiana: Steno e Mario Monicelli. Além do mais, «Polícia e Ladrão» consagra também uma dupla inconfundível: Totó/Aldo Fabrizi. Em termos globais, as comédias de Totó serviram-se dos temas e das personagens do neo-realismo para dar conta, em termos irónicos mas não necessariamente menos incisivos, das tradições morais e profissionais da sociedade italiana. O caso de «Polícia e ladrão» é particularmente revelador: para além da oposição caricatural e divertida do escrique (Totó) e do sargento da polícia sub-urbana marcada por condições por vezes mais precárias. Daí também a capacidade que Steno e Monicelli revelam de irem insinuando na sua história uma subtil dimensão sentimental, especialmente feliz na descrição das relações entre as duas famílias. «Polícia e Ladrão» representa, afinal, um cinema italiano então ainda verdadeiramente popular e capaz de refletir as peculiaridades do contexto histórico em que a sua produção se integrava. Interpretação: Totó, Aldo Fabrizi, William Tubbs, Ave Ninchi, Pina Piovani, Rossana Podestá. Duração: 100 minutos.

16.50 - Clube Amigos Disney
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal Passado Presente

(Ultimo Programa): «Alto Alentejo... Ainda Uma Palavra»: No atelier do Prof. Lagoa Henriques, uma mem'oria sobre os itinerários percorridos. A olaria e os oleiros: Évora, Estremoz, Portalegre, Redondo, Niza... dos «bonecos» ás telhas, aos potes e púcaros, uma infinidade de formas e cores. As paisagens e as culturas. Os campos de trigo e os campos de mármore. O mármore, o xisto e a cal. Os fornos de cal de Escusa, proximo de Marvão. No final desta jornada breve pelo Alto Alentejo, uma vez mais o jogo entre o erudito e o popular. O branco e o azul. O branco na sua arquitectura popular e por vezes erudita, a recortar-se no azul puríssimo do céu. Lambramos ainda a pintura, a escultura, a ourivesaria, os azulejos, os museus, de Pavia a Estremoz, de Montemor-o-Novo a Alcáçovas. Um longo percurso arqueol'ogico, desde os testemunhos da arte paleólitica do Escoural, aos monumentos magalíticos. Finalmente, os grandes aquedutos — Água de Prata, Elvas —, os chafarizes, as fontes.

21.15 - A Orquestra
21.45 - Dallas
22.40 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Fantasia e Realidade
13.45 - Documentário
14.20 - Destino e Aventura
15.10 - Festas e Romarias de Portugal
15.35 - Entre Barreiras
16.05 - Bulman
17.00 - Troféu
20.00 - Concordo ou Talvaz Não
21.30 - Cine-Clube

«Ladrão de Alcova», de Ernest Lubitsch (EUA—1932): O aparecimento do cinema sonoro não condicionou de forma negativa a evolução da obra de Ernest Lubitsch. Pelo contrário, o cineasta que, ainda no período mudo, tinha imposto um estilo inconfundível com título como «Forbidden Paradise» (1924), «Lady Windermere' s Fan» (1925) ou «So This Is Paris» (1926), soube adaptar-se às exigências do som, tornando-se um dos maiores especialistas da chamada comédia sofisticada dos anos 30. «Ladrão de Alcova», o título preferido de Lubitsch na sua filmografia, é normalmente apontado como a obra-prima do género. Como sempre, a capacidade de alusão e a subtileza de sugestões do «Lubitsch touch» fazem maravilhas. Para além disso, porém, «Ladrão de Alcova» apresenta-se também marcado pela ambiguidade latente em quase toda a obra do autor de «To Be Or Not To Be»: a comédia, esconde, por vezes, a tragédia, o riso apresenta-se lado a lado com o sofrimento. Tudo isto resulta, em grande parte, da sábia combinação de ritmos em que Lubitsch se revela, uma vez mais, exímio, opondo uma abertura trepidante a momentos em que, sob a capa da frivolidade, se vai revelando um intimismo inesperado. A direcção de

«Ladrão de Alcova»

actores é notável e pode dizer-se que Miriam Hopkins, Kay Francis e herbert Marshall conseguem aqui um trabalho que se conta entre os melhores das suas carreiras. Interpretação: Mirian Hopkins, Kay Francis, Herbert Marshall, Charles Ruggles, Edward Everett Horton, C. Hubrey Smith. Duração: 86 minutos.

23.00 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas

Lurdes vai a casa de Óscar e recorda-lhe que se casou com ele sem o amar, apenas porque a sua grande paixão por outro homem não era correspondida. Lurdes diz-lhe ainda que está prestes a vingar-se da pessoa que a desprezou, que levou toda a vida para o conseguir. Óscar aconselha-a a esquecer o passado e a não pensar em vinganças que nada resolverão. Joana prova o vestido de noiva desenhado pela irmã. João passa pelo escritório do tio e pede a Marta que esteja atenta aos possíveis problemas; sugere-lhe que peça o apoio da Judiciária e acaba por convidá-la para almoçar. Ao sairem percebem que Simão esteve a escutar a conversa. Rui anda nervoso com a aproximação do grande jogo. Lurdes recebe Simão no quarto de Hotel e procura investigar o que se passa na empresa Rebelos & Filhos, as conversas que ouviu. Simão confessa a Lurdes o seu envolvimento na quadrilha e diz-lhe que está preocupado com a saída do anúncio, embora não tenha sido contactado por ninguém do bando. A sua esperança é que a quadrilha se tenha desmembrado. Luís prepara-se para assistir ao jogo de Rui.

21.00 - Gala Nova Gente
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
«Fernando Curado Ribeiro»
17.05 - Count Ddown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcoock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas

«O Leque de Lady Windermere»

21.00 - Jornal das Nove
21.35 - O Leque de Ledy Windermere

(Teleteatro): Trata-se de uma adaptação da BBC da famosa comédia de Oscar Wilde «Lady Windermere's Fan», na qual se recria um dia na vida de uma jovem aristocrata.

23.40 - Não Faças Cenas

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
Helena e Luís não escondem um certo nervosismo momentos antes de se iniciar o jogo de futebol na televisão. Começa o jogo, mas Rui não está entre os 11 iniciais: está entre os suplentes. As cisas não correm bem para o Belenenses, que está a perder por 2-1. A certa altura, o técnico da equipa do Restelo manda Rui fazer exercícios de aquecimento. Todos ficam contentes, na esperança de que Rui alinhe na equipa. De facto, Rui entra em campo. Alguns minutos depois, num lance feliz, Rui marca o golo do empate para a sua equipa, o que provoca uma enorme alegria nas diversas plateias. Mas o melhor está para vir: a poucos minutos do final do encontro, Rui marca novo golo, dando assim a vitória ao Belenenses, que ainda sonha com um lugar no campeonato. Lurdes, ao telefone, dá recados com ar sério e autoritário. João aproveitou a tarde para ir ver as obras da casa.
21.00 - Portugal Sem Fim
22.00 - O Detective Americano
Estreia: A carreira profissional do comandante Ken Crocker dos Serviços Secretos Ingleses bate-se com algumas contrariedades. No entanto, ele está disposto a superá-las. A investigação que está a realizar com a ajuda de Wilf Penfield e Vera Harris poderá ser incómoda para muitos. Até mesmo para aqueles que, por ocuparem importantes cargos de chefia, se consideravam a salvo de qualquer suspeita...
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

«Os Imigrantes»

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Paulo Pina
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
Jogo Suiça-Suécia
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois
«Jaguar», de Lino Brocka (Filipinas—1979): Do mais importante cineasta filipino, um homem que soube caldear os géneros do cinema popular com um olhar agudo e revelador, estreia a RTP/2 este «Jaguar», inédito em Portugal e que vem coroado com elogios críticos, um pouco por todo o mundo. Interpretes: Philip Salvador, Amy Austria, Anita Linda, Johnny Delgado, Tonio Guttierrez. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Palavras Cruzadas
Na empresa Rebelo & Filhos, Paulo, Albertina e Teresa comentam o jogo da véspera e felicitam Filipe pelo êxito do sobrinho. Mas o engenheiro está interessado em saber se os camiões sairam bem e a horas. Paulo diz-lhe que estava tudo em ordem e que era difícil acontecer qualquer contratempo com um piquete de polícia de vigia nas últimas 24 horas. Todos percebem que esta precaução foi tomada por Marta. D. Diogo recebe um telefonema que lhe causa alguma estranheza. Simão, entretanto, continua interessado no movimento da empresa e faz fotocópias dos mapas das próximas viagens. Lurdes vê os mapas, mas este não entende o seu interesse. Isabel prepara-se para sair com Bernardo. D. Diogo conta a João que uma mulher lhe telefonou a pedir-lhe uma entrevista secreta. João tenta dissuadir o avô de ir, mas ele mostra-se decidido a aceitar o desafio. Rosa informa Óscar de que Mina vem passar o fim-de-semana com eles, aproveitando uma ausência do marido em viagem ao estrangeiro.

«O Candidato»

21.15 - Lotação Esgotada
«O Candidato», de Michael Ritchie (EUA—1972): Mais um filme liberal americano, tutelado por Robert Redford, desta feita mergulhado no visco da política activa, dos compromissos, da demagogia. Curiosa programação, a da RTP, em vésperas de campanha eleitoral cá no condado... Interpretação: Robert Redford, Peter Boyle, Don Porter, Allen Garfield, Karen Carlson. Duração: 110 minutos.
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Lima de Carvalho
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hictchcoock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
«Laura Alves—II»
22.00 - O Som da Surpresa
Jazz

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
11.00 - Missa do Dia de Corpo de Deus
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Êxodus
de Otto Preminger (EUA—1960): O do Estado de Israel quando, de todo o mundo, o povo jadaíco começou a rumar à Terra Prometida. Um dos mais conhecidos filmes de Preminger, ancorado num argumento de Trumbo e numa impressionante galeria de vedetas. Interpretação: Paul Newman, Eva Marie Saint, Ralph Richardson, Peter Lawford, Lee J. Cobb, Sal Mineo, John Derek. Duração: 220 minutos.
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
Felisberto conta a João que D. Diogo espera um telefonema de uma senhora com quem se vai encontrar a sós, e que será ele a levá-lo. João pede-lhe que o informe, logo que saiba, onde se realiza o encontro. Óscar pergunta a Aníbal se acha oportuno que ele se declare a Graziela, e se imagina qual será a reacção dela. O amigo anima-o e diz-lhe que tudo indica que o seu amor é correspondido. Bernardo pede Isabel em casamento. Marta dá conta ao pai de um plano sobre a segurança das próximas cargas. Lurdes almoça com Simão no hotel e continua interessada em saber pormenoressobre o que se passa na empresa. Óscar declara-se a Graziela, que o aceita sob os olhares cumplices de Rosa e de Aníbal. Óscar e Graziela festejam o noivado e Aníbal propõe a Rosa que lhes sigam as pisadas. João informa os irmãos e Marta do que se passa com o avô. Pede-lhes que estejam atentos e disponíveis para a hipótese de terem de desenvolver uma acção conjunta. Nessa altura, D. Diogo acaba de chegar ao local de encontro com a misteriosa mulher que lhe telefonou. Trata-se de Lurdes, que se prepara para o receber no seu hotel e mergulhar num passado distante mas muito vivo na sua memória. O tempo não conseguiu apagar as marcas dessa época.
20.55 - Alf — Uma Coisa do Outro Mundo
21.25 - Telemundo
22.00 - Primeiro Entre Iguais
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

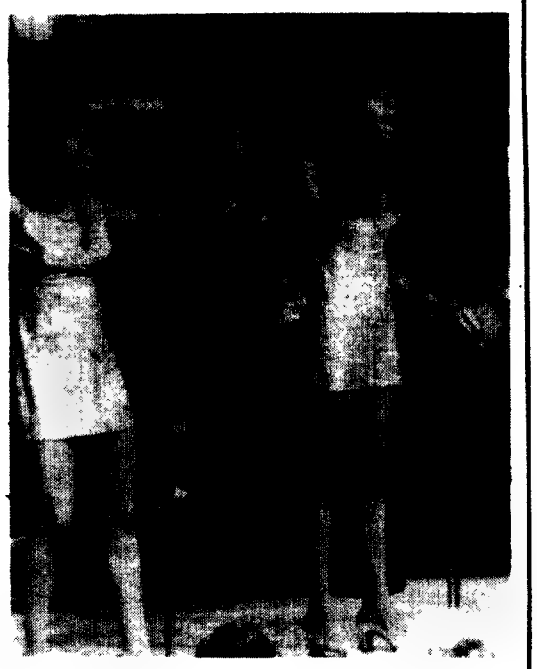
«Soldados»

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Diocleciano Monteiro
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcoock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Palavras Cruzadas
Lurdes vê fotografias antigas no quarto do hotel, e recebe D. Diogo com um olhar de profundo ódio. Marta conta a paulo os seus planos, apesar de só lhe dizer o essencial. Isabel comenta com Francisco e com João o trabalho de Marta e o quanto ela precisa de alguém que a apoie. João não responde às insinuações da irmã. Falam sim, da ausência do avô, começando a ficar preocupados. Isabel vai a macau fazer uma reportagem sobre uma prova automobilística e João é convidado a ir também. Isabel volta a insistir com o irmão sobre a possibilidade de um entendimento com Marta, mas ele diz-lhe que ainda não esqueceu Margarida.
20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.10 - Noites de Gala
22.55 - O Programa das Festas
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate



«Os Amores de Uma Adolescente»

00.15 - Pela Noite Dentro
«Os Amores de Uma Adolescente», de Milos Forman (EUA—1971): Primeiro filme americano de Forman, «Os Amores de Uma Adolescente» é a expressão do momento mais confuso da sua carreira, entre o Leste e o Oeste, o moralismo e a liberdade, o cinema com recados e a crítica social. Interpretação: Lynn Carlin, Buck Henry, Linnea Heacock. Duração: 92 minutos.

RTP 2

14.15 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
José Blanc de Portugal
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcoock Apresenta
20.30 - Montra de Livros
21.35 - O Optimista
22.00 - Troféu
22.30 - O Soldado Schulz
A operação de falsificação das notas prossegue no campo de concentração onde private Schulz está preso. Entretanto, são recebidas ordens para que cinco milhões de libras falsas sejam enviadas, conjuntamente com o equipamento militar, para os Alpes austríacos. O objectivo é apoiar a resistência alemã.

Agenda do essencial

Chega ao fim a festa portuense: o X FITEI acaba domingo — venha o décimo primeiro. Neste fim-de-semana: Nélson Rodrigues, Garcia Lorca, Greta Garbo, Gil Vicente, e o mais que poderá ler na página seguinte.

Últimas estreias: **À Flor da Pele**, da brasileira Consuelo Castro, encenação de Águeda Sena, pelo Teatro Espaço, no 1.º Acto; em Setúbal, o TAS com duas peças de Pirandello, **Boavida** e **O Diploma,** encenações de Carlos César.

Em Lisboa: A Segunda Vida de S. Francisco Xavier, de José Saramago, encenação de Norberto Barroca, pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto; **As Senhoras das Quintas-Feiras**, de Loleh Bellon, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa, encenação de Luzia Maria Martins; **Tartufo**, de Moliére, encenação de Rogério de Carvalho, pelo Teatro Experimental de Cascais (Teatro Mirita Casimiro no Estoril); **Uma Noite em Cheio**, de Stephen Poliakoff, encenação de João d'Ávila, pelo grupo Metropolis, na Sala Experimental do Nacional; **O País do Dragão**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando pelo Teatro Hoje, no Teatro da Graça; **O Diabinho da Mão Furada**, adaptação e encenação de Hélder Costa pela Barraca; **Electra ou a Queda das Máscaras**, de Marguerite Yourcenar encenação de Filipe La Féria, pela Casa da Comédia; **Quem Tem Farelos/O Pranto de Maria Parda**, de Gil Vicente, pelo Teatro Ibérico. **Roque à Presidência** ou **A Queda e o Coice**, de Rui Costa Lopes, encenação de Carlos Fogaça, pelo Teatro da Nova.

Revistas: **Escrita em Dia** (Maria Matos); **Lisboa, Tejo e Tudo** (ABC); **Cá Estão Eles** (Laura Alves).

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(De terça a domingo, às 21.30)

O Diabinho da Mão Furada. Adapt./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João M. Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, etc.

Um clássico tratado com o humor de A BARRACA.

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24
Tel. 69 72 99
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Enc.: Filipe La Féria. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castela e Zita Duarte.

Um belo texto de uma grande escritora num espectáculo com a marca de Filipe La Féria.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(Sábados e domingos, às 17.00)

Espelho. Encenação: Pompeu José. Int.: Cristina Paiva e Helena Costa.

Espectáculo sem palavras.

PALÁCIO ANJOS

Algés
(Sextas e sábados, às 21.30)

Humilhados e Ofendidos, de Dostoievski, pelo 1.ºActo (Autónomo). Enc.: Armando Caldas.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

A Segunda Vida de São Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo**. Enc.: Norberto Barroca. Música: Paulino Garcia.

Uma nova peça, a terceira, do grande romancista de «Memorial do Convento».

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (À Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

O País do Dragão, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje**. Enc.: Carlos Fernando. Int.: Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

«Correram o bobo a chicote do palácio, sem razão, / Fizeram o mendigo levantar-se do degrau onde caíra, / Bateram na criança abandonada e tiraram-lhe o pão das mãos. / Oh mágoa imensa do mundo, o que falta é agir... / Tão decadente, tão decadente, tão decadente... / Só estou bem quando ouço música, e nem então. / Jardins do século dezoito antes de 89, / Onde estais vós, que eu quero chorar de qualquer maneira?» (Fernando Pessoa/Álvaro de Campos).

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00)

Quem tem Farelos/O Pranto de Maria Parda, de Gil Vicente. Int.: Luiza Paramés, Manuela Cassola, Miguel Martins, etc.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 521
Tel. 86 47 56
(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas, sábados, domingos e vésp. de feriados, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Cá Estão Eles, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, etc.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45; domingos e feriados, também às 16.00)

Escrita em Dia, de H. Santana, R. Bracinha, F. Nicholson e M. Zambujal.

Int.: Carlos Cunha, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Marina Mota, Nicholson, Simone de Oliveira, etc.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
Estoril
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Tartufo, de Molière, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Alexandra de Lencastre, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Marília Costa, Paul B., Santos Manuel, etc.

NACIONAL D. MARIA II

Sala Experimental
Rossio
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30)

Uma Noite em Cheio, de Stephen Poliakoff, pelo **Metropolis**. Enc. João d'Ávila. Cen. José Manuel Castanheira. Int.: Ângela Pinto, Durval Lucena e Isabel Bernardo.

De como, na nossa sociedade, a esperança não é possível.

TEATRO DA NOVA

Universidade Nova
Av.ª de Berna

Roque à Presidência ou **A Queda e o Coice**, de Rui Costa Lopes. Enc.: Carlos Fogaça.

Um original português: uma novidade; um original português sobre a corrupção no futuro e a corrupção no presente: segunda novidade. Infelizmente, o espectáculo não corresponde.

TEATRO DO TRIÂNGULO

Rua da Cintura do Porto de Lisboa (Santos)
Tel. 57 61 91
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

O Físico Prodigioso, de Jorge de Sena. Adapt./Enc.: André Nuno.

Um texto maior num espectáculo menor.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Aqui Há Fantasmas!, Texto/Enc.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, M. Helena Matos, Rita Ribeiro, etc.

Fantasmas...

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa**. Trad./Dram.: Monique Rutler. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Uma popular autora francesa pela primeira vez representada em Portugal.

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Fim da Enfermeira João, de Frank Marcus, pelo **Grupo Campolide**. Enc.: Artur Ramos. Int.: Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeira.

Apesar de tudo alguma discussão à volta deste espectáculo.

CASCAIS

ESPAÇO TEC

Junto ao Pão de Açúcar
(De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00)

Apareceu a Margarida. Texto/Enc.: Roberto Athayde. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Graça Lobo e João Soromenho.

ALGÉS

1.º ACTO

Rua Eduardo A. Pedrosa, 16-A
Tel. 211 50 33
(Quintas, sextas e sábados, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00)

À Flor da Pele, de Consuelo Castro, pelo **Teatro Espaço**. Enc.: Águeda Sena. Int.: Augusto Portela e Manuel Pedroso.

Novo espectáculo do ciclo com autores brasileiros apresentado pelo Teatro Espaço.

PORTO

TUP

Rua Jorge Viterbo, 120
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00)

Leôncio e Lena, de Georg Buchner, pelo **Teatro Universitário do Porto**.

1.º Acto

O calcanhar de Madjer e a arte do actor

Ainda sinto arrepios quando penso, ou quando imagino rever, aquele primeiro golo do Porto! Uma autêntica monstruosidade aquela calma, aquela presença de espírito, aquele distanciamento — aquela infalibilidade. Se o calcanhar de Aquiles já pertencia à mitologia, junta-se-lhe agora o calcanhar de Madjer, embora num sentido oposto!

O que impressiona é o facto de a jogada decorrer no ponto mais sensível do espaço (estádio) e do tempo do jogo (o Porto a perder e os minutos a passarem). Ou seja, em pleno centro da tampestade. Dizia-se nos livros de aventuras que líamos na infância, que no centro, no coração das tempestades do alto mar, existe um momento de calma perfeita, como se nada se passasse à volta.

Dir-se-ia que aquele segundo decorreu nesse tempo de calma absoluta. Pergunto-me se não é esse o segredo do actor, do grande actor. Ei-lo a viver um momento terrível em que vai ser, fingidamente, assassino ou vítima, amante ou amado, herói ou traidor, filósofo ou coveiro (seja actor ou actriz). Ei-lo que tem de deixar de ser ele para ser outro — continuando a ser ele.

O que se lhe exige nesse momento decisivo é que esteja tão calmo, tão determinado, tão preciso e infalível como Madjer, que marque golo mesmo que esteja de costas para a baliza, mesmo que remate com o calcanhar. O domínio dos seus recursos, a capacidade de utilizar a voz, o corpo, os olhos, os gestos, os movimentos, o silêncio, a posição — tudo isso permite ao intérprete comunicar aos espectadores todas as emoções, ou mesmo antiemoções, que a personagem e a cena implicam.

Se o teatro, como o futebol, é um trabalho de equipa (o golo de Madjer foi o último elo de uma cadeia), como o futebol, ele permite e até exige estes actos individuais, estes golpes de asa (de calcanhar!) que emocionam, arrepiam.

Grande interpretação, a do argelino em Viena; grandes golos os de Eunice na Mãe Coragem...

2.º Acto

Sentido de humor e cultura

É uma coisa menor, sem importância — por isso é que tem importância. Referimo-nos a um teste publicado no «DN-Magazine» de 31.05.1987. O que se quer saber é se o leitor tem sentido de humor. São 15 as perguntas propostas, com escolha entre três respostas possíveis. É claro que nisto de testes é como em tudo: há os que são interessantes e os que não o são, há os que têm uma base científica mínima e há os que se estão nas tintas para isso. Este pareceu-nos bem pouco interessante e absolutamente nada científico. Aceitemo-lo com o possível sentido de humor.

Nestas coisas, contudo, convém não exagerar que é o que acontece quando se começa a entrar aberta e descaradamente no campo do analfabetismo. Vejam-se estas perguntas:

(2) O que é que gosta mais:
a) Música pop moderna
b) Música do tipo comercial
c) Música clássica.

(3) Se pudesse escolher, faria de imediato o quê?
a) ia a uma festa
b) passaria a tarde com amigos em casa
c) ficava sozinho, na companhia de um bom livro.

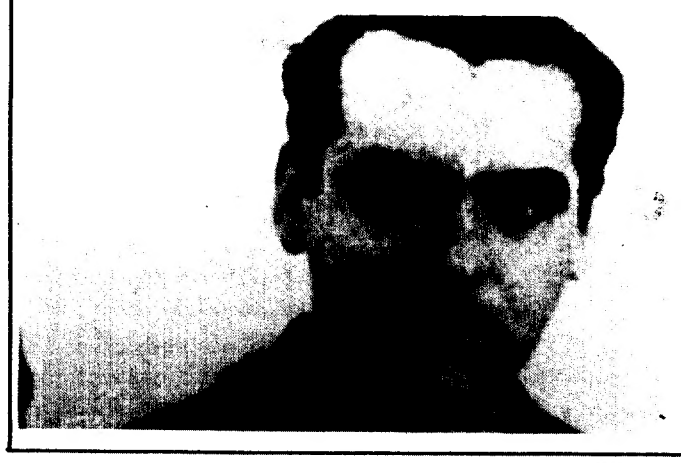
(8) Quando decide ir ao cinema, que tipos de filmes esolhe?
a) uma comédia divertida com piadas fortes e hilariantes
b) uma comédia sofisticada onde o humor está mais nos diálogos que nas situações criadas
c) um drama sério que explore com profundidade as mais fundas emoções humanas.

(14) No teatro, um comediante conta algumas anedotas picantes. Como reage?
a) Ri-se sem hesitação por achar que elas são divertidas
b) considera-as de mau gosto e sente-se embaraçado por ter de rir com elas
c) considera-as tão nojentas que abandona imediatamente o teatro.

Imagine-se que a pontuação é decrescente, ou seja, a resposta da letra C é a menos pontuada. Portanto, quem preferir Mozart a Marco Paulo , não tem sentido de humor; quem preferir uma tragédia de Shakespeare às anedotas do sr. Sala, não tem sentido de humor; quem apreciar «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles e detestar Cantinflas, não tem sentido de humor; quem quiser ler o «Ulisses» de James Joyce em vez de ir ás Loucuras, não tem sentido de humor.

Pela nossa parte, dispensamos o sentido de humor proposto no teste do «DN». Não virá ele dos Estados Unidos?

Carlos Porto



Últimos dias do Décimo

Está a acabar o X Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica. Ainda previstos os seguintes espectáculos.

Sexta, 12 — 21.30 / 23.00 — **La Rosa de Papel,** de Valle-Inclán, pelo grupo Thespis, de Caracas — T. dos Modestos.

Sexta, 12 — 18.15 — **Um Gil Duplo,** de Gil Vicente / Deniz Jacinto, pelo TEAR — no TEARTO.

Sexta, 12 — 24.00 — **Danças Tradicionais,** pelo Grupo Amador de Dança, de Luanda. (Local a confirmar.)

Sábado, 13 — 15.30 — Domingo, 14 — 18.00 — **Olhares de Perfil,** de Alejandra Guibert, pelo Grupo Arte Livre, de S. Paulo — T. do Campo Alegre.

Sábado, 13 — 18.30 — **Domingo, 14** — 21.45 — **Pim o El Loco Universal,** de José Lainez, pelo grupo Yauzkari Danza Contemporanea, de Pamplona — Teatro dos Modestos.

Sábado, 13 — 22.00 — **Domingo, 14** — 15.00 — **Toda a Nudez Será Castigada,** de Nélson Rodrigues, pelo grupo Delta, do Paraná — T. Carlos Alberto.

Domingo, 14 — 22.00 — **Homenagem a Federico Garcia Lorca,** pela actriz Maria Paz Ballesteros, de Madrid — T. Carlos Alberto.

MARGENS FOTOGRÁFICAS

Concurso do X FITEI. Vencedores: **Melhor Fotografia a Preto e Branco** -Perez Sanchez; **Melhor conjunto a preto e branco** - Valter Gonçalves; Melhor conjunto a preto e branco sobre o FITEI - Valter Gonçalves.

Melhor fotografia a cores sobre o FITEI - Carlos Soares; **Melhor conjunto a cores sobre o FITEI** - Carlos Soares.

Diapositivo - Menção Honrosa - Rui de Sousa. Júri: Abel Roldão,Fernando Aroso e Luís Ferreira Alves.

Fotografias expostas no Teatro Carlos Alberto.

Projectos em Viseu

Apoio da SEC ao projecto «Forum Viseu» concebido por Ricardo Pais. Com um subsídio de seis mil contos, a SEC assume financeiramente o projecto de Ricardo Pais, intitulado Área Urbana e criado em 1984. Trata-se não só da produção de espectáculos, lembremos **Teatro de Enormidades apenas críveis à luz eléctrica,** com textos de Aquilino Ribeiro (Prémio Garrett), como da recuperação do Teatro Viriato, que vai ser adquirido pela SEC, além da animação e criação de bens culturais.

os Bonecos de Santo Aleixo

Amesterdão - capital cultural da Europa 1987 - um futuro para ideias. Um não acabar de ideias, de projectos, de realizações.

Entre inúmeras coisas também o teatro - naturalmente. Dois especialistas holandeses percorreram o mundo para descobrir os melhores grupos de teatro de marionetas. Escolheram uma dúzia de grupos, entre eles Os Bonecos de Santo Aleixo que assim têm a sua merecida consagração mundial.

Também em Amesterdão, num outro festival, as Marionetas de São Lourenço. E ainda O Bando com **Afonso Henriques.**

Sá de Miranda

Cena prepara um espectáculo sobre Sá de Miranda, poeta português dos séculos XVI e XVII. Organização de textos do dr. Agostinho Domingos.

Claudel

Maria João Brilhante, a nossa claudeliana, organizou no Instituto Franco-Português, um ciclo de manifestações dedicado ao genial dramaturgo de **Le Soulier de Satin,** peça de que Antoine Vitez fez o mais palpitante acontecimento do teatro francês deste ano.

Ainda Hamlet

No «JL» de 1 de Junho, uma entrevista com Carlos Avilez e o texto da comunicação de Luiz Francisco Rebello, «Um, nenhum, cem mil Hamlet's».

Peças no prelo

A Rolim anuncia uma colecção de teatro (Palco) - Viva! - com:

Trilogia Portuguesa -Miguel Rovisto (Prémio Garrett); **D.João no Jardim das Delícias,** de Norberto Ávila, menção honorosa do mesmo prémio; **Zaca, Zaca,** de António Torrado, idem, idem. E ainda: a peça de Mário de Sá-Carneiro e António Ponce de Leão, **Alma;** com prefácio de Luiz Francisco Rebello.

ANTENA 1

DOMINGO E COMPANHIA — Aos domingos, das 19 às 21; realização de Carlos Dias da Silva.

A companhia possível, se outras mais calorosas nos faltam, e a música, que nem sempre consegue tudo substituir ou recordar.

VIDA E VOLTA — Aos sábados, das 16 às 18; programa da Direcção de Informação, com realização de Henrique Garcia.

A vida vai e volta (o «eterno retorno»), com ciclos que transportam em si os germes da sua própria mudança. De um país simultaneamente em estagnação e avanço nos falam Henrique Garcia, Rui Zink e outros convidados.

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, das 21 às 23

No recolhimento que precede a tomada final de forças para a semana de trabalho, que tal ouvir teatro, que não é aliás mais que ouvir a própria vida?

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

LUSO CLUBE — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Pita.

A ignorância e a selvejaria que tanto têm maltratado a nossa língua e a nossa Rádio passam também por aqui. O «rock» não desculpa tudo.

HISTÓRIAS DA MÚSICA — Aos domingos, das 11 às 13, realização de Jaime Fernandes.

As letras O e P esta semana. Se para a primeira as dificuldades parecem grandes, para a segunda o embaraço será a escolha: Paul McCartney, Patxi Andion, Peter, Paul and Mary, Police, Pretenders, Pink Floyd, Psychedelic Furs, etc, etc.

QUATRO TEMPOS — Aos domingos, das 13 às 14; realização de Pedro Castelo.

As excelentes reportagens dos Grandes Prémios de Fórmula 1, a cargo de Jorge Pêgo. E o que se deseja este ano é o «tri» para Prost e um novo recorde de vitória para o «melhor piloto do mundo» (Jackie Stewart «dixit»).

AO FIM E AO CABO — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de José Ramos

Música calma, de inspiração «soft», bebendo sobretudo no «country» e no «folk» americano. E a voz quente e apaziguadora de José Ramos, claro...

EM ÓRBITA — De 2.ª a 6.ª, das 23 às 24; programa de Jorge Gil, com apresentação de João David Nunes

Mestre no barroco e na manipulação da linguagem radiofónica, Jorge Gil prossegue o seu caminho de coerência e encantamento.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

VIGÉSIMA QUARTA HORA — Desporto — Programa de João Martins, com realização de Abel Figueiredo — Domingos, 23 à 1.

Acabado o nacional da 1.ª divisão e disputada que foi a final da Taça, que restará aos radialista do desporto da Comercial?

VIGÉSIMA QUARTA HORA — Informação de 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, com edição de Jaime Marques de Almeida e realização de Artur Albarran e Pedro Varanda de Castro.

Entre a argúcia e o toque cabotino de Albarran e a sobriedade e o profissionalismo de Varanda de Castro, um programa de informação esforçado mas com alguma falta de sentido de ritmo.

As sondagens

Não, não vou **eu** retomar o tema da «imoralidade» da proibição de difusão de sondagens eleitorais a partir do momento em que estas são marcadas. Qualquer que seja a minha opinião ela é irrelevante e aqui, pelo menos por enquanto, descabida.

Aproveitando uma curta ausência no estrangeiro, que me impede (iu) de ouvir os novos programas da RFM, razão pela qual na última crónica e nesta mesma me limito meramente a chamar a vossa atenção para eles, volto a um tema delicado — o das audiências da Rádio.

Chegaram-me às mãos os resultados (integrais?) de um inquérito à audiência da Rádio, elaborado pela Marktest para o bimestre Jan/Fev 87 e encomendado pela Renascença. Não conhecendo totalmente a metodologia usada na elaboração da sondagem e no tratamento dos resultados, mas não tendo razões para desconfiar da seriedade do trabalho, gostaria de revelar alguns números e tirar algumas ilações.

Em termos globais a Renascença por um lado — 43% — e a Rádio estatal por outro — 41% — equivalem-se em termos de audiência regular. As rádios locais têm também uma audiência razoável — 15,8% — que ultrapassa mesmo a da Antena 1 (15,2%). A Rádio Comercial, com 25,5 % da audiência atinge também um «score» muito apreciável. De notar que os números não são aditivos — há pessoas que ouvem regularmente mais que uma estação, tal como eu, o que levaria a que, se somássemos todas as estações, incluindo as mais pequenas, obtivéssemos um resultado superior a 100%.

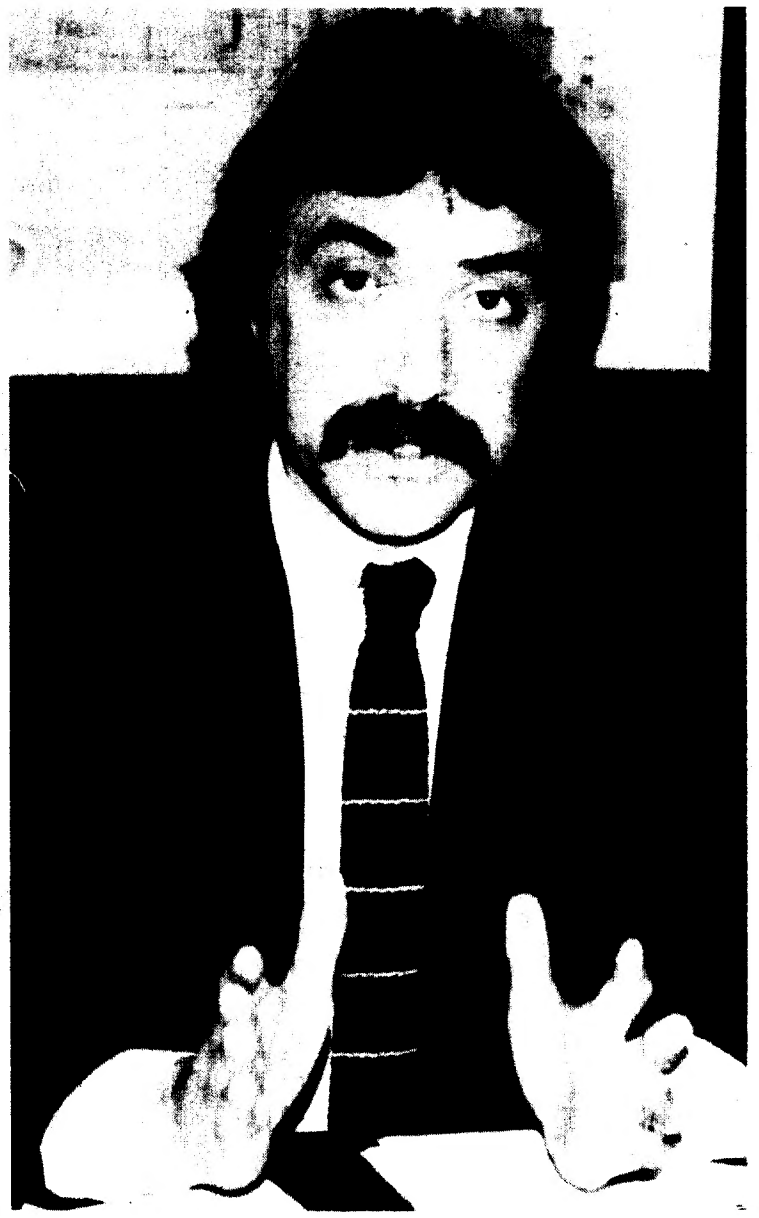
Uma segunda observação refere-se ao facto de as rádios locais (FM) ultrapassarem quer o FM da Comercial (11,2%) quer o FM da Renascença (RFM — 12,4%).

Aliás os números das sondagens confirmam as ideias apriorísticas sobre a audição do FM: ambos os FM (RC e RFM) obtêm os seus melhores resultados na classe alta/média alta, nos escalões etários até aos 34 anos e na Grande Lisboa. Mais, nestes conjuntos qualquer dos dois FM bate, individualmente, qualquer outro meio de audição.

Um FM jovem, urbano e socialmente elevado é pois o seu retrato fiel. Valeria a pena pensar, e pensarmos todos em conjunto, o porquê disto e a sua razoabilidade, e a razão por que o FM não consegue penetrar mais profundamente noutros sectores de «mercado».

Até lá, o «despique» continua. A concorrência entre o FM da Comercial, sob a batuta de Jaime Fernandes, e a RFM, dirigida por João Viegas Soares, alarga-se e esperemos que dê frutos!

Rui Cartaxo



«Jaime Fernandes e João Viegas Soares, em despique ombro a ombro dos directores de programas da Comercial e da RFM»

PEÇA QUE A GENTE PASSA — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; realização de Filomena Crespo e António Cancela.

Antologia do disparate e da ignorância um pouco à medida do País que somos e da Onda Média que temos.

RFM

BILHETE CORTADO — Aos sábados, das 20 às 21; realização de Manuel Jorge Roque.

Ouça-se, quanto mais não seja porque é uma das poucas oportunidades de ouvir discos ao vivo, gravações de espectáculos e outros «lives».

FIGURAS DE ESTILO — Aos sábados, das 16 às 18; realização de João Gobern.

Aposto singelo contra dobrado que foi João Gobern a escolher o título do programa. E dele há que esperar o encómio por vezes forçado, mas também a observação atenta das idiossincrasias das grandes figuras da música popular.

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 18 às 20; realização de Manuel Falcão.

De responsável pelo suplemento semanal musical do «Portugal Socialista» à Direcção do «Blitz» e à crítica regular no «Expresso», o caminho de Manuel Falcão é feito de seriedade e apurado sentido crítico. As esperanças neste espaço dedicado às novidades são portanto muitas.

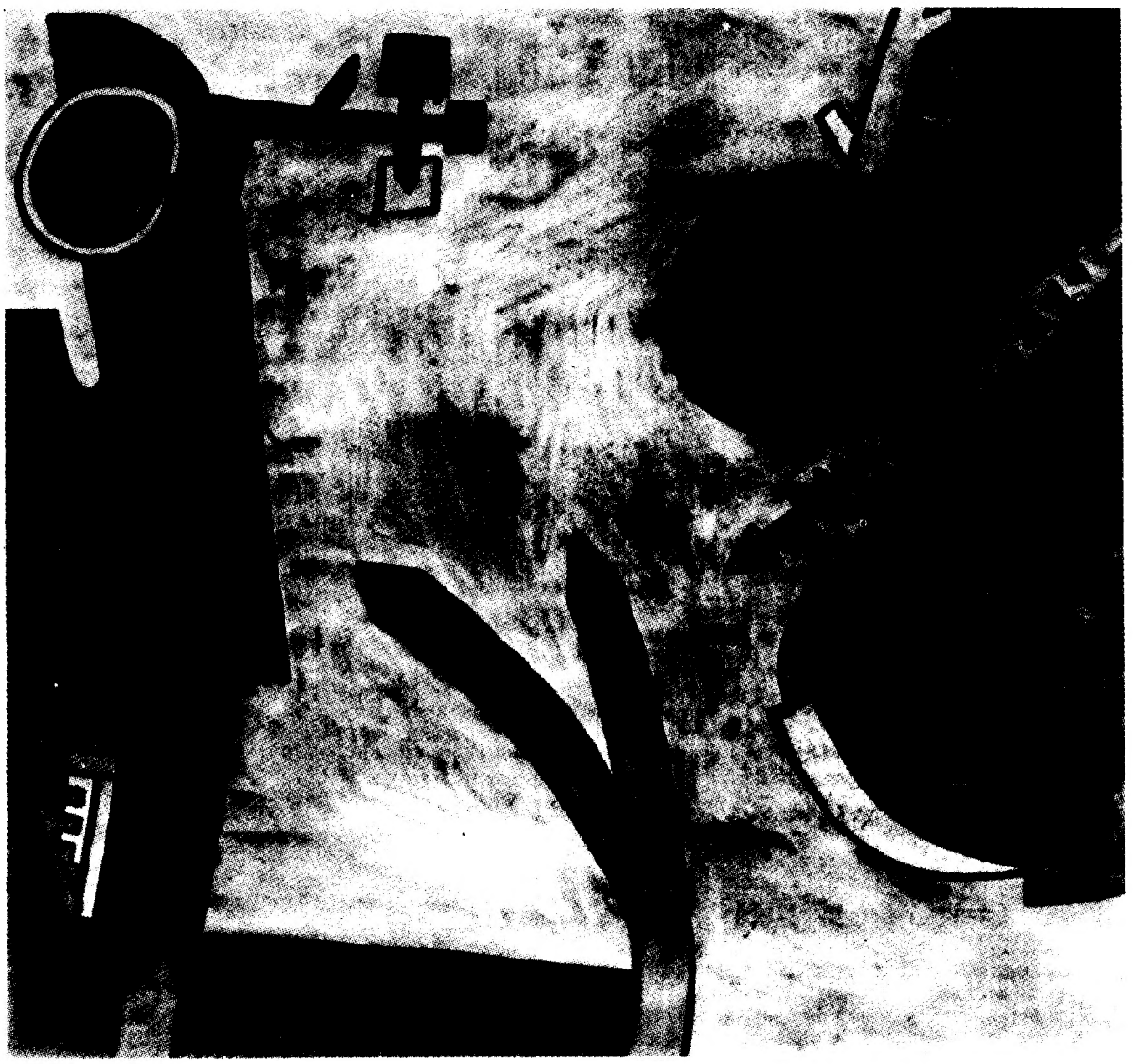
RFM

A TEMPO E HORAS — de 2.ª a 6.ª, das 7 às 9.30; realização de João Viegas Soares.

A competência de Viegas Soares é indiscutível, mas resta saber se ele conseguirá levar avante um projecto ambicioso de verdadeira alternativa, **de FM, às manhãs da nossa rádio.**

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Toma lá música doce e suave, toma lá voz melífula, toma lá os nomes ditos quase em surdina. E ao que parece o consumidor médio gosta.



FALA MARIAM

Há pouco mais de um ano, escrevi sobre uma outra exposição de Fala Mariam: Fundamental a infantilidade subjacente a estes desenhos. (...) Depois, e para além, há outras componentes já bem diferentes, já introduzindo a noção de elementos plásticos pensadamente utilizados. (...) Estamos assim em áreas que proclamam valorações e, para o caso, salientamos uma sensualidade contida, um imaginário procurado, uma linguagem que se pretende encontrar. (...) Tenho a sensação de que o que se pretende dizer é somente a maneira como se diz, embora essa insistência evidencie a infantilidade emanescente da visão simplista das coisas complicadas. (...)

Hoje, um ano depois, Fala Mariam vem dizer-nos exactamente as mesmas coisas, só que agora numa linguagem com muito menos balbuciamentos, atingindo por vezes a exactidão. O que Fala Mariam nos quer contar, não é fácil dizer: as coisas passam-se em áreas de substractos psíquicos pouco acessíveis, onde os confrontos, por princípio, não geram valores estéticos. Fala Mariam repetia, então, insistentemente o seu discurso, e fá-lo ainda agora de novo, a ponto de os seus trabalhos surgirem como imagem entre espelhos paralelos, só que agora, os espelhos dão uma imagem mais consistente e, talvez por isso, mais perturbadora. Mais nítida também essa imagem, no modo como é construida. Mais declamante dum mundo de contrastes.

Do que a artista conta, e que são o devaneio e a análise crítica, sensualidade e moralismo, clareza e perversidade, o libertário e a rigidez, disso tudo cada um de nós é actor. Só que aqui estamos perante uma forma de análise (e não lhe chamo catarse) onde o tema em si se perde e se valoriza o modo como é concretizada. E, de facto, concretiza-se com eficiência, ainda com oscilações, mas apresentando bons momentos.

Porfírio Alves Pires

Cubitus

Pequenas histórias, uma por prancha. Histórias de humor para fazer sorrir. Situações, bastante simples e humor baseado em disfunções de atitudes relativamente imediatas.

Cubitus é um cão, humanizado, mas guardando os comportamentos de cão. Assim, dele tudo se pode esperar. Merecedor de tal cão, o seu dono de igual modo tem de ser um homem muito especial, e é-o: cientista tipo século XIX, mas cientista em férias permanentes da ciência.

No meio disto tudo quem é ridículo são ambos; umas vezes um, umas vezes o outro, o que dá um cunho de imprevisto à sequência das páginas. Também por vezes há gentileza, outras uma certa maldade, ou absurdo ou ternura. De história para história vamos sorrindo de modo diferente. É agradável passar as páginas, tudo isto suportado por um desenho que cumpre, quero dizer: correcto sem demais. O único pecadilho, para meu gosto, é a cor demasiado gritante (pecadilho de origem ou de edição?), que resulta cansativa. Se em cada prancha não é grande o inconveniente, ressalvando certos casos, no conjunto é de facto fatigante. Saltando do amarelo para o verde. Azul ou vermelho ou roxo ou..., os contrastes são fortes, as mudanças bruscas e muitas vezes não justificáveis.

Cubitus, um cão branco, redondo e felpudo, astuto, romântico e bondoso, pleno de raiva para com os gatos, diverte-se e diverte-nos, acontecem-lhe misérias e diverte-nos, enternece-se e enternece-nos.

Título — Cubitus — O Caldo Entornado
Autor — Dupa
Editor — Arcádia.

NOÉMIA CRUZ
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Escultura (até 12/6).
LAURA CESANA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Pintura e colagem (até 14/6).
WOLF VOSTELL
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Litografia e Serigrafia (até 14/6).
JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20.
Pintura (até 15/6).
GRAÇA COSTA CABRAL
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Escultura (até 15/6).
FRANCISCO GINJEIRA
Galeria Olharte, Calçada do Cardeal, 18; 3.ª a dom., 16-20.
Pintura (até 20/6).
HOMENAGEM A FRANCISCO DA CONCEIÇÃO SILVA
SNBA, Rç Barata Salgueiro, 36.
Pintura.
PATRICK PROCKTOR
IAN Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º.
Serigrafias, aguarelas e óleos (até 30/6).
VIEIRA DA SILVA E ARPAD SZÉNES
Galeria Bertrand, ao Chiado.
SÉRGIO POMBO
Fundação Gulbenkian, Av. de Brna, 45, 3.ª a dom., 10-17.
VÍTOR POMAR
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111; 3.ª a dom. 15-19.
Pintura.
ARTUR BUAL
Galeria S. Bento, R. do Machadinho; 3.ª a sáb., 11-20; 2.ª, 15-20.
Pintura (até 20/6).
VERÓNICA HUSTINX
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91.
Fotografia (até 20/6).
MÁRIO BOTAS
Alliance française, R. Braamcamp, 13 — 1º; 2ª a 6ª, 10 - 13 e 14 - 19,30.
Aguarelas e desenhos (até 26/6).
FALA MARIAM
Galeria Ana Isabel, R. Emenda, 111, 1º; 2ª a Sáb., 14 - 19.
GERARD HEMSWORT
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B; 2ª a Sáb., 15-20; Pintura (até 4/7).
ALBER ROVILLER
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3ª a dom., 10-17; Escultura.
DORA IVA RITA, ILÍDIO SALTEIRO e LUÍS FRANÇA
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; Pintura.
ALFREDO CUNHA, SÉRGIO ELOY, LUÍS VASCONCELOS
Galeria 111, Campo Grande, 113; Fotografia.
COLECTIVA
Clube Cinquenta, R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º; 3ª a 6ª, 17,30 — 20,30; Sáb., 15.20.
Exposição comemorativa dos 5 anos da galeria.
JOSÉ LOUREIRO, JORGE CAMÕES, VERA VELEZ
Esbal, Largo da Academia; 14,20.
Pintura e escultura.
JOÃO MARTINS
ARTEX, R. Nova do Almada, 87, 2ª a 6ª, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13.
Aguarela.
NORIKO YANAGISAWA
Diferença, R. S. Filipe Neri, 42; 3ª a 6ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Gravura
CATARINA BALEIRAS
Diferença, R. S. Filipe Neri, 4-2.
Desenho.
ANTÓNIO TRINDADE
Casa das Arites, Tavira
Escultura.

CLÁSSICA

Centro de Arte Moderna
R. Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734309
Entrada livre
Concertos à hora do almoço, pelas 13.00h, na Sala Polivalente — Dia 16: António Wagner Diniz (canto) e José Bon de Sousa (piano).

Ruínas do Carmo
Festas da cidade: dia 16, pelas 21.30h, com **Melodias de Sempre.**

Teatro S. Carlos
Largo de S. Carlos
Tel. 368408
Dias 14 (às 16.00) e 17 (às 20.30 h): **Norma,** ópera em dois actos de **Vincenzo Bellini.**
Direcção musical de **John Neschling,** encenação de Paolo Trevisi e coreografia de Ferruccio Villagrossi. **Elenco:** Mara Zampieri, Walter Donati, Luciana d'Intimo, Radoslaw Zukowski, Palmira Viegas e Armando Guerreiro e ainda Elizete Bayan, José Manuel Araújo, Manuela Castani, Ana Neto e António Silva.

Mafra
Palácio Nacional
Todos os domingos, das 16 às 17, concerto de carrilhão por Francisco José Alves Gato. Obras dos séculos XVII a XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

PORTO
Palácio da Bolsa
Dia 13, pelas 21.30h: «A Valsa Apresenta-se...» com **João Paulo Santos,** e «Depois da Valsa» com o **Grupo Colectiva** dirigido por **Constança Capdeville.**
Dia 16, às 21.30 h: «A Opereta Apresenta-se...» com **Palmira Troua e Nuno Vieira de Almeida (piano)**

Café-Creme
Av. Conde Valbom, 52-A
Tel. 764360
Dias 12 e 13: Strolling Bones
Dias 15 e 16: Michel

Concurso Viana da Mota Festival do Estoril

Começa a época de festivais, este ano «multiplicada» por mais uma edição do Concurso Viana da Mota. Nada menos do que 108 pianistas, provenientes de 26 países, participarão nessa verdadeira «maratona» musical, que vai decorrer na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa durante duas semanas, mais precisamente entre 25 de junho e 10 de Julho.

O concerto inaugural, no próprio dia 25, dará ensejo ao Presidente do Concurso, Sequeira Costa, para se apresentar com a Orquestra Sinfónica de Delaware (Estados Unidos da América) interpretando um dos concertos de Rachmaninoff (do programa constam ainda obras de Aaron Copland e Antonin Dvorak). As provas iniciam-se no dia seguinte, prevendo-se que os finalistas, apurados nas eliminatórias a «solo», toquem novamente a «solo» no dia 5 e com a Orquestra Gulbenkian nos dias 6 e 7. As sessões de apuramento serão diárias, de manhã e de tarde, devendo atrair naturalmente numerosos público e sobretudo professores e alunos de Conservatórios e Escolas de Música. Para além do interesse artístico intrínseco que a todos move, haverá que contar com o peso específico das correntes de opinião quando não meras simpatias que se formarem, quem sabe se em oposição ou divergência com as do júri... Eis o que também faz parte, afinal, destes concursos e lhes confere o seu quê de competição desportiva (só que, neste caso, nem sempre se é concludente na questão de saber quem corta efectivamente a «meta» em primeiro lugar...).

Colando-se ao Concurso Viana da Mota, o Festival da Costa do Estoril, inicia-se com dois concertos da mesma Orquestra Sinfónica de Delaware a realizar no Claustro dos Jerónimos nos dias 5 e 6. Entre os artistas e agrupamentos mais «sonantes» indicados à cabeça figuram Paul Badura-Skoda, Vladimir Krainev e a Orquestra de Câmara Franz Liszt de Budapeste. Ao mesmo tempo associa-se pela primeira vez, no âmbito do Festival, à chamada tradição clássica música de outras áreas, neste caso popular brasileira: Baden Powell e Egberto Gismonti trarão designadamente até nós uma obra recente do último, inspirada em Villa-Lobos («Trem Caipira»).

Uma obra em estreia absoluta de Jorge Peixinho («Quadrado Azul«) pelo Opus Ensemble, várias primeiras audições portuguesas (p.ex. de Santoro e Boguslawski) e diversas obras de Lopes-Graça são outros tantos pontos salientados na programação.

Artistas como Ana Bela Chaves, Olga Prats, Adriano Jordão, Maria José Falcão, Palmira Troufa, Alvaro Salazar, Paulo Santiago, Helena Afonso, João Paulo Santos, Mário Marques e José Bom de Sousa reunem-se nesta edição para comemorar os 25 anos dos Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril em que participaram como alunos e depois como intérpretes e professores. Os cursos serão regidos este ano por Sequeira Costa, Tibor Varga, Marcio Carneiro, Ludwig Streicher, Alberto Ponce, Hopkinson Smith, Vladimir Stoyanov e Gerhard Doderer.

Nos diversos espectáculos em que participam Roberto Szidon, Marcio Carneiro, Miguel Villafrue, Pineiro Nagy, Palmira Trouf, Manuela Santos, a Orquestra e Coro Gulbenkian bem como a Oficina Musical dirigida por Alvaro Salazar serão executadas obras de Heitor Villa-Lobos, em comemoração do seu centenário. Haverá ainda concertos e espectáculos de ópera organizados em colaboração com o Teatro de S.Carlos (participação da Orquestra e Coro respectivos, elementos da companhia residente como Elsa Saque, Elisette Bayan e Fernando Serafim, além de Elvira Archer, Dulce Cabrita, Isabel Malaguerra e Manuel Ivo Cruz, a quem cabe a direcção de um dos espectáculos).

Dirigida a um público essencialmente flutuante, a vaga de festivais não se esgota aqui: em breve se fará eco nestas colunas do que vão ser o festival de Sintra e o dos Capuchos.

M.V.C.

LIGEIRA

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 12 e 13: Quarteto Anthony Kerr, com **Jorge Reis** (saxofone), **David Gausden** (contrabaixo), **Stephen Keogh** (bateria) e **Anthony Kerr** (vibrafone).

Loucuras
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 68117
Dia 12: As Meninas de Lisboa

Ritz Clube
Rua da Glória, 57
Telef. 325140
Todos os dias: **Os Demónios da Rua da Glória.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Telef. 74402
Dia 19: Doutores e Engenheiros e **In Locco**

Teatro Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo
Dias 15 e 16 à noite: José Mário Branco

Costa de Caparica
Discoteca-Bar Visage
Rua Impasse III, 3
Telef. 2902305
Dia 12: Xutos e Pontapés

PORTO
Teatro Rivoli
Dia 12, pelas 22.00 h: **Mler Ife Dada** (apresentação do seu mais recente trabalho «Coisas Que Fascinam»).

Bar Luís Armastrondo
Rua dos Mercadores, 132
Dias 14 a 16: Armastrondo Housebanda (jazz)
Dias 12 e 13: Marquis de Sade

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

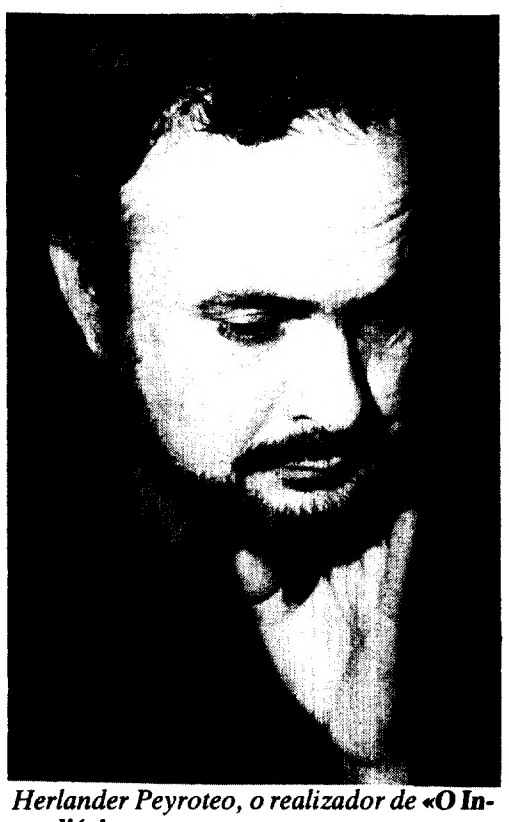
JORGE LEITÃO RAMOS

INCENDIÁRIO, (0)

— longa-metragem
— 16 mm/cor

Realização: Herlander Peyroteo. Argumento: Patrícia Joyce e Herlander Peyroteo. **Fotografia:** João Rocha e António Barroso. **Música: Carlos Mendes e Ed Pais Mamede. Montagem:** Assis Gil. **Interpretação:** Benjamim Falcão, Helena Félix, Hermínia Tojal, Margarida Carpinteiro, Fernando Gomes, etc. **Produção e localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa. **Duração:** 132 minutos. **Rodagem:** 1980. **Primeira apresentação pública:** Setembro de 1982 (11.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz).

Uma das raríssimas produções internas da RTP no domínio da longa-metragem de ficção, história rural com violências e amores, pinhais incenciados e tratantes no Poder. **O incendiário** *é um pequeno monumento de ridículo e inépcia, bem documentado numa cena em que Margarida Carpinteiro, envolta em litros de leite, pretende simular uma orgia de desejo. Patético e para esquecer.*



Herlander Peyroteo, o realizador de **«O Incendiário»**

LOTAÇÃO ESGOTADA

— longa-metragem
— 35 mm/p.b.

Realização, montagem e produção: Manuel Guimarães.

Argumento: Mário Braga, segundo história de Artur Semedo.

Fotografia: Abel Escoto. **Música:** António Victorino d'Almeida.

Som: António Bento **(efeitos sonoros:** Luís Castro). **Interpretação:** Artur Semedo, Miguel Franco, Luísa Neto, Edith Sarah, Ana Elsa, Carlos Braga, Maria Olguim, Cândida Lacerda, Ana Elsa, Carlos Braga, Maria Olguim, Cândidfa Lacerda, Graça de Castro, etc. **Direcção de produção:** Mário Fialho Lopes. **Duração:** 109 minutos. **Rodagem:** 1971. **Estreia:** 11 de Maio de 1972 («Roma», Lisboa).

Artur Semedo numa cena do filme

Com uma história cujo pretexto está muito perto de «O Bem Amado» (um cemitério com a lotação esgotada a exigir a construção de um novo cemitério e todas as rivalidades políticas que daí nascem na lusitana vila de Gasconha), fez Guimarães um filme demasiado brando e falho de engenho para ser uma sátira, sequer uma comédia divertida.